

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
RÁDIO, TV E INTERNET

Layene Soares Purgato
Lucas Guimarães Vieira de Sá
Mariane Gomes Fernandes de Almeida

ANTES DA MELODIA ACABAR:
concepção e produção de um podcast narrativo ficcional expandido

Juiz de Fora
Setembro de 2022

Layene Soares Purgato
Lucas Guimarães Vieira de Sá
Mariane Gomes Fernandes de Almeida

ANTES DA MELODIA ACABAR:

a concepção e produção de um podcast narrativo ficcional expandido

Memorial do produto apresentado à
Universidade Federal de Juiz de Fora
como requisito parcial para obtenção
do título de bacharel em Rádio, TV e
Internet.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Theresa Christina Barbosa de Medeiros

Juiz de Fora
2022

Purgato, Layene Soares

Antes da melodia acabar : a concepção e produção de um podcast narrativo ficcional expandido / Layene Purgato Soares, Lucas Guimarães Vieira de Sá, Mariane Gomes Fernandes de Almeida. -- 2022.

105 f. : il.

Orientadora: Theresa Christina Barbosa de Medeiros
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, Graduação em Rádio, TV e Internet, 2022.

1. Hibridismo de formatos. 2. Videocast. 3. Podcast narrativo. 4. Fantasia urbana. 5. LGBTQIA+. I. Sá, Lucas Guimarães Vieira de. II. Almeida, Mariane Gomes Fernandes de. III. Medeiros, Theresa Christina Barbosa de, orient. III. Título.

Layene Purgato Soares
Lucas Guimarães Vieira de Sá
Mariane Gomes Fernandes de Almeida

Antes da Melodia Acabar: a concepção e produção de um podcast narrativo ficcional
expandido

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Rádio, TV e
Internet da Universidade Federal de Juiz
de Fora como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel.

Aprovada em 04 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Theresa Christina Barbosa de Medeiros - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. João Paulo Carrera Malerba
Universidade Federal de Juiz de Fora

Me. Daiana Maria Veiga Sigiliano
Universidade Federal de Juiz de Fora



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA - FACOM - Coordenação do Curso de Rádio, Tv e Internet

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA DE DEFESA, PERANTE BANCA AVALIADORA, DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS DISCENTES **LAYENE SOARES PURGATO, LUCAS GUIMARÃES VIEIRA DE SÁ E MARIANE GOMES FERNANDES DE ALMEIDA** PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM RÁDIO, TV E INTERNET, PELA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO (FACOM) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). INTEGRARAM A BANCA AVALIADORA A ORIENTADORA, **PROFA. DRA. THERESA CHRISTINA BARBOSA DE MEDEIROS** E OS DOCENTES CONVIDADOS: **PROF. DR. JOÃO PAULO CARRERA MALERBA (FACOM/UFJF)** E **ME. DAIANA MARIA VEIGA SIGILIANO (FACOM/UFJF)**. AOS **04 DIAS DO MÊS DE OUTUBRO DE 2022**, ÀS 11 HORAS, **NA SALA 215 LOCALIZADA NO PRÉDIO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (FACOM/UFJF)**, REALIZOU-SE A APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PELOS DISCENTES. A ORIENTADORA ABRIU A SESSÃO AGRADECENDO A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DA COMISSÃO EXAMINADORA. EM SEGUIDA CONVIDOU OS ALUNOS PARA QUE FIZESSE A EXPOSIÇÃO DO TRABALHO INTITULADO: "**ANTES DA MELODIA ACABAR: CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE UM PODCAST NARRATIVO FICCIONAL EXPANDIDO**". FINALIZADA A APRESENTAÇÃO, OS MEMBROS AVALIADORES PROCEDERAM À ARGUIÇÃO DO TRABALHO COM TEMPO DE RESPOSTA PELOS DISCENTES. DANDO CONTINUIDADE AOS TRABALHOS, A ORIENTADORA SOLICITOU A TODOS QUE SE RETIRASSEM DA SALA PARA QUE A BANCA AVALIADORA PUDESSE DELIBERAR SOBRE O TRABALHO APRESENTADO. TERMINADA A DELIBERAÇÃO, A ORIENTADORA SOLICITOU A PRESENÇA DE TODOS E LEU A ATA DOS TRABALHOS, DECLARANDO **APROVADO** O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS DISCENTES. EM SEGUIDA, DEU POR ENCERRADA A SOLENIDADE, DA QUAL SE LAVROU A PRESENTE ATA QUE VAI ASSINADA PELOS MEMBROS DA COMISSÃO EXAMINADORA.



Documento assinado eletronicamente por **Theresa Christina Barbosa de Medeiros, Professor(a)**, em 04/10/2022, às 12:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Paulo Carrera Malerba, Professor(a)**, em 04/10/2022, às 19:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daiana Maria Veiga Sigiliano, Usuário Externo**, em 05/10/2022, às 18:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **0972399** e o código CRC **D0854DFF**.

AGRADECIMENTOS

É com gratidão que olhamos com muito carinho para os caminhos que nos levaram até aqui. Cada pessoa que atravessou nossa trajetória teve sua importância para a nossa construção pessoal e profissional, mas não poderíamos deixar de ressaltar quem esteve presente durante este ponto de virada de nossas vidas: nossa primeira graduação.

Agradecemos, primeiramente, à Theresa Medeiros, nossa orientadora, professora, e que durante os últimos anos tivemos o privilégio de construir um vínculo de respeito e admiração para além do meio acadêmico, que queremos levar para a vida.

Obrigado Erika Savernini e Teresa Neves, que durante nossa graduação, como coordenadora e vice coordenadora, respectivamente, coordenaram tão bem o curso, permitindo tantas possibilidades para nós, alunos. Estendemos nossos agradecimentos, também, a todo o colegiado do Rádio, TV e Internet, funcionários da FACOM e tantas pessoas que estiveram conosco, agregando e enriquecendo nossa experiência.

Agradecemos aos nossos amigos, que nos acompanharam durante esse período. Os momentos que vivemos juntos, dentro e fora da FACOM, permitiu que cultivássemos afeto e com que tornássemos as pessoas e os profissionais que somos hoje, ao final dessa graduação. Vocês nos ajudaram a chegar até aqui, nos motivaram, nos acolheram e mostraram a importância da coletividade.

Com muita felicidade, agradecemos aos nossos familiares por todo apoio. Por nunca soltarem nossas mãos e acreditarem no que somos capazes, mesmo quando tivemos dúvidas e inseguranças sobre isso. Vocês são uma das principais razões para que nossa formação se concretizasse.

Obrigado a universidade pública e gratuita, que nos possibilitou desenvolvermos dentro dela. Que nos capacitou, promovendo conhecimento e democratização.

E por último, obrigado a nós três, que nos esforçamos e reunimos forças para que juntos, levássemos essa ideia até o final. Por acreditar nela e no seu potencial, para além da conclusão de curso. Viver essa história juntos nos permitiu crescimento e união, e nos motivou a chegar até o final. Complementamos nossas experiências, personalidades, criatividade e talentos; e nesse processo coletivo, demos as mãos para avançar cada vez mais enquanto profissionais e enquanto cidadãos. Somos muito orgulhosos do que construímos.

Nossa sincera gratidão a todos vocês que fizeram parte de tudo isso.

RESUMO

Este memorial se trata de um podcast narrativo ficcional expandido, no intuito de explorar recursos audiovisuais através do hibridismo de formatos possíveis no podcast. Dessa forma, a escolha se dá por um panorama de convergência, considerando o impacto que o podcast vem apresentando e as novas possibilidades tecnológicas de distribuição e consumo, na qual as narrativas sonoras consolidam fronteiras com o imagético. Para isso, utilizaremos variadas estéticas visuais, como colagens, fotografias, animações, entre outros, a fim de desvincular a ideia visual das narrativas audiovisuais (filmes, seriados, videoclipes, etc). Propomos como o objetivo central o desenvolvimento de um podcast narrativo ficcional expandido, experimentando as possibilidades do som como principal mídia e a imagem como complemento narrativo, capaz de integrar a história e criar texturas do universo ficcional na finalidade de criar um produto narrativo sequencial no contexto híbrido do *streaming* de áudio.

Palavras-chave: Hibridismos de formatos; Videocast; Podcast narrativo; Fantasia Urbana LGBTQIA+.

ABSTRACT

This memorial is about an expanded fictional narrative podcast, in order to explore the audiovisual resources over the hybridism of possible podcast size. Therefore the choice was made due to the convergence panorama, considering the impact that the podcast has been presenting and the new technological and consumption possibilities, in which the sound narratives consolidate borders with the imagery. Thus, we will explore the synchronous deconstruction of image and sound, using various visual aesthetics, such as collages, photographs, animations, among others, in order to detach the visual idea from audiovisual narratives (films, series, video clips, etc). We propose as the central objective the development of an expanded fictional podcast storytelling, experimenting with sound as the main media and image as a narrative complement, capable of integrating the story and creating textures of the fictional universe in order to create a sequential narrative product in the hybrid context of the audio streaming.

Palavras-chave: Hybridity media; Videocast; Podcast storytelling; Urban fantasy; LGBTQIA+.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Usuários ativos mensais globalmente no Spotify do 1º trimestre de 2015 ao 2º trimestre de 2022 (em milhões).....	17
Figura 2 – Área de trabalho interativa e multimídia do projeto no Milanote.....	36
Figura 3 – Linha do tempo elaborada para estruturação do episódio piloto	37
Figura 4 – Moodboard desenvolvido para a personagem Bianca.....	39
Figura 5 – Moodboard desenvolvido para a personagem Flautista.....	40
Figura 6 – Moodboard desenvolvido para as personagens Ariel e Felipe.....	41
Figura 7 – Moodboard desenvolvido para o universo narrativo.....	42
Figura 8 – Capas de livros da Coleção Abraqueerdabra	51
Figura 9 – Primeira versão do moodboard.....	52
Figura 10 – Capa do podcast Antes da Melodia Acabar	53
Figura 11 – Capa do episódio piloto do podcast	53
Figura 12 – Página do storyboard do podcast	55

Sumário

INTRODUÇÃO	10
2 CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS	13
2.1 HIBRIDISMOS NA CULTURA DIGITAL	15
2.2 CONSUMO E STREAMING	16
3 PODCAST EXPANDIDO	19
3.1 NARRATIVAS SONORAS	22
3.2 RECURSO DE VÍDEO.....	25
4 ESCULPINDO A IDEIA: CONCEPÇÃO, EXECUÇÃO E VEICULAÇÃO	28
4.1 PESQUISA.....	29
4.1.1 Pesquisa bibliográfica	30
4.1.2 Pesquisa documental	31
4.2 CONCEPÇÃO DO UNIVERSO.....	34
4.2.1 Milanote	35
4.2.2 Linhas do tempo	37
4.2.3 Moodboard	38
4.3 SOM E IMAGEM.....	42
4.3.1 Roteiro.....	43
4.3.2 Elenco.....	44
4.3.3 Universo sonoro	48
4.3.4 Universo visual.....	51
4.4 PLANO DE DISTRIBUIÇÃO	56
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	63
ÂPENDICE A – Ficha das personagens	67
APÊNDICE B – Linhas do tempo	69
APÊNDICE C –Argumento	71
APÊNDICE D – Escaleta	72
APÊNDICE E – Roteiro	78
APÊNDICE F –Storyboard	99

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, investigamos através da experimentação prática a produção de um podcast narrativo ficcional expandido, utilizando o recurso de vídeo como proposta de uma experiência imersiva e questionando as fronteiras dos formatos na convergência midiática. Considerando o impacto que o podcast vem apresentando e as novas possibilidades tecnológicas e de consumo, o formato se destaca como uma mídia promissora e suscetível a experimentações. Dessa forma, a escolha se dá por um panorama de convergência e hibridização de mídias, na qual as narrativas sonoras tensionam fronteiras com o imagético e hábitos de consumo contemporâneo. Compreendemos como podcast expandido um produto multimídia que experimenta outras linguagens formais, e para essa discussão utilizamos o conceito de rádio expandido como base os impactos do *videocast*¹ na mídia.

Considerando os impactos das tecnologias, das formas de consumo com a internet, Kischinhevsky (2016, p. 13) destaca a convergência midiática como um dos fatores que ocasionou com que o rádio fosse “[...] forçado a se reinventar mais uma vez e, surpreendentemente, mostrou capacidade de reação do que outros meios de comunicação”. Esse é o principal argumento do autor para conceitualizar o rádio expandido. Com uma evolução digital acelerada, percebe-se um cenário semelhante e ainda confuso para qual o podcast de desdobra.

Apesar do formato não ser inédito ou exclusivo da plataforma, durante os últimos anos, o Spotify – plataforma de *streaming* de mídias sonoras – vem explorando a inserção de vídeos dentro da própria plataforma em podcasts originais Spotify. O recurso foi lançado nos Estados Unidos em julho de 2020 e disponibilizado no Brasil apenas em janeiro de 2022, sendo o podcast PodPah!² – um dos principais podcasts brasileiros – o pioneiro no país a realizar a veiculação do formato dentro da própria plataforma (Metro World News, Online)³.

¹ Segundo Tigre (2021), *videocast* é um formato de podcast de entrevista que emprega recurso de vídeo para a audiência, seja em sua integralidade ou em trechos disponibilizados do episódio. Para o termo, o autor considera as gravações de *lives* do formato de entrevista e compreende também a estratégia de disseminação de recortes do episódio como forma de promoção dos programas. Atualmente, temos um panorama diferente que diverge a consideração popular e comercial de um *videocast*, por isso, empregaremos o termo nesse trabalho para se referir a podcasts que utilizam de recursos de vídeos, observando dois ou mais formatos veiculados e categorizados pelo próprio Spotify na aba “podcasts com vídeos”.

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/podpah>>. Acesso em: 14 set. 2022.

³ Disponível em: <<https://bit.ly/3nY44CE>>. Acesso em: 14 set. 2022.

Em levantamento feito no Spotify (14/09/2022), relatamos 29 podcasts com recurso de vídeo. Para isso, listamos todos os podcasts com vídeo lançados na plataforma até o momento, indexados na aba *Podcasts com vídeo* disponibilizada pelo Spotify. Através dessa pesquisa, identificamos a ocorrência dos podcasts com vídeos apenas nos formatos de roda de conversa – na qual o(s) apresentador(es) conversam com um ou mais convidados, com temas pré-definidos ou conversas livres –, entrevistas, formato híbrido entre ambos, e ainda, *videoblogging* (vlog) – linguagem estética e narrativa semelhante a conteúdos já populares no YouTube. Nesse contexto, questionamos como esse recurso pode oferecer um novo cenário para o podcast narrativo ficcional enquanto mídia sonora, e não primariamente audiovisual.

Assim, viabilizamos a experimentação através da produção do episódio piloto de uma série ficcional. Apesar de termos desenvolvido o arco de toda a primeira temporada, com seis episódios, optamos por produzir apenas o episódio piloto devido a equipe reduzida e os recursos financeiros disponíveis, bem como prazos para execução do trabalho de conclusão de curso.

Em um universo de fantasia urbana, o podcast intitulado *Antes da Melodia Acabar* conta a história de Bianca, uma mulher trans, de 26 anos, jornalista, que passa por um momento de luto após a morte de seu irmão. Afastada do trabalho e em uma tentativa de retomar suas atividades cotidianas, Bianca se dispõe a produzir um podcast documental sobre um incêndio em uma casa de acolhimento LGBTQIA+, a Casa da Alvorada, supostamente provocado por magia indevida. No entanto, quanto mais se envolve com o material de investigação, percebe conexões com a morte de seu irmão e um flautista mágico com ideologias perversas.

Para a estrutura narrativa do podcast, elaboramos um roteiro não linear, que acompanha os acontecimentos cotidianos de Bianca durante a investigação do caso e o próprio podcast da personagem. Para a contação de história, o projeto se inspira tanto nas radionovelas quanto em produções contemporâneas em áudio e vídeo. Já no recurso visual, utilizaremos diferentes técnicas de animação, englobando estilos como ilustrações, colagens, *motion design*, *stop-motion* e *mixed media*⁴, auxiliando na problematização do

⁴ *Mixed media* é um termo utilizado para se referir a uma técnica mista na arte visual que reúne diferentes meios, estilos e materiais para a confecção de uma peça, como colagens, bordados, esculturas, entre outros. No meio digital essa técnica também é utilizada na mixagem de diferentes linguagens e materiais na produção de uma peça, seja uma ilustração digital ou uma vídeo-arte, por exemplo.

som com a imagem e das possibilidades que o formato de vídeo permite para a mídia podcast.

O projeto aborda aspectos presentes na sociedade, como temáticas LGBTQIA+, dependências químicas e emocionais, ecofascismo e divisões de classe, ao passo que reflete o cenário comunicacional contemporâneo e suas questões.

A escolha dessa temática veio através de leituras pessoais dos autores sobre as narrativas recorrentes nos meios de mídia, as abordagens e representações de pautas, pessoas e grupos sociais. Através de um olhar crítico em nossos consumos, refletimos sobre as poucas representações de pessoas LGBTQIA+ enquanto protagonista de histórias fantásticas. Com *Antes da Melodia Acabar*, buscamos humanizar essas personagens e naturalizar seus protagonismos para além da dor enquanto esse recorte social.

Desse modo, *Antes da Melodia Acabar* demonstra as necessidades multimídias e multidisciplinares que o profissional de Rádio, TV e Internet precisa lidar na produção de mídia de forma crítica, técnica e criativa. Os desafios apresentados durante a execução do projeto nos colocaram a frente de diferentes funções a fim de explorar os conhecimentos práticos e teóricos do curso.

Para a estrutura desse memorial, apresentamos da seguinte maneira: nos primeiros capítulos, introduzir e apresentamos aspectos gerais da experimentação, como sua proposta, motivação e estudos. Assim como especificamos o aporte teórico da cultura da convergência e as reflexões tensionadas pelas suas possibilidades, bem como o projeto se desafia nas discussões do consumo e produção de mídia. Em seguida, compreendemos o podcast expandido nesse cenário e as particularidades que o cercam, direcionando o estudo para o projeto e seus recursos.

O quarto capítulo desenha o processo de criação e execução do projeto, desde a concepção da ideia, as técnicas desempenhadas na produção e a proposta de distribuição do produto. Ao final, apresentamos as considerações finais e refletimos a execução do projeto e o impacto na formação acadêmica.

2 CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS

“Cultura da convergência” foi um termo utilizado por Jenkins (2009) que aponta três fenômenos nos estudos de comunicação de mídia contemporânea: a forma complementar no uso de diferentes tipos de mídia, a cultura participativa nesse contexto multimidiático e a inteligência coletiva formada por esses indivíduos. As teorias que abordam o futuro dos meios de comunicação discutem de diversas formas e possibilidades sobre o uso cada vez mais fluído e imersivo que as mídias de comunicação na sociedade moderna adquirem.

Jenkins (2014) aponta a “cultura da convergência” como as relações são caracterizadas por novas possibilidades tecnológicas que a rede oferece e por impulsões sociais e sociológicas que se organizam em diferentes quadros. Esse ambiente de convergência aponta uma realidade mutável, seja por interatores ou pelo próprio movimento comercial. Segundo Jenkins (2009) a cultura da convergência se caracteriza como

[...] o fluxo de conteúdo através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação entre múltiplas indústrias da mídia e o comportamento migratório das audiências da mídia que irão quase a qualquer lugar em busca das novas experiências de entretenimento que desejam. *Convergência* é uma palavra que consegue descrever mudanças tecnológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que se pensa estar falando (JENKINS, 2009, p. 2-3).

Em publicação posterior, o autor amplia esse significado, fazendo reconsiderações sobre o que essa fase social, tecnológica e comercial significa. Desse modo, Jenkins (2014) percebe a “cultura da conexão” como parte do papel interator dos usuários, no contexto de conectividade acentuada e da mídia propagável.

Nesse contexto, o termo “cultura de conexão” não é um fenômeno exclusivamente midiático ou tecnológico. Já em 1983, Ithiel de Sola Pool previa o fenômeno atribuindo o termo “convergência dos modos” para definir a forma imprecisa que “[...] as fronteiras entre meios de comunicação, mesmo entre as comunicações ponto a ponto, tais como o correio, o telefone e o telégrafo, e as comunicações de massa, como a imprensa o rádio e a televisão” (POOL *apud* JENKINS, 2009, p. 38). Isso é, as relações entre meios de comunicação e interatores estão se convergindo. A partir da observação de Pool (1984), Jenkins aborda a “convergência de mídias” através de uma nova perspectiva, identificando a colisão de velhos e novos meios, a ressignificação dos modelos de poder das mídias corporativas e a fruição entre produtores e consumidores e suas hierarquias (JENKINS *apud* CASTILHO, 2019). Desse modo a cultura participativa demonstra um

“sub-fenômeno” no ambiente de convergência, ao destacar que a constituição de um (ciber)espaço permite desdobramentos e complexificações de novas culturas e modos de interação, seja na relação entre interatores ou interatores e produtos.

A internet permite a produção independente e seus compartilhamentos, na qual os interatores são capazes de subverter funções tecnológicas a partir de suas necessidades sociais, assim como novas ferramentas e recursos surgem nessa mesma demanda. É um processo retroalimentativo. Como efeito, o movimento comercial se adequa a essa linguagem e fruição para a comunicação com seu próprio público. É comum encontrarmos mecanismos de grandes corporações midiáticas para se aproximar de sua audiência a partir de uma proposta participativa entre o próprio público. Castilho (2019, p. 77) aponta, nesse contexto, que, por conta dessa logística, as relações de produção e recepção dos conteúdos se tornam “[...] cada vez mais complexas entre mídias corporativas, de cima para baixo, e a cultura participativa, de baixo para cima”.

Exemplificando esse movimento comercial está a estratégia transmídia da Rede Globo (Mediabox, Online, 2021)⁵ para disseminação de conteúdo do reality show televisivo Big Brother Brasil após esses meios interativos se popularizarem em relações independentes entre a audiência do programa: produção de podcasts para discussões sobre acontecimentos dos episódios; threads no Twitter que relatam eventos longos (como provas e festas); o uso de aplicativos de mensagem para atualização de acontecimentos marcantes ao longo do dia; e a apropriação da linguagem audiovisual (comum no YouTube, TikTok, entre outros) tanto em programas derivados no Globoplay quanto na edição dos programas que vão ao ar na TV.

Desse modo, o fenômeno da convergência de mídias vai além de como o processo tecnológico evolui e desloca o olhar para a forma como isso desencadeia uma transformação cultural, social e política. O fenômeno se caracteriza para o que as pessoas estão fazendo e desdobrando possibilidades com essas tecnologias e como elas afetam esse processo retroalimentativo das evoluções das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), porque incentiva o público para novas formas de integração nesse mundo.

Isso aponta para movimentos que perpetuam, inclusive, a disparidade de diferenças sociais, já que o acesso às novas tecnologias permite o desenvolvimento de habilidades e domínio desses desdobramentos. Isso porque o foco permanece no acesso e nas reformas possibilitadas pela tecnologia e menos sobre a cultura participativa,

⁵ Disponível em: <<https://bit.ly/36rMdhu>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

deixando de lado as formas de práticas culturais (JENKINS, 2009, p. 52 *apud* CASTILHO, 2019, p. 78).

No entanto, destaca-se que a reinvenção e atualização dos meios não “acaba” com nenhum outro meio. Observamos esse processo, por exemplo, no deslocamento que a função social e de consumo que o rádio passa a ter com a popularização da TV.

2.1 HIBRIDISMOS NA CULTURA DIGITAL

Dado esse contexto, reforça-se o modo como a convergência midiática é um fenômeno retroalimentativo, possibilitando tanto pelas revoluções da TICs, quanto pelas funções e necessidades sociais no meio comunicacional (JENKINS, 2014; CASTILHO, 2019).

O tensionamento dessas fronteiras e o processo migratório entre as mídias perpetua as transformações constantes dos formatos, das produções e dos consumos afetando, inevitavelmente, as esferas das produções e dos interatores – cuja barreiras já se questionam se existem ou não, uma vez que se mantém a hierarquia de poder, mas não o controle do grupo que antes era considerado “passivo” e limitado ao consumo (JENKINS, 2009, p. 31). Como destaca o autor,

Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo (JENKINS, 2009, p. 31).

Para Santaella (2008), a cultura das mídias inicia o processo de hibridização e muda a forma de produção e armazenamento, uma vez que “a trajetória dos hibridismos revela que sua tendência é se expandir em direções múltiplas que a revolução digital está cada vez mais explorando no limite de suas possibilidades” (SANTAELLA, 2008, p. 22). Sendo assim, as definições de formatos e mídias passam a ser questionadas através dos comportamentos dos interatores, pautados em seus fluxos de consumo e produção dentro dessas possibilidades multimídias (SANTAELLA, 2008; JENKINS, 2015; CASTILHO, 2019).

Rocha (2010) define o hibridismo como a mescla técnica e de linguagens entre as mídias, desencadeando transformações entre os dois agentes. Em outras palavras, os recursos técnicos e as linguagens de certo meio são mudadas a fim de atender as demandas sociais, ao mesmo tempo que possibilita novos tipos de transformações.

O hibridismo vem adotado de complexidades na forma de produção. Na complexidade narrativa, por exemplo, as transformações da indústria de mídias, tecnologias e comportamento no público “[...] apontam em como essas transformações afetam as práticas criativas e como os recursos formais sempre expandem para além das fronteiras textuais (MITTEL, 2012, p. 33).

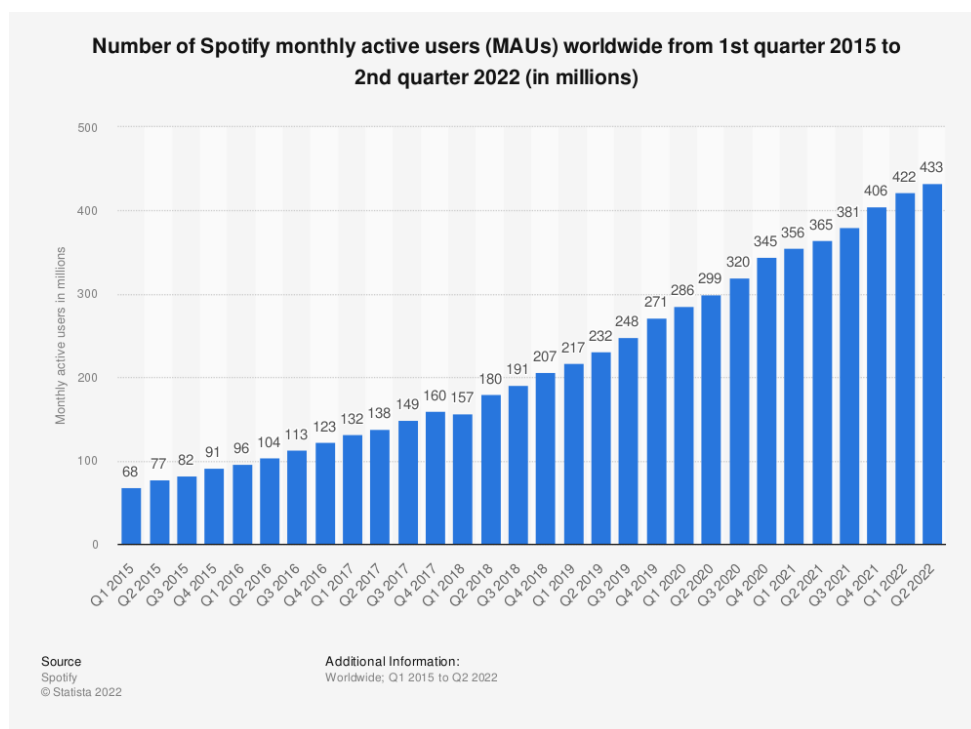
2.2 CONSUMO E STREAMING

Dado esse panorama, refletimos sobre os impactos que o *streaming* traz para as redes de comunicação e o consumo do público. Esses efeitos estão presentes desde a forma de se produzir mídias na internet até como os interatores a consomem. Chamado de *efeito YouTube*, Castilho (2019) apresenta o aumento do acesso de conteúdos audiovisuais na produção, distribuição, indexação e consumo em *streaming*. Já voltado exclusivamente para as mídias sonoras (arquivos musicais), em 2015 o International Federation of the Phonographic Industry (IFPI) realizou uma pesquisa na qual “pela primeira vez, a maioria dos consumidores (51%) acessa serviços de *streaming* para escutar arquivos musicais” (VICENTE; KISCHINHEVSKY; MARCHI, 2017), reafirmando que o *streaming* também possui um efeito ampliado sobre outras mídias.

Em análise dos dados de consumo, o site de estatísticas Statista⁶ verificou que a plataforma possuía 433 milhões de usuários ativos mensais no segundo trimestre de 2022, dos quais 182 milhões eram assinantes do recurso *premium*. Enquanto em 2015, quando a pesquisa pela IFPI foi realizada, o número de usuários ativos mensais era de 77 milhões no segundo trimestre do ano. Através desses dados percebemos que, desde 2015, a plataforma vem crescendo e expandindo seu público.

⁶ Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/367739/spotify-global-mau/>>. Acesso em: 04 out. 2022

Figura 1 – Usuários ativos mensais globalmente no Spotify do 1º trimestre de 2015 ao 2º trimestre de 2022 (em milhões)



Fonte: Statista (2022)

Essa “migração” ou mudança nos hábitos de consumo do público implica também em inovações tecnológicas a fim de atender uma demanda, seja funcional ou de entretenimento. A inserção de vídeos na plataforma de *streaming* Spotify exemplifica esse fenômeno, demonstrando os hibridismos de formatos desencadeados pela cultura de mídias.

Ao longo dos anos, o Spotify expande seu serviço e permite a interação de novos tipos de conteúdo, demonstrados, recentemente, através das letras das músicas presentes no player, a reprodução de clipes reduzidos em formato vertical no fundo do player e a possibilidade de podcasters fidelizados à plataforma disponibilizarem vídeos. Vale destacar que os *videocasts* não são um formato recente. Sua presença é documentada ainda nos anos 2000, próximo ao surgimento do podcast.

Reforçando os processos retroalimentativos na cultura de convergência, as possibilidades tecnológicas são transformadas pelas demandas sociais que por sua vez, geram uma perspectiva de público potencial para o mercado que então investe em novas tecnologias. Exemplo disso é a recente popularização das transmissões e disponibilizações de *lives* e episódios de podcasts em plataformas de vídeo como

YouTube e a Twitch⁷ que surgem como necessidades sociais dos interatores: monetização e disseminação de seus conteúdos bem como aproveitamento dos recursos midiáticos de cada plataforma. Essa migração em múltiplas mídias aponta a hibridização dos formatos (uma vez que questiona o que são os podcasts) e o interesse do mercado em compreender essa lógica e monetizar essa audiência.

A aposta do Spotify ao investir em recursos de vídeo, reforça o impacto dos *streamings* no consumo de mídias online e aponta os hibridismos presentes no ambiente de convergência. Corroborando com Santaella (2008), destaca-se que “Os *sites* de partilha de vídeos como o YouTube são exemplos de como as corporações midiáticas investem nas tecnologias digitais para redefinir a relação entre as esferas da produção e do consumo” (MÜLLER⁸ *apud* CASTILHO, 2019, p. 108).

⁷ Twitch é uma plataforma estadunidense online de transmissão ao vivo de vídeos, como e-sports e conteúdos criativos.

⁸ MÜLLER, Ego. Where quality matters: discourses on the art of making a youtube video. In: VONDERAU, Patrick; SNICKARS, Pelle. (Eds). *The Youtuber Reader*. National library of Sweden. 2009a, p. 126-139.

3 PODCAST EXPANDIDO

Em meados do início do século XX, com a ascensão do rádio, uma nova relação entre emissores e receptores de comunicação ganha espaço e permite a exploração de um novo meio comunicacional em massa.

Em sua “Teoria do rádio”, traduzido por Serva (1997), Brecht reivindica a transformação desse aparelho de distribuição num verdadeiro instrumento de comunicação, abordando, inclusive, a radiodifusão como um potencial atrofiado do rádio, que possibilita “dizer tudo a todos, mas, pensando bem, não havia nada a ser dito”. Questionando as funções da rádio comercial e a que público ela se direciona, Brecht destaca os poderes sociais demonstrados nas posses de tecnologia:

Desejo vivamente que esta burguesia, além de ter inventado o rádio, invente outras coisas: um invento que faça possível estabelecer de uma vez por todas o que se pode transmitir por rádio. Gerações posteriores teriam então a oportunidade de ver assombradas como uma casta, uma vez fazendo possível dizer a todo o globo terrestre o que tinha que dizer, fez possível também que o globo terrestre visse que não tinha nada a dizer. Um homem que tem algo que dizer e não encontra ouvintes, está em uma situação ruim. Mas todavia estão em pior condição os ouvintes que não encontram quem tenha algo a lhes dizer (SERVA, p. 2, 1997).

A abordagem brechtiana sobre o rádio, em especial o que diz respeito à radiodifusão e à dinâmica de comunicação intrínseca ao aparelho, permite uma reflexão acerca da linguagem sonora como forma de comunicação: como e por que o rádio superou seu potencial atrofiador?

Segundo Frederico (2007, p. 07), o rádio se expandiu ao passo que foi atrás do público de forma ativa, não permanecendo passivamente ao aguardo da audiência sentir sua necessidade. O autor argumenta que “[...] o rádio não criou nada de novo, apenas reproduziu os procedimentos próprios dos meios anteriores. Cada novo meio de comunicação parece condenado a representar o papel de vampiro que se alimenta das invenções anteriores” (FREDERICO, 2007, p.7).

Para Kischinhevsky (2016), a evolução das TICs e das possibilidades do público no digital, com ênfase para a convergência das mídias, foi capaz de redesenhar o modo de criação, produção, circulação e do consumo do que o rádio poderia oferecer. Observando esse cenário de ressignificação do meio, o autor conceitualiza como uma fase em que o rádio se torna “expandido”. Esse termo se dá porque o consumo do meio ultrapassa as limitações das ondas de rádio e passa a ter uma influência retroalimentada para outros meios como a TV, os *sites*, as redes sociais, assim por diante.

Kischinhevsky (2016) também aponta uma importância na economia política da comunicação para contextualizar a nova fase do rádio. Para o autor, o contexto de convergência implica em uma “fase de multiplicidade da oferta”. Os movimentos são aparentemente contraditórios, mas fazem parte de um claro processo de reordenação empresarial e de transição rumo a suportes digitais” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 43).

Em contexto semelhante, conseguimos identificar um espaço ocupado pelos próprios podcasts, que por muito tempo, principalmente no Brasil, foi utilizado como uma plataforma de suporte a outros meios tradicionais da comunicação. Exemplificamos essa afirmação através do uso do podcasts para circular, vincular e expandir informações que tinham um primeiro material de origem.

Como uma necessidade de ocupar espaços e reter atenção e consumo do público, se tornou comum convites ao final de uma matéria na TV, com repórteres convidando para “ouvir mais” sobre o assunto, como costuma acontecer no Fantástico (Globo, 2022), direcionando a audiência para o podcast *Isso é Fantástico* (Audioglobo, 2022)⁹. Outro exemplo são as notícias curtas e imediatas, disseminadas através de boletins em podcast como ocorre no Boletim Folha (Folha de S. Paulo, 2022)¹⁰, que reúne “os principais destaques do dia” em 5 minutos.

O tensionamento das mídias e dos formatos também permite o questionamento da compreensão de termos adotados para certos produtos, pelo público, pelo mercado e pelos estudos acadêmicos. É importante ressaltar que os estudos das TICs e do que as pessoas fazem com essas tecnologias (tanto em consumo quanto em produção) enfrenta obstáculos em seus estudos porque avançam mais rápido do que a academia consegue estudar (CASTILHO, 2019; JENKINS, 2015).

Reforçando isso, Bonini (2015¹¹ *apud* OLIVEIRA, NICKEL e KALSING, p. 149, 2020) caracteriza que o podcast também se insere “[...] em uma nova fase de sua evolução, na qual começa a gerar um mercado que não é mais apenas para complementar ao rádio, e sim alternativo, caracterizado pela profissionalização da produção e normalização do consumo”. Bonini (2015) caracteriza essa fase como uma “segunda era do podcast” que se inicia nos anos 2012. Como vemos através da documentação de Lúcio (2014) e Tigre (2021), o cenário do podcast evoluiu e se transformou de diversas formas desde essa era.

⁹ Disponível em: <<http://glo.bo/3QGLkmD>>. Acesso em: 14 set. 2022.

¹⁰ Disponível em: <<https://bit.ly/3QKynZ0>>. Acesso em: 14 set. 2022.

¹¹ BONINI, T. The ‘second age’ of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium. *Cuaderns del CAC*, n. 41, vol. 18, p. 21-30.

Desta forma, pensando nas mídias sonoras do século XXI, podemos olhar para o podcast – um formato de comunicação que também utiliza do som como principal suporte – e sua popularização como um desdobramento do rádio adaptado às tendências e ao público de sua época; em outras palavras, acompanhando o processo de adaptação e evolução ao *streaming*.

Como vimos anteriormente, na cultura da convergência novas possibilidades de exploração dos meios comunicacionais foram viabilizadas e constantemente alimentadas através da cultura de retroalimentação que o *streaming* tem como base. Também é perceptível as novas formas e influências de consumos do tipo de mídia e os desdobramentos de sua linguagem, através de um processo mútuo de popularização do formato e novos recursos tecnológicos para sua produção e reprodução. O processo de popularização do podcast na “segunda era” nos anos 2012 nos Estados Unidos é pontuado pelos autores através da produção independente de emissoras e a prática produtiva comercial e o consumo massivo (BONINI, 2015; OLIVEIRA, NICKERL, KALSING, p. 149, 2020) e atribuída por Lindgren (2016) como uma consolidação do formato de *storytelling* (narrativo).

No Brasil, percebemos um processo tardio, por volta de 2019 com um *boom* de investimento e produção comercial de podcasts em plataformas de *streaming* e produtoras (BARROS, 2019, Online). Em 2022, conseguimos perceber a reverberação dessa onda de podcasts através da popularização, consumo massivo e produção contínua de podcasts, bem como uma produção mais elaborada ao longo dos anos, como Mamilos (2014-presente)¹², PodPah! (2020-presente), Pod Delas (2020-presente)¹³, e em podcasts narrativos como o Projeto Humanos (2015-presente)¹⁴, Presidente da Semana (2018)¹⁵, 37 Graus (2018-presente)¹⁶, Modus Operandis (2020-presente)¹⁷, Não Inviabilize (2020-presente)¹⁸, Praia dos Ossos (2020)¹⁹, entre outros.

Neste parâmetro, propusemos uma nova forma de trabalhar a mídia sonora e a digital, partindo do podcast como um formato principal que utiliza *mixed media* como um

¹² Disponível em: <<https://www.b9.com.br/shows/mamilos/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

¹³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/poddelasoficial>>. Acesso em: 14 set. 2022.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.projetohumanos.com.br/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

¹⁵ Disponível em: <<https://spoti.fi/3qEl6GS>>. Acesso em: 14 set. 2022.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.37grauspodcast.com/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.modusoperandipodcast.com/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

¹⁸ Disponível em: <<https://naoinviabilize.com.br/>>. Acesso em 14 set. 2022.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.radionovelo.com.br/praiadosossos/>>. Acesso em 14 set. 2022.

suporte para a ambientação do ouvinte e experimentação da imagem nesse universo narrativo sonoro.

Dado todo esse panorama da cultura da convergência e do rádio expandido, partimos da ideia de que o podcast é uma mídia em expansão e denominamos de “Podcast Expandido” o produto de mídia sonora podcast se expande em novas formas de consumo, circulação, e se desdobra para além dos episódios sonoros.

Pensando em um tipo de mídia caracterizado principalmente (ou inicialmente) pelo som, retomamos a discussão sobre a audiovisualização. O som é mais do que a imagem porque ultrapassa as bordas contentoras de seu universo, diferente da imagem, contida pelo frame de uma tela (CHION, p. 58, 2011). Segundo Chion, para além disso o som é capaz de se situar “[...] em diferentes níveis de realidade: entre, por exemplo, a música de acompanhamento convencional, que é *off*, e o diálogo sincronizado, que é *diegético*” (p.58, 2011). Dessa forma, assim como é no cinema, o som possui essa característica de narrativa expansiva: vai para além da imagem.

Para o trabalho, consideramos “Podcast Expandido” na narrativa ficcional, a experimentação de uma linguagem visual que cria camadas para um som narrativo ilimitado (CHION, 2011), mas que necessita de uma linguagem didática para a audiência dependendo de seu meio (ABEL, 2015), já que na rádio, por exemplo, a contação de histórias se limita apenas ao formato sonoro.

Diferenciando de mídias audiovisuais mais tradicionais²⁰, como cinema e videoclipe, com narração consolidada na imagem, contentora de significado, o podcast expandido ficcional suporta seu conteúdo no som e se expande na imagem. Assim, o projeto visa contemplar como esse recurso visual pode contribuir na criação de um podcast narrativo ficcional sem que o audiovisual seja o pilar narrativo principal do formato, e sim a mídia sonora. Sendo assim, o emprego do recurso de vídeo é acessório e permite a expansão imersiva dos significados narrativos.

3.1 NARRATIVAS SONORAS

No Brasil, os anos 40 foram especialmente importantes para a consolidação da rádio como meio de comunicação, que passou a expandir seu repertório de programas de

²⁰ Consideramos importante ressaltar a diferenciação com mídias audiovisuais mais tradicionais uma vez que não podemos contemplar todas essas mídias. O filme *Blue* (Derek Jarman, 1993), por exemplo, tem como base visual apenas uma tela azul, durante 79 min, enquanto uma narração guia a narrativa do filme.

auditório às notícias, e dar espaço também às narrativas melodramáticas inspiradas nas *soap-operas* americanas. Tal dinâmica comunicacional demandou das rádios uma nova estrutura que envolveu os escritores e sonoplastas, que por sua vez tiveram que adaptar seu *modus operandi* às novas narrativas sonoras. Segundo Glenda Gonçalves-Chaves (2007, p. 32), “Assim como aconteceu com o romance-folhetim, os primeiros [programas de radionovela] foram todos traduzidos, mas logo surgiram escritores que absorveram o modelo e passaram a produzir obras adaptadas ao gosto nacional”.

Assim como as radionovelas no Brasil tiveram que adaptar seus conteúdos para atender tanto às especificidades exigidas pelo meio de transmissão quanto ao interesse público (AZEVEDO, 1996, p.89), o movimento comercial se replica em outros formatos de mídia, como o podcast, e reflete uma herança do modo de produção e consumo.

Trazendo este cenário para o contexto de consumo midiático atual, devemos considerar o *streaming* e o Efeito Youtube como potenciais influenciadores dos novos formatos midiáticos. Sendo assim, segundo a pesquisa feita pelo International Federation of the Phonographic Industry (IFPI) em 2015, o *streaming* já havia se tornado o principal meio de consumo de conteúdos musicais e deve ter suas particularidades consideradas ao pensar nas novas mídias sonoras e seu consumo.

Se anteriormente um conteúdo era pensado para ser ouvido em um dia e horário certo, por um público que consome a rádio com rituais específicos, a popularização do conteúdo *on-demand*²¹ retroalimentado por sua própria audiência expandiu tais possibilidades.

Entretanto, entre os anos 2004, com o surgimento do formato, e 2013, com o novo *boom* dos podcasts (LUIZ, 2014), a terminologia do nome esteve muito atrelada ao seu meio de transmissão (em inglês, *broadcasting*), através de agregadores como o RSS²² e a possibilidade de baixar os programas. A convergência e hibridização dos meios, assim como a adoção de termos utilizados popularmente e formas de consumo do público, desdobram novas perspectivas sobre as mídias. Em outras palavras, a mídia sonora com o *streaming* e a cultura de convergência passou a abranger novos formatos, que, fazendo um recorte sonoro desses novos meios de comunicação, se devem principalmente à mudança do modo de transmissão, que “se libertou” do *broadcast*, possibilitando a

²¹ *On-demand* é um tipo de serviço sob-demanda, na qual o consumidor pode escolher diferentes produtos para consumo disponível no catálogo do serviço de acordo com sua preferência no momento (CASTILHO, 2019).

²² RSS é a sigla para Really Simple Syndication, um formato de distribuição de informações em tempo real pela internet (LUIZ, 2014).

existência dos *podcasts* e uma nova popularização do formato após 2013 (LUIZ, 2014). Como apontado anteriormente, em 2019 um novo *boom* estava acontecendo no consumo de podcasts (BARROS, 2019, Online), apontado principalmente pelas buscas de conteúdos no formato em plataformas como Google, Spotify e Deezer. Com isso foi possível perceber uma nova onda nas produções de podcasts surgindo, ampliados durante a pandemia da COVID-19 em 2020, mostrando um resultado pertinente nos anos 2022, como os investimentos no formato por parte de empresas como a Google, Spotify, Deezer, Apple e Orelo indicam, bem como o alto volume de conteúdos nas mesmas plataformas.

As abordagens de podcasts foram se expandindo cada vez mais durante os anos, bem como suas plataformas de hospedagem, que foram aderindo novas tecnologias e hibridizando formatos, mas sem perder pilares que sustentaram o rádio como referência como mídia sonora e seus desdobramentos. Um desses pilares é a pauta na característica didática radiofônica. Jessica Abel (2015, p. 20), traz esse caráter quando alega que “[...] não é suficiente contar uma pequena história, você também precisa explicar o que ela significa” (tradução nossa)²³.

Um dos recursos fortemente presentes nas narrativas sonoras, seja através do rádio ou podcasts, por programas narrativos ou não, é o *storytelling*, um modo de produção narrativo roteirizado, estruturado em eventos, ações, ritmos e personagens e que não se restringe apenas à produção ficcional. Assim como destaca os Vicente e Soares (2021, p. 258) o “[...] *storytelling* refere-se a uma das estratégias utilizadas na construção de narrativas por meio de palavras, imagens e sons, mas não esgota todas as possibilidades contidas no ato de contar histórias”.

Entretanto, outros recursos compõem a experiência de imersão sonora. Ainda que recursos sonoros sejam utilizados pelas mais diversas formas de produção de podcasts, existe uma preocupação especial no podcast narrativo de criar cenários, espacialidades, texturas, ambiências, personagens e outras narrativas utilizando o som com a finalidade de trazer o ouvinte para esse universo, se aproximando da inserção narrativa proporcionada pelas radionovelas.

Dessa forma, o uso do som e de outras trilhas sonoras se torna intrínseco à narrativa, porque são os recursos utilizados pelos produtores (desse tipo de mídia) para

²³ “I believe that radio is a peculiarly medium. It’s not enough to tell a little story. You also have to explain what it means”.

“estruturar cenas, evocar níveis não ditos na história e para pontuar ações” (ABEL, 2015, p. 148) (tradução nossa²⁴).

Ainda sobre a diegese sonora, as reflexões trazidas por Michael Chion (2011) acerca do uso estratégico do som como articulação contribuinte para narrativa no audiovisual podem ser transplantadas para a mídia sonora à medida que “[...] se o som faz ver a imagem de uma maneira diferente da imagem sem som, a imagem, por seu lado, faz ouvir o som de maneira diferente do que se ouviria se este soasse no escuro” (2011, p. 24).

Ou seja, assim como a imagem influencia a forma de se ouvir um som, também há o movimento inverso, na qual o som estrutura a imagem visualizada (CHION, 2011). Esse uso do som como ponto de partida para a estruturação visual da narrativa é um dos principais recursos a ser explorado no podcast expandido por trabalhar com essa relação inversa, na qual o som sustenta a história e a imagem é experimentada a partir dele.

3.2 RECURSO DE VÍDEO

À priori, podcasts se caracterizam como programas de áudio ou de vídeo, mas “[...] no Brasil, acabou ficando uma certa ‘separação’ informal que classifica os programas de áudio como *podcasts* e os de vídeos como *videocasts*” (LUIZ, 2014, p. 10).

A falta de uma definição clara e popular entre as vertentes sonoras culmina num entendimento popular sobre *videocasts*, o qual seriam podcasts com recursos visuais; entretanto, apenas a existência de uma representação videográfica não é suficiente. Em 2014, Luiz (2014) destaca que, uma vez que os podcasts em vídeos com programas distribuídos apenas no YouTube não podem “ser baixados via feed”, perdem um caráter fundamental do formato. No entanto, com o passar dos anos e a convergência das mídias, foi se adquirindo novas compreensões de mídias e seus hibridismos (TRIGO, 2021), questionando as definições e limites dos formatos.

Ainda assim, é importante salientar que a linha que separa ambas as mídias apresentam tal tenuidade devido à forma como surge – através da hibridização de formatos pela cultura das mídias. O estudo da complexidade narrativa por Mittell (2015) é um modelo de como esse fenômeno ocorre na TV, demonstrando o tensionamento das

²⁴ Producers who use sound intensively to structure scenes, to evoke unspoken levels of the story, and to punctuate action, they are thinking sound from the moment they hear that first bit of interview tape”.

fronteiras de formato, gênero e plataforma. Desse modo, podemos refletir como isso também ocorre através de outros meios.

Sobre os elementos que compõem a complexidade narrativa televisiva na produção audiovisual da teleficção, Mittel (2012, p. 12) aborda

[...] a fruição entre a demanda seriada e a episódica, que podemos identificar tanto por arcos que se prolongam na série quanto por arcos episódicos, além das múltiplas narrativas; a intertextualidade, quando são utilizadas referências que não estão atreladas ao universo daquela narrativa, [...], e por fim, os recursos de storytelling, que são jogos com a linearidade, múltiplas perspectivas, flashbacks e sequências fantasiosas ou lúdicas, utilização de linguagens audiovisuais que vão para além da estética televisiva ou cinematográfica.

O autor não reflete as características apontadas na Complex TV em mídias como a rádio e o podcast, sendo assim, não é possível afirmar que estão presentes nos *videocasts* popularizados nos anos 2020. No entanto, através da experimentação, apontam caminhos nos quais os recursos se tornam necessários para a elaboração de um podcast seriado expandido, desse modo consideramos qualidades da complexidade narrativa presentes não apenas na imagem, mas no próprio áudio e seu discurso narrativo.

O *videocast* no streaming tem como principais representantes os programas que seguem o formato de mesa-redonda, sejam eles distribuídos pelo Spotify, Youtube ou Twitch, por exemplo. O programa estadunidense *The Joe Rogan Experience* (2009-presente²⁵) é um exemplo apontado por Trigo (2021) como um dos programas responsáveis pela consolidação do formato de mesa-redonda no podcast, e pelo *videocast*, com uma audiência de 11 milhões de ouvintes por episódio segundo a revista americana *The Hollywood Reporter*. Vale ressaltar que, hoje, *The Joe Rogan Experience* é um podcast original do Spotify, utilizando o recurso de vídeo da plataforma.

Refletindo a influência da proposta de *videocast*, o *PodPah!* (2020) se destaca na produção brasileira, sendo o primeiro podcast nesse formato no Brasil a ter o vídeo disponibilizado no próprio Spotify. O canal segue o mesmo formato de apresentação e visual que o programa de Joe Rogan, mostrando o sucesso e popularidade desta abordagem de *podcast* em conjunto ao recurso de vídeo.

Fora da *podosfera*, outras produções de conteúdo também demonstram potência em narrativas orais ficcionais com dramatização dos efeitos sonoros em formato de vídeo, como o canal *A Ani me Contou* (2021)²⁶, na qual a contadora de histórias, Anita Saltiel,

²⁵ Disponível em: <<https://spoti.fi/3Li6hn8>>. Acesso em: 14 set. 2022.

²⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/AnitaSaltiel>>. Acesso em: 14 set. 2022.

elabora narrativas originais e dramatizadas. Apesar da escolha em formato, o vídeo não traz uma narrativa expressiva, focando apenas em Anita frente a uma câmera enquanto narra a história.

Também se percebe a popularização de jogos de RPG (*role play game*) em plataformas de transmissão de vídeo como uma proposta semelhante de narrativa oral combinada a interação de vídeo. Comandado pelo *streamer*²⁷ e criador de conteúdo Cellbit em seu canal na Twitch, o RPG *A Ordem Paranormal* (2020)²⁸ reúne outros *streamers* populares na plataforma e interpretam personagens ao longo da história. Atualmente, o RPG é composto por quatro temporadas (chamadas “campanhas”) e seus episódios são transmitidos ao vivo na Twitch, que permite interação com os espectadores.

Considerando tais parâmetros, exploramos através da ideia de podcast expandido as possibilidades de utilização da imagem como colaboradora para a imersão diegética de uma obra prioritariamente sonora, narrativa e ficcional. Murray (1998, p. 98) utiliza o termo imersão devido à metáfora da experiência de física de estar submerso na água. Para a autora, quando discutimos a imersão narrativa, “Nós buscamos a mesma sensação de uma experiência psicologicamente imersiva que fazemos de um mergulho [...]: a sensação de estarmos cercados por uma realidade completamente diferente [...] que toma toda a nossa atenção, todo nosso aparato perceptivo” (MURRAY, 1998, p. 98) (tradução nossa)²⁹. Assim, o recurso imagético em *Antes da Melodia Acabar* acentuará elementos da narrativa complementando a experiência do ouvinte de forma lúdica, sem deslocar a funcionalidade sonora do podcast.

A animação e o *motion design* são as linguagens definidas para elaboração visual em vídeo do *videocast*, utilizando de diferentes estilos ao longo da temporada para dialogar com o desenvolvimento do roteiro a partir dos conteúdos elaborados na produção de arte, durante a fase de produção do projeto. Para isso, exploraremos a desconstrução síncrona de imagem e som, utilizando de variadas estéticas visuais, como colagens, fotografias, animações, entre outros, a fim de desvincular a ideia visual das narrativas audiovisuais (filmes, seriados, videoclipes, etc).

²⁷ *Streamer* é um termo derivado da palavra *streaming* que se refere a criadores que transmitem conteúdos dentro de plataformas digitais.

²⁸ Disponível em: <<https://ordemparanormal.com.br/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

²⁹ “We seek the same feeling from a psychologically immersive experience that we do from a plunge in the ocean or swimming pool: the sensation of being surrounded by a completely other reality, as different as water is from air, that takes over all of our attention, our whole perceptual apparatus”.

4 ESCULPINDO A IDEIA: CONCEPÇÃO, EXECUÇÃO E VEICULAÇÃO

A forma como o projeto foi desenvolvido e tornou o que é, só foi possível devido a união específica das singularidades e diferenças que a equipe compõe. Acreditamos que as trajetórias e motivações pessoais que nos guiaram até esse momento, nos permitiu enxergar através das múltiplas faces que o projeto possui, encontrando sua versão final – ou uma delas, até o momento. Desse modo, complementamos nossas interpretações sobre a história, entendimento sobre os formatos de mídia, processos criativos para elaboração do material e técnicas para a execução.

O trabalho é feito em trio, sendo composto por Lucas de Sá, Mariane Almeida e Layene Purgato. Para facilitar a creditação nos materiais desenvolvidos para o trabalho de conclusão de curso, adotamos a identidade da *Agência Quimera*. O nome surgiu como uma brincadeira, utilizando o nome da Agência que pertence a uma das personagens na trama de *Antes da Melodia Acabar*. A marca dessa identidade está presente em logo e marca d'água que desenvolvemos e colocamos nos materiais produzidos como capa do podcast, roteiro, entre outros.

Uma das motivações na decisão de desenvolver o projeto para Lucas de Sá surge nas múltiplas formas de se contar histórias. Sua decisão para lecionar o curso de Rádio, TV e Internet nasce no contato com os filmes, durante a infância, que se expandiu para a literatura e suas produções narrativas e, posteriormente, para o teatro. Na produção, percebeu múltiplas etapas e camadas que compunham os universos narrativos, direcionando seu olhar para o cinema e produção audiovisual.

Durante os estudos na graduação, se formou deslocando seu olhar na produção midiática como um universo infinito para as concepções de universos possíveis. Ao desenvolver o podcast expandido ficcional *Antes da Melodia Acabar*, reafirma as potencialidades narrativas para além do visual, mas com uma barreira intangível que permite a expansão dos formatos.

A bagagem de Mariane Almeida também foi influenciada pela cultura de contação de histórias, com o hábito de visitar locadoras e o contato do mundo através do audiovisual. Durante a escola, os anos de teatro despertaram o interesse pelo universo da comunicação e as diferentes formas de narrativa, além de, na adolescência, ter como principal hobby o consumo de filmes e vídeos do *Youtube*, acompanhando de perto o universo da produção de conteúdo em formatos variados, inclusive sobre os bastidores de

produções; o que foi explorado no curso de Rádio, TV e Internet – sua primeira e única opção de graduação.

Pode-se dizer que suas principais áreas de interesse durante o bacharelado foram consequência direta desse consumo audiovisual, em especial, roteiro e edição. Ao final do curso, após conhecer e se tornar ouvinte assídua de podcasts, viu no projeto *Antes da Melodia Acabar* uma oportunidade única de explorar suas áreas de principal interesse.

Através da curiosidade sobre como eram feitas as produções dos filmes que assistia na TV, Layene Purgato viu no curso de Rádio, TV e Internet uma oportunidade de mergulhar neste universo e conceber suas próprias composições. Durante a adolescência, pesquisava sobre os bastidores ao mesmo tempo que descobria um desejo pela atuação, que logo se transformou em uma paixão pelo processo de criação de forma geral.

Em 2019, ao se deparar com uma aula sobre podcasts, da professora Theresa Medeiros, hoje orientadora deste projeto, Layene ficou intrigada com o novo formato ao qual foi apresentada. Os podcasts a faziam recordar de um presente de aniversário, dado por sua madrinha, que era composto por livros de história e um CD que narrava e ambientava aqueles contos infantis. Rememorando referências e experiências, e enxergando as possibilidades de produção, o projeto se torna ainda mais especial por toda sua estruturação, que passou por diversos caminhos do Rádio, TV e Internet.

Percebemos *Antes da Melodia Acabar* como um projeto que reflete nossas formações tanto enquanto pessoas, quanto bacharéis em Rádio, TV e Internet; percebemos que a prática se enriquece através dos processos colaborativos.

4.1 PESQUISA

A etapa da pesquisa foi dividida em dois momentos. O primeiro foi dedicado à compreensão do formato de mídia sonora e suas transformações ao longo da história: rádio, podcast, *videocast* e seus diversos gêneros. Já segundo momento teve como foco o conteúdo narrativo. Para ele, fizemos um levantamento de narrativas ficcionais (contos, livros, filmes, séries, podcasts, entre outros) que estabelecem um diálogo com a história de *Antes da Melodia Acabar*, através do formato sonoro e audiovisual.

4.1.1 Pesquisa bibliográfica

Para fundamentar bibliograficamente, tomamos por base Glenda Gonçalves-Chaves (2007) sobre o histórico da radionovela do Brasil e características exigidas pela especificidade do formato radiofônico, bem como Azevedo (1996), que a complementa ao abordar tanto características das radionovelas quanto adaptações fomentadas a partir da cultura de mercado.

Aguiar (2007) documenta o histórico das programações que foram ao ar na emissora da Rádio Nacional. O capítulo “É Hora da Novela” retrata as produções de radionovelas e seriados que foram transmitidos na rádio, como *Em Busca da Felicidade* (1941) e *Jerônimo, o herói do sertão* (1953).

Kischinhevsky (2016) reflete acerca da mídia sonora, na qual destaca o rádio como o principal meio de consumo e reflete sobre os impactos dos formatos radiofônicos na contemporaneidade, que impulsionam novas formas de consumo e interação potencializadas pelo ambiente de convergência. Ainda, Luiz (2014) aborda a história do surgimento do podcast, a terminologia e características presentes, como o agregador RSS e a possibilidade de baixar os episódios. O autor ainda documenta atributos do formato no Brasil entre os anos 2000 e 2010. Enquanto Tigre (2021) documenta a história do podcast no mundo como mídia sonora através de um olhar contemporâneo, resgatando desde o início do rádio até as novas formas de consumo nos anos 2010. Através dessa reflexão, o autor aborda o impacto do *videocast* no consumo de podcasts e o papel publicitário dentro do formato.

Para embasar a linguagem e estrutura de mídias sonoras, seguimos a abordagem de Kaplún (2017) sobre roteiro, produção e direção no rádio. Ademais, Farraretto (2014) contribuiu com sua reflexão acerca da teoria e prática radiofônica, nos fundamentando respectivamente nos capítulos “A linguagem e a mensagem radiofônicas” e “A produção, a sonoplastia e o roteiro” de seu livro. Corroborando com a discussão da construção de narrativas sonoras, Abel (2015) propõe uma discussão da prática de recursos utilizados nos formatos sonoros, como *storytelling*, trilhas e efeitos na possibilidade de criar ambiências narrativas sonoras.

Viana (2020c) aborda o panorama brasileiro do podcast como estado de arte e seus impactos no rádio e como mídia sonora, Viana (2020b) também investiga as experimentações em podcasts narrativos ficcionais com a finalidade de potencializar sua imersividade através do recurso binaural, ou áudio 3D. Em sua terceira bibliografia consultada para o projeto, Viana (2020a) reflete sobre as técnicas de *storytelling* no

formato radiofônico através do radiojornalismo propondo um debate inicial para o *podcasting*.

Sá (1991) fundamenta a espacialidade do som, uma vez que visa o sentido imagético instigado ao ouvinte através da audição, o que servirá de base para a reflexão crítica do som no podcast expandido narrativo ficcional. Ainda a respeito da diegese a ser construída no projeto, Chion (2011) traz reflexões sobre o uso estratégico do som como articulação que contribui para narrativa no audiovisual. Bremond (2011), por sua vez, aborda formas como a fabulação se comporta na oralidade. Assim, os autores corroboram para a criação de signos que auxiliam a narrativa de forma que o visual colabore com a experiência do espectador, mas não a protagonize, bem como o sonoro atinja as camadas necessárias para gerar o sentido esperado.

No que diz respeito à produção e consumo, Santaella (2008) discorre sobre a hibridização de formatos através da cultura das mídias, e, juntamente a Jenkins (2015), ao referir-se à cultura da convergência, embasam as novas possibilidades tecnológicas que fomentam o início do *videocast*.

Fernanda Castilho (2019), refere-se ao *efeito Youtube* como o principal fenômeno responsável pela consolidação do *streaming*, uma vez que, segundo a autora, a plataforma de vídeos aumentou a produção, distribuição e acesso de conteúdos audiovisuais nessa forma de consumo. Dentro desse contexto, Vicente, Kischinhevsky e Marchi (2018) refletem sobre a consolidação da mídia sonora na realidade do *streaming* e os hábitos de consumo dos interatores nas plataformas. Vicente e Soares (2021) observam esse cenário através da tradição de consumo e produção de podcasts narrativos no radiojornalismo norte-americano e como a estratégia de *storytelling* se tornou um fator importante para a popularização do formato.

4.1.2 Pesquisa documental

Como parte da pesquisa documental, realizamos um levantamento de produtos e mídias que dialogam com a experimentação, observando o histórico de mídias sonoras e novas propostas de linguagens e estética.

Tomamos por base o podcast estadunidense *The Joe Rogan Experience* (2009) apontado por Trigo (2021) como um dos programas responsáveis pela consolidação do formato de mesa-redonda no podcast, e pelo *videocast*. Já no cenário brasileiro, refletimos sobre a influência do *videocast* através do *PodPah!* (2020). Ainda que ambos vão ao

encontro com a proposta de um podcast narrativo ficcional expandido, iniciam um movimento que potencializa esta nova forma de hibridização a ser construída.

Antes de contextualizar os podcasts narrativos, é importante resgatar as radionovelas; formato que configura uma linguagem sonora ficcional de importante destaque na cultura e consumo brasileiro. *Jerônimo, o herói do sertão* (1953) se destaca como uma radionovela popular na emissora Rádio Nacional e que se desdobrou para diferentes tipos de mídias, como quadrinhos (1957), novelas televisivas (TV Tupi, 1972; SBT, 1984), literatura de cordel (1974) e filme (1994). A produção é importante para refletir e analisar as composições sonoras do formato.

Oculto (2021)³⁰ e *Paciente 63* (2021)³¹ são dois podcasts narrativos ficcionais que possuem estruturas semelhantes a radionovela, mas incorporam funções contemporâneas da linguagem narrativa sonora no podcast. Enquanto o primeiro é uma produção original brasileira, o segundo se trata da adaptação do podcast chileno *Caso 63*³² que é produzido e distribuído pelo Spotify. Destaca também a construção de ambiências sonoras através do design de som que auxiliam as estratégias de storytelling. Os dois programas em áudio também dão panoramas para como a mídia pode se consolidar no *streaming*, já que são narrativas que indicam serialização em temporadas produzidas em grande mercado, a produtora Mira Filmes, responsável por *Oculto*, com distribuição pela plataforma de podcasts Orelo; e o Spotify, também responsável pela produção e distribuição da versão brasileira *Paciente 63*.

Já *Praia dos Ossos* (2020)³³ se trata de um podcast narrativo de caso real, produzido pela Rádio Novelo e distribuída em diversas plataformas de áudio (Spotify, Orelo, Deezer, entre outras), que documenta o assassinato de Ângela Diniz e todo o processo criminal consequente. A produção serve como referência na construção sonora do universo e na técnica narrativa utilizada para o formato. Ressalta também a página do podcast no site de sua produtora, a Rádio Novelo, na qual reúne documentações e mídias sobre o caso e que permite a criação de camadas narrativas para a história. Apesar de não estar presente dentro da mídia do podcast, é uma referência de como utilizar de imagens para complementar a mídia sonora no projeto *Antes da Melodia Acabar*.

³⁰ Disponível em: <<http://mirafilmes.net/photos/oculto>>. Acesso em: 14 set. 2022.

³¹ Disponível em: <<https://spoti.fi/3QHWZSu>>. Acesso em: 14 set. 2022.

³² Disponível em: <<https://spoti.fi/3QJVflr>>. Acesso em: 14 set. 2022.

³³ Disponível em: <<https://www.radionovelo.com.br/praiadosossos/>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Fora da *podosfera*, outras produções de conteúdo também demonstram potência em narrativas orais ficcionais com dramatização dos efeitos sonoros em formato de vídeo, como o canal *A Ani me Contou* (2021), na qual a contadora de histórias, Anita Saltiel, elabora narrativas originais e dramatizadas. Apesar da escolha em formato, o vídeo não traz uma narrativa expressiva, focando apenas em Anita frente a uma câmera enquanto narra a história.

Também se percebe a popularização de jogos de RPG (*role play game*) em plataformas de transmissão de vídeo como uma proposta semelhante de narrativa oral combinada a interação de vídeo. Comandado pelo *streamer* e criador de conteúdo Cellbit em seu canal na Twitch, o RPG *A Ordem Paranormal* (2020) reúne outros *streamers* populares na plataforma e interpretam personagens ao longo da história. Atualmente, o RPG é composto por quatro temporadas (chamadas “campanhas”) e seus episódios são transmitidos ao vivo na Twitch, que permite interação com os espectadores.

*The Midnight Gospel*³⁴, série de animação lançada em 2017, aborda o podcast através de uma perspectiva audiovisual, na qual a personagem principal, Clancy, apresenta seu próprio podcast entrevistando seres de diferentes galáxias. O produto se diferencia dos demais formatos seriados uma vez que a narrativa de cada episódio se desenrola a partir da gravação do podcast, possibilitando ao espectador ouvir o produto sonoro em formato de bate papo, assim como em podcasts tradicionais. Entretanto, *The Midnight Gospel* traz também uma narrativa paralela de desenvolvimento de situações dos personagens que se apoia na visualidade da série e tem seu entendimento prejudicado sem o acompanhamento visual. Assim, é uma experimentação de hibridização de formatos que se encontra entre o podcast e o desenho animado.

Em uma proposta semelhante, *A Frequência Kirilan* (2017) é uma série animada argentina que foi comprada pela Netflix em 2019 e apresenta uma narrativa sonora/oral acompanhada de ilustrações síncronas à narração. Cada episódio apresenta um caso diferente, que é contado por um locutor misterioso em uma rádio transmitida apenas à noite em um povoado argentino, local onde ocorrem eventos macabros e sobrenaturais. No momento (2022), a série não se encontra mais disponível no catálogo do serviço de *streaming*.

Por sua vez, a série original da Apple *Calls* (2021)³⁵, aponta formas do uso de áudio como narrativa complexa ao acompanhar histórias que acontecem em forma de

³⁴ Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/80987903>>. Acesso em: 14 set. 2022.

³⁵ Disponível em: <<https://apple.co/3QIZJyM>>. Acesso em: 14 set. 2022.

ligação, sem o uso de vídeo convencional para a contação. Em tela, acompanhamos frequências de áudio que tensionam e problematizam a narrativa à medida que a história se desenvolve.

4.2 CONCEPÇÃO DO UNIVERSO

Antes da Melodia Acabar é um podcast narrativo expandido do gênero fantasia urbana. A história conta sobre Bianca, uma mulher trans de 26 anos de idade. Durante o processo de superação do luto pela morte do irmão gêmeo Bernardo, encontra motivação para voltar a trabalhar investigando e produzindo um podcast documental sobre um incêndio suspeito que envolve o mau uso da magia. No entanto, à medida que se envolve com o caso, percebe ligações com a morte do irmão e o processo se torna cada vez mais pessoal, colocando inclusive sua vida em risco. Durante a trajetória, descobre que a figura de um flautista mágico pode estar ligada a conspirações mágicas e políticas sombrias.

A história se passa na cidade fictícia do Vale das Montanhas – local onde a magia é normalizada e adorada como religião por alguns habitantes. A magia faz parte do dia a dia das pessoas, considerada por muitos como parte de uma divindade, enquanto outros a percebem apenas como ciência, como é o caso de Bianca. Ocasionalmente, a magia é manifestada em forma de Aurora, prevista meteorologicamente. Dessa forma, a Aurora se torna um símbolo religioso para um grupo majoritário dos moradores de Vale das Montanhas, com sua celebração sendo parte importante da cultura local – mesmo para os que não creem na magia religiosamente.

O fenômeno da Aurora, apesar de ser previsível e seguir uma certa periodicidade que não permite, em teoria, a repetição do evento num intervalo de tempo curto, como em dois dias seguidos, por exemplo, tem passado por um momento de instabilidade, que afeta o dia a dia dos moradores da cidade. Nesse contexto, uma Aurora muito densa e não prevista provocou um acidente fatal que ocasionou a morte dos pais de Bianca e Bernardo.

Apesar de parte do cotidiano, o conhecimento e domínio sobre ela é limitado, sendo um constante estudo sobre a ciência da magia no universo ficcional. A posse de artefatos antigos e a manipulação da fé das pessoas desloca o poder para as mãos de influências locais que precisam que a magia seja uma crença constante – mas distante demais para que os fiéis a dominem. É nesse contexto que surge o Flautista, inspirado na

personagem folclórica do conto “Flautista de Hamelin” dos Irmãos Grimm, é um jovem-adulto com ideologias perversas sobre quem poderia usufruir da magia.

Em paralelo ao mundo real, as ideologias da personagem se aproximam ao ecofascismo. De acordo com a pesquisadora Cassidy Thomas, que pesquisa a ligação entre extremismo de direita e política ambiental, o ecofascismo pode ser definido, resumidamente, como “uma política fascista ou visão de mundo fascista que invoca a preocupação ambiental ou a retórica ambiental para justificar os elementos odiosos e extremos de sua ideologia” (WALSH, Online). O Flautista enxerga a instabilidade da Aurora como uma consequência no acesso à magia pelas pessoas e enxerga a culpa na sociedade vulnerável – como irresponsáveis ou que não deveriam usufruir da magia, um recurso natural. Com isso, sua motivação é a restrição desse uso pelas pessoas através de meios extremistas, enquanto, contraditoriamente, utiliza a magia para alcançar seus objetivos, deslocando o poder apenas para os ricos e influentes e controlando a sociedade fiel.

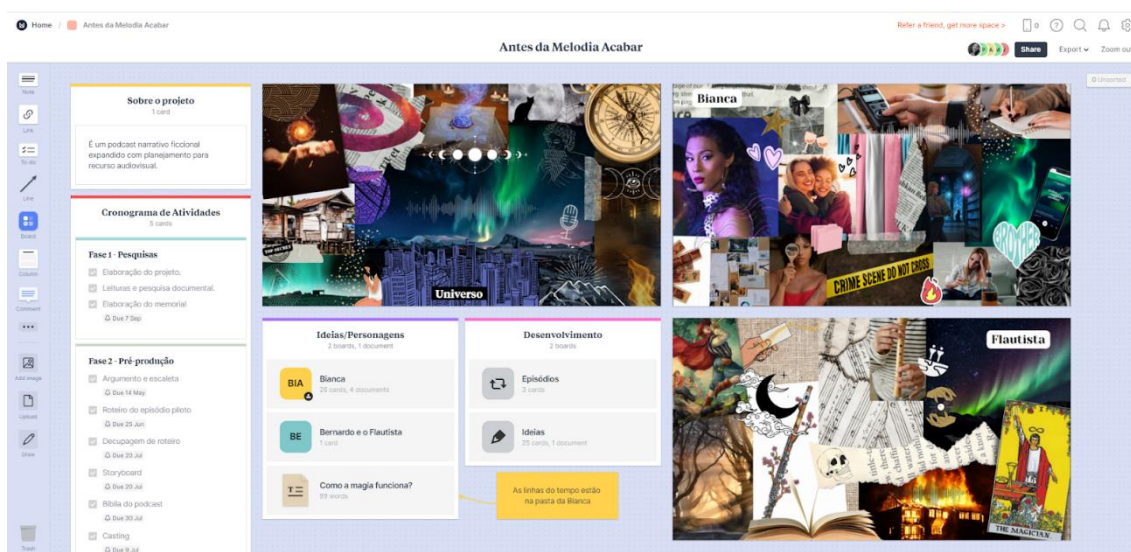
O projeto foi concebido anteriormente como parte literária do projeto Coleção Abraqueerdabra – uma coleção de livros com universo compartilhado que retrata releituras de contos de fadas com protagonismo LGBTQIA+ em fantasias urbanas, elaborados pela associação de autores de ficção especulativa Associação Boreal. A história, que já era planejada para um podcast narrativo ficcional, precisou então ser reformulada, para desvincular ao universo compartilhado, se tornando uma história original. O processo possibilitou que nós, elaboradores do projeto, refletíssemos nossas personalidades, criatividade e modo de se construir e pensar o universo ficcional.

4.2.1 Milanote

Para uma organização dos autores e elaboradores do projeto, utilizamos uma ferramenta de área de trabalho chamada Milanote³⁶, que possibilita a edição e organização de informações de forma simultânea e interativa. A plataforma também se destaca através do uso de recursos multimídias, possibilitando a reunião de diversos materiais em um só local. Para armazenamento, complementamos com o uso do Drive, serviço de armazenamento e sincronização de arquivos do Google, devido ao e-mail institucional disponibilizado pela UFJF.

³⁶ Disponível em: <<https://app.milanote.com/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

Figura 2 – Área de trabalho interativa e multimídia do projeto no Milanote



Fonte: elaboração dos próprios autores (2022)

A área de trabalho no Milanote instiga uma intuição criativa na organização de informações através dos seus componentes. Os *boards* são os quadros gerais, nos quais transitamos entre pastas e podemos organizar visualmente todas as outras mídias, hiperlinks e elementos da própria plataforma. Já os *cards* são caixas que permitem a indexação de informações, geralmente textuais e/ou hiperlinks, como textos, *checklists* e pastas que redirecionam o usuário para outros *boards*, criando níveis de especificidades e organizações dentro da área de trabalho. Utilizamos a ferramenta para anotações, indexação de documentos, links, vídeos e outros tipos de arquivos, definição de lista de afazeres e seus prazos, assim como a estruturação de linhas do tempo.

A ferramenta proporcionou uma nova perspectiva para gerenciamento de projetos ao trabalhar em equipe, porque permitiu uma mesma visualização da organização do trabalho, bem como a reunião das informações e datas que precisávamos lidar de forma criativa e a distância. Para além de conversas em grupos e reuniões, a área de trabalho interativa era um local onde podíamos recorrer para nos reorientar sobre a construção narrativa do universo, questões relacionadas a produção (como prazos, agendas e informativos).

Ao final do projeto, com todos os arquivos indexados na área de trabalho interativo, a plataforma desempenha um modelo de biblioteca transmídia, englobando todos os aspectos e elementos do universo ficcional e sua produção.

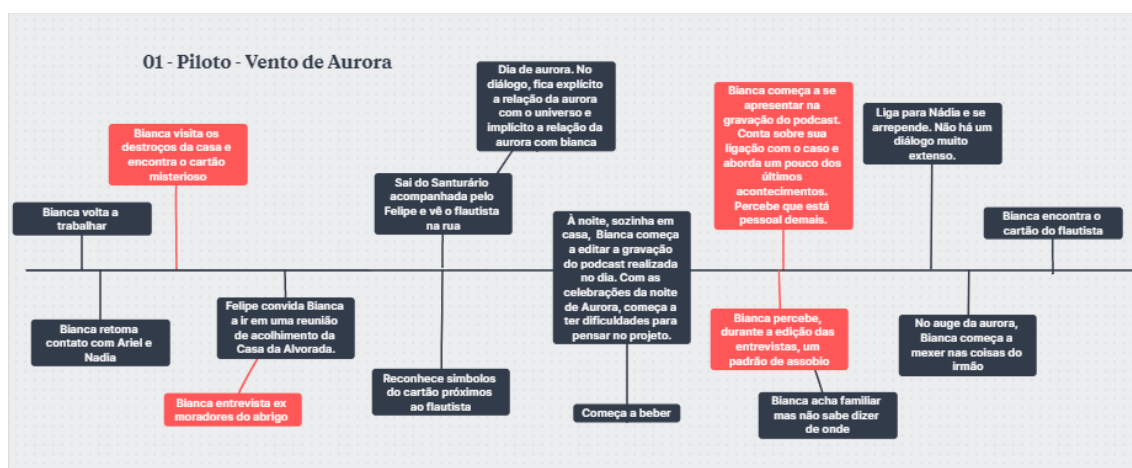
4.2.2 Linhas do tempo

Para replanejar a história e reorganizar cronologicamente, separamos todos os acontecimentos relacionados à narrativa em tópicos. Desse modo, construímos o plano de fundo do universo e dos personagens antes de destrincharmos a trama a partir desses pontos. Após definir os tópicos chaves da ordem da histórica, desenvolvemos linhas do tempo (para os pontos chaves mais importantes) e uma lista de tópicos para as informações que circundavam a história em segundo plano. Esse método nos permitiu identificar possíveis furos na narrativa assim como inverossimilhanças. Escrevendo a história a três, a organização permitiu que estivéssemos sempre no mesmo “degrau”, questionando, conhecendo e desdobrando a narrativa coletivamente.

Para compartilhamento em tempo real, organização visual e interativa dessas informações, utilizamos o Milanote para a criação e edição contínua dessas linhas do tempo.

As principais linhas do tempo que nortearam a organização das ideias foram nomeadas como “Linha do Tempo da Magia”, definindo todos os acontecimentos relacionados a magia na vida de Bianca – protagonista da história – e como isso reflete a construção da personagem e desenvolvimento da trama; “Linha do Tempo da Investigação”, reunindo os elementos da investigação da personagem e que estrutura o podcast metalinguístico desenvolvido na trama; e por fim “Linha do Tempo da Vida Pessoal”, no qual destrinchamos todas as informações e acontecimentos da vida de Bianca. Reunindo as informações mais essenciais das três linhas do tempo, desenvolvemos uma quarta Linha do Tempo, dessa vez, estruturando o episódio piloto.

Figura 3 – Linha do tempo elaborada para estruturação do episódio piloto



Fonte: elaboração dos próprios autores (2022)

A partir dessa ferramenta criativa, desenvolvemos o *storyline*³⁷, a *logline*³⁸, a sinopse e o desenvolvimento do argumento, reunindo todas as informações em texto. O argumento desdobrou em uma escaleta, dando mais desenvoltura e especificações aos elementos antes definidos em tópicos e aos acontecimentos da trama. Com a sistematizada em textos específicos que a cada vez mais atribuíam camadas à história, escrevemos o roteiro.

A metodologia utilizada permitiu que saíssemos das camadas mais superficiais da ideia, compreendendo todo seu universo complexo, e imergir nas teias narrativas que constituem a história, os elementos e as personagens de *Antes da Melodia Acabar*.

4.2.3 Moodboard

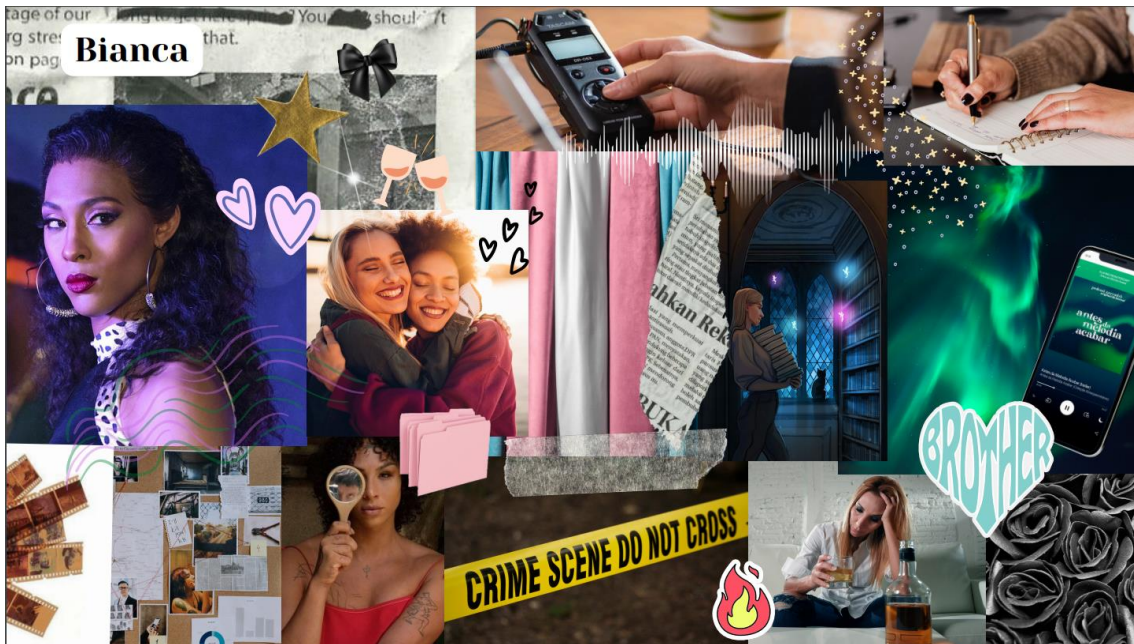
A fim de auxiliar no processo de criação e caracterização dos personagens, definimos, a partir das particularidades exigidas pela narrativa de cada um, aspectos principais que pautaram a construção imagética do universo. Dessa forma, condensamos os elementos que remetiam tanto os personagens principais e secundários quanto o universo diegético em *moodboards* – ferramenta visual que tem como finalidade transmitir conceitos e propostas. Assim, conseguimos, a partir deste recurso, dar um direcionamento para identidade visual da série, proporcionando uma visão macro sobre a estética do projeto.

Cada *moodboard* conta com fotos e ilustrações que remetem aos objetos em questão – Bianca, Felipe, Ariel, Flautista e o Universo. No *moodboard* de Bianca (Figura 4), apresentamos os principais elementos que circundam sua motivação dentro da trama: imagens que remetem a sua identidade de gênero e sexualidade bem como ao jornalismo, podcast, cenas de crime, investigação, luto, jornais, áudios, alcoolismo; também foram incluídas personas que se assemelham à personalidade da personagem, como Blanca Evangelista, da série Pose, e a cantora Linn da Quebrada.

³⁷ O *storyline* faz parte de uma estrutura de planejamento de roteiro e expõe a trama em início, meio e fim, sintetizados em um parágrafo curto, geralmente, com três linhas.

³⁸ A *logline* também faz parte de uma estrutura do planejamento de roteiro na qual se expõe a situação dramática essencial da história sintetizada em uma frase curta.

Figura 4 – Moodboard desenvolvido para a personagem Bianca



Fonte: elaboração dos próprios autores (2022)

Já o *moodboard* do Flautista (Figura 5) contou com ilustrações ligadas ao misticismo e ao encanto, como a carta do mago no tarot, e elementos que constam em sua trajetória durante o desenvolvimento da história. São eles: flautas e notas musicais, um cartão mágico, uma casa incendiada e uma caveira representando a morte. Além destes, também há o próprio Flautista de Hamelin, e símbolos que representam a supremacia do grupo influente, representado por mãos que cercam um astro e pessoas acima de um planeta ao meio.

Figura 5 – Moodboard desenvolvido para a personagem Flautista

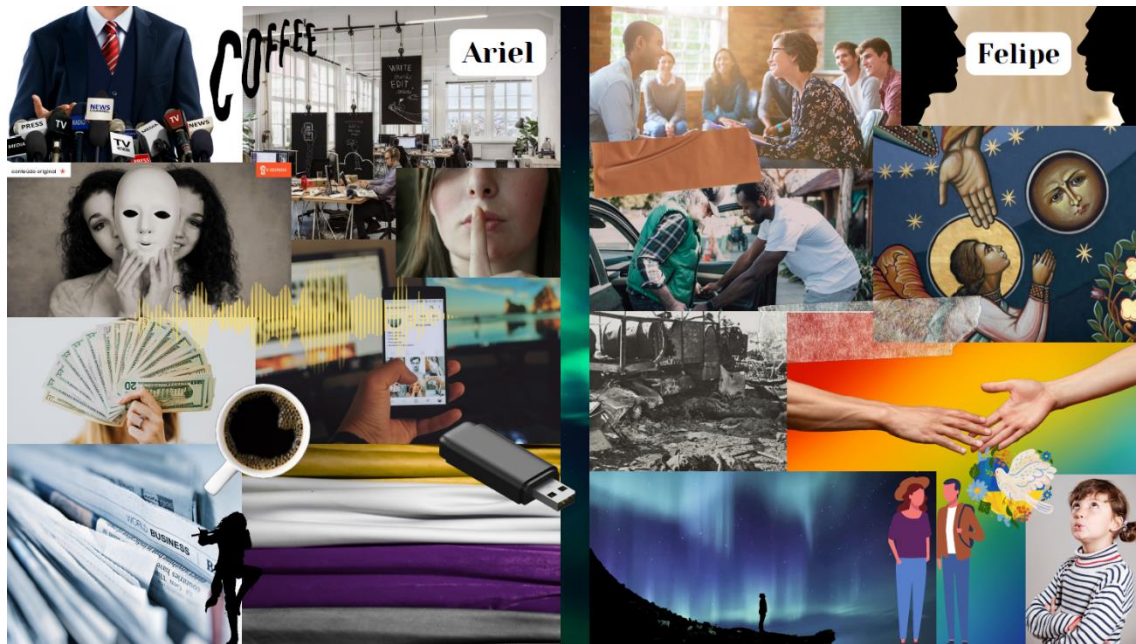


Fonte: elaboração dos próprios autores (2022)

Para as personagens secundárias Ariel e Felipe, montamos a representação gráfica reduzida em comparação à de Bianca e ao do Flautista (Figura 6). Ariel se configurou pelo seu cargo como editor chefe na Agência, e seu comportamento dúbio com a protagonista através de fotos que representassem segredos e uma suposta falsidade. Também foi retratada a cafeteria e a troca de mensagens, elementos característicos da primeira interação de Ariel com Bianca no episódio piloto. Além disso, a bandeira do gênero não-binário também foi retratada devido a indefinição de gênero que faz parte da personagem, abraçada durante o processo criativo. Uma figura do flautista também pode ser percebida, ressaltando sua ligação com o antagonista da história.

Já Felipe é caracterizado por sua empatia e suas atividades voluntárias na casa de acolhimento LGBTQIA+, a Casa da Alvorada. Imagens de pessoas cooperando, roda de conversa e mão estendida são responsáveis por demonstrar, esteticamente, o lado bondoso da personagem que já é evidente desde o episódio piloto. Imagens de adoração também foram inseridas, com ar de misticismo com anjos, estrelas, lua e aurora, bem como o assobio característico de quem teve contato (direta ou indiretamente) com a magia. Uma imagem também representa o incêndio que assolou a Casa da Alvorada.

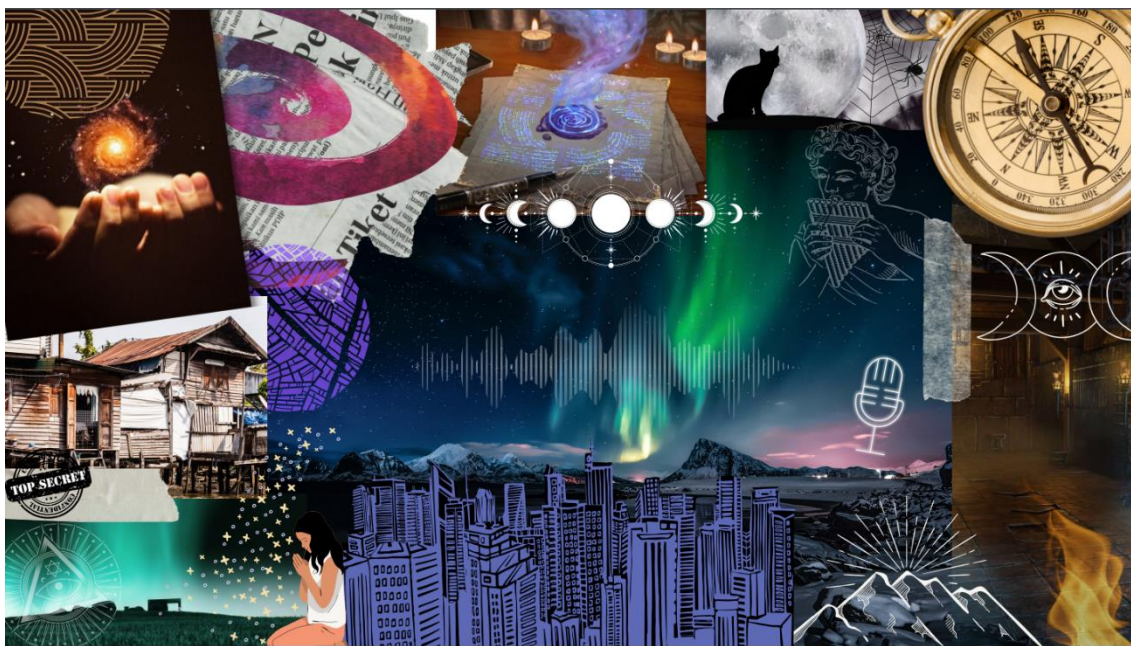
Figura 6 – Moodboard desenvolvido para as personagens Ariel e Felipe



Fonte: elaboração dos próprios autores (2022)

No último *moodboard* elaborado (Figura 7), retratamos o universo onde se passa toda a história e seus componentes é representado prioritariamente por elementos relacionados à Aurora e à magia, uma vez que são características primordiais para o desenvolvimento da narrativa principal e dos personagens, ditando o ambiente de toda a diegese. São eles: diferentes representações de Auroras Boreais e luas, uma espécie de feitiço e uma espiral que remete à hipnose. O *moodboard* também representa elementos que caracterizam a história do podcast no gênero narrativo de fantasia urbana, combinando o misticismo e religiosidade que envolve a magia, o flautista a imagens de aranha-céus. Por fim, também se faz presente a investigação que desencadeia a narrativa através de imagens de incêndio, casas periféricas e gravações sonoras.

Figura 7 – Moodboard desenvolvido para o universo narrativo



Fonte: elaboração dos próprios autores (2022)

4.3 SOM E IMAGEM

Para a conceber o universo sonoro e visual do podcast, sentimos a necessidade de visualizar todo o contexto que circunda a narrativa principal, a fim de mergulhar nos aspectos objetivos e subjetivos que devem ser contemplados por ambos os recursos.

Utilizamos a plataforma *Milanote* como principal suporte para a organização interna, com a definição dos passos a serem concluídos e seus respectivos prazos. Na página inicial, além de mantermos registrada a ideia do projeto, fixamos o cronograma de entregas dividido por fases: pesquisas, pré-produção, produção, pós-produção e distribuição, de forma que pudéssemos acompanhar a evolução do projeto com clareza.

Além disso, foi essencial para estabelecer os conteúdos relacionados à diegese. Para hospedar os artefatos narrativos, criamos, ainda na página inicial, um card para o desenvolvimento do universo ficcional e outro para discorrer sobre ideias que dizem respeito especificamente ao desenrolar dos episódios e o *background* dos personagens.

É válido destacar a divisão feita no card de ideias da série, que embasou toda a construção do roteiro, principalmente, considerando as adaptações necessárias em relação a ideia antiga. Assim, além de reunirmos toda a base ficcional do projeto, separamos três colunas: uma com os conceitos imutáveis, uma com os adaptáveis, e uma com o que tende

a ser alterado; com isso, tivemos uma visão macro sobre os principais pontos a serem desenvolvidos no processo de roteirização.

No card dos personagens, desenvolvemos uma página para estabelecer a relação entre o Flautista e o Bernardo, e uma para contemplar os principais acontecimentos e aspectos que motivaram a personagem principal, Bianca, a seguir sua trajetória narrativa. Sendo assim, preenchemos a cartela de Bianca com linhas do tempo de sua história, pré e durante o desenrolar do primeiro episódio, e listas com motivações de sua vida pessoal, tais como: pontos importantes, histórico antes da morte dos pais, o que se passou depois do falecimento dos pais e antes da do irmão, e após a morte de Bernardo; pontos estes que foram essenciais para a concepção e desenvolvimento da história e relação dos demais personagens que interagem com ela.

Por fim, o *Milanote* foi essencial para a criação do roteiro uma vez que o principal recurso utilizado para a organização e conexão dos pontos-chave da história foi o fluxo de acontecimentos em linhas temporais. Desenvolvemos três linhas que se conectam. Foram elas: “magia”, pontuando toda a relação da personagem com o fenômeno, desde a crença de seus pais até os acontecimentos que envolvem a magia na cidade, como o falecimento dos entes, o acidente no abrigo e a conexão com o flautista; “investigação”, abordando a motivação do flautista e seu envolvimento com o incêndio, o podcast investigativo de Bianca e sua trajetória de descobertas sobre o crime; e “vida pessoal”, com os tópicos desenvolvidos em ordem cronológica e se conectando entre si.

Além do *Milanote*, desenvolvemos manualmente a linha do tempo dos demais episódios da temporada com os principais acontecimentos, que servem de base para estabelecer o argumento de cada um deles, e, eventualmente, da primeira temporada.

4.3.1 Roteiro

Os conteúdos hospedados na plataforma online *Milanote* nos garantiram uma visão ampliada do histórico dos personagens e a dinâmica de suas relações. A partir disso, apoiados na linha do tempo do primeiro episódio, desenvolvemos o roteiro dele, uma vez que seria inviável propor a roteirização de cada um dos seis que compõem a temporada inicial.

Partimos da ideia para construirmos, em conjunto, o logline, argumento, escaleta e roteiro. Nesta fase, foram imprescindíveis os encontros presenciais que tivemos para fazer fluir o desenvolvimento do *brainstorm*, num processo de constante reavaliação da

trajetória dos personagens, e com um cuidado especial para os recursos sonoros e visuais disponíveis para auxiliar a imersão e veracidade narrativa.

Com isso, desenvolvemos uma escaleta no formato padrão de produções audiovisuais, a fim de termos uma base que permitisse seu desdobramento em outros formatos e contemplar as necessidades sonoras e visuais demandadas pela experimentação de um podcast expandido.

A partir da escaleta, criamos um roteiro padrão, um com foco nos efeitos sonoros, e o *storyboard*, tendo em mente os recursos imagéticos que teríamos disponíveis dados os nossos objetivos e circunstâncias. O primeiro, além do diálogo dos personagens, contou com a descrição de cena, incluindo indicações de ambientação que descrevem a paisagem sonora de cada momento, mas sem se aprofundar nos efeitos sonoros necessários para ela. Além disso, na descrição de cena, incluímos indicações visuais a serem desenvolvidas no *storyboard*.

Já no roteiro de efeitos sonoros, separamos o documento em duas colunas, uma de diálogos e outra de sons, aprofundando com mais detalhes os recursos necessários para criar o ambiente diegético mais fidedigno possível ao universo pensado. Neste, apresentamos inserções da trilha sonora³⁹ e sugestões de *foley*⁴⁰.

Em conjunto com o desenvolvimento do roteiro com os recursos de som, demos início ao *storyboard*. Optamos por trabalhar com a construção das cenas de forma manual, utilizando folhas A4 para desenhar cada plano e descrever o estilo, contexto e animação pensados em conjunto pelo grupo.

Detalharemos a construção e resultado da produção destes dois últimos roteiros em momento posterior neste memorial.

4.3.2 Elenco

Em seguida, foi a vez de dar vida aos personagens. Devido aos recursos limitados e o prazo curto para a execução do projeto, fizemos um levantamento interno considerando 1) artistas locais com mais facilidade de conseguirmos contato e 2) pessoas do nosso convívio próximo que identificamos características semelhantes aos das personagens. Apesar de não ideal, porque limitou as possibilidades de fazer um maior

³⁹ Consideramos *trilha sonora* como todos os elementos sonoros, com exceção das vozes (diálogos e narração) que foi alocada em coluna separada. Dessa forma, na coluna “efeitos sonoros” destacamos efeitos (FX, ambiência e ruídos), *foley* e música.

⁴⁰ O *foley* é um processo utilizado para criar ou recriar sons de objetos para produtos que possuem sonoridade (filmes, comerciais, vídeos, podcasts, entre outros).

levantamento de atores e conhecer suas compatibilidades com as personagens, o processo agilizou a montagem de elenco.

Um dos pontos norteadores para realizar o *casting*, foi o compromisso com a diversidade e representação, principalmente com o papel de Bianca – a protagonista. A rádio sempre foi um espaço limitador a representatividade, possuindo barreiras para gênero e sotaques, principalmente. Apesar de delimitado pelo recurso de som, podemos considerar raça e classe social também como barreiras – principalmente ao início da rádio –, uma vez que era os espaços de comunicação de grandes produtoras era majoritariamente branco e masculino. Em estudos sobre desigualdade racial e midiática, Santos (2019) realizou um levantamento sobre os donos das concessionárias de TV e Rádio ao longo de 70 anos no Brasil a fim de refletir como isso reflete na desigualdade social. Entrevistado pelo Jornal USP (2020, Online), Santos destaca em seu trabalho

[...] a ideia de uma economia político-racial da comunicação. É a comunicação concentrada não apenas economicamente, mas também racialmente. Tanto é que, ao estudar quem são esses proprietários, percebemos que, na história do Brasil, nós tivemos um único proprietário negro de concessão de TV que foi o cantor Netinho.

Com os avanços das ciências sociais e políticas, assim como uma conscientização maior sobre essas discussões sociais e a reivindicação por esses espaços, apontam inícios de mudanças no cenário midiático. Com as discussões voltadas para a rádio, percebemos ainda hoje um padrão estético e social: a famosa “voz de locutor”, afastada da pluralidade de sotaques no Brasil, assim como, ainda, espaços ocupados majoritariamente por homens – como é possível perceber nas locuções de esporte, por exemplo.

Novas formas de produções independentes, ampliadas na cultura da convergência, demonstram um papel importante no cenário, assim como, nas mídias sonoras, o surgimento dos podcasts demonstram uma liberdade plural de se produzir.

Nesse contexto, percebemos a necessidade de elencar uma atriz transgênero para dar vida a Bianca – tanto pela própria transgeneridade da protagonista, quanto a importância das características da personagem ocuparem esse espaço na comunicação. Sendo uma agente ativa no cenário cultural LGBTQIA+ de Juiz de Fora, entramos contato com Sol Mourão, ativista e dançarina no grupo Remiwl, realizando o convite para interpretar a personagem.

Para a personagem Ariel, entramos em contato com Mateus Leri (Jornalismo, UFJF, 2020), possuindo como referência trabalhos artísticos anteriores. Mateus aceitou o convite e participou dos ensaios e da gravação, colaborando na construção da

personagem. No entanto, durante a edição do áudio percebemos que havia um contraste destoante na interação das personagens, uma vez que as gravações dos atores não aconteceram simultaneamente. Com isso, a lógica narrativa era afetada. Para resolver esse caso, em um prazo curto para a edição e entrega do produto final, foi necessário regravar as falas da personagem com outro ator – uma vez que as gravações precisaram acontecer de forma urgente, não possibilitando a marcação de horários na Rádio FACOM com antecedência, nem a compatibilidade de agenda com a artista.

Reinterpretando a personagem, foi elencado o aluno do curso de Rádio, TV e Internet, João Pedro Rezende (turma de 2021) percebendo sua disponibilidade, em meio a urgência da demanda das gravações, bem como a compatibilidade de sua voz e flexibilidade de expressão para a personagem.

Para a personagem de Felipe, entramos em contato com o aluno do Rádio, TV e Internet, Renan Valente (UFJF, turma de 2017), observando as semelhanças na entonação de voz da personagem e do ator. Para os personagens Fernando e Verônica, consideramos, respectivamente, Marcos Faustino, aluno do Jornalismo (UFJF, 2022/2) e Verônica Oliveira, aluna do Rádio, TV e Internet (UFJF, 2020). Para a repórter, foi gravada a voz de Alice Abreu, também aluna do Rádio, TV e Internet (UFJF, 2018). Do elenco final (considerando a substituição de Mateus Leri), apenas Marcos e Verônica são atores, tendo sido necessário um maior acompanhamento e preparação para o desempenho dos não-atores. A produção e contatação de elenco aconteceu de forma coletiva entre nós, idealizadores do projeto, sendo coordenada por Layene Purgato e Lucas Vieira.

Destaca-se também que apesar do contato ser feito posteriormente, a consideração para os atores foi feita no processo final da escrita do roteiro. Dessa forma, muito foi possível adaptar dos personagens para características dos atores, facilitando a preparação dos atores. Contudo, nesse momento não havíamos contato direto com Sol Mourão, se destacando do conhecimento prévio da performance e características dos outros atores, e ressaltando a necessidade de preparação para ela.

A preparação dos atores aconteceu durante duas semanas, anteriores a gravação. Na primeira semana reunimos Sol Mourão, Renan Valente e Mateus Leri, considerando que suas participações eram maiores e suas relações mais intrínsecas entre si. No primeiro encontro, apesar de já termos explicado o universo diegético, o *background* e a relação das personagens entre si para os atores durante a contatação, reforçamos a explicação através de um diálogo em roda de conversa. Nesse momento, esclarecemos dúvidas e possibilitamos uma conversa descontraída entre os atores, dando abertura para mais

intimidade e deixando os atores mais soltos. Em seguida, realizamos uma leitura do texto, pontuando as expressões e tonalidades precisas para os personagens. Ao final da primeira semana de preparação de elenco, percebemos que a interpretação de Mateus Leri estava clara com a construção da personagem, desse modo, direcionamos os ensaios da segunda semana para Sol Mourão e Renan Valente, repetindo o processo de leitura e interpretação.

Como estávamos trabalhando com atores não profissionais para os papéis dos protagonistas, tivemos uma preocupação maior para entender como eles poderiam imergir na história, bem como tornar seus personagens naturais em suas condições, principalmente voz, emoção e reação. Para isso, foi importante dar autonomia para que os atores criassem com seus personagens: compartilhamos com os atores o pensamento de que, a partir do momento em que eles recebiam esses personagens, eles tinham liberdade para interpretar seus trejeitos, tons e modo de falar e interferir no roteiro – desde que respeitassem a trama.

Dessa forma, a preparação do elenco também demonstrou uma criação colaborativa e que permitiu acrescentar camadas nos personagens. Imergindo nos personagens desse modo, os atores eram capazes de conhecer e permitir interagir com seus impulsos: seus gaguejos, erros, palavras que melhor adequariam à fala dos atores, etc.

Em um diálogo com Sol Mourão, fizemos a analogia de que os personagens eram como roupas compradas em um brechó – que já possuem histórias antes de chegar em nossas mãos e não são feitas para nossos próprios corpos e personalidades, desse modo, personalizamos para melhor nos adequar. Esse pensamento deu mais segurança aos atores, unindo a nossa direção, conseguimos guiá-los para a melhor interpretação das personagens nas situações precisas.

Para o deslocamento dos atores e alimentação no local, também fomos responsáveis por arcar os custos – uma vez que, em acordo, os atores não foram remunerados para a participação do projeto considerando a finalidade não comercial, pedagógica e acadêmica, como trabalho de conclusão de curso.

A gravação também aconteceu em duas semanas (última semana de julho e primeira semana de agosto), na qual a primeira foi para a captação de áudio dos diálogos gerais e a segunda para regravações específicas ou cenas mais curtas – que seriam possíveis executar em um tempo menor na Rádio FACOM. Desse modo, reunimos na primeira semana as gravações dos diálogos mais extensos entre as personagens Bianca e Felipe, e na segunda semana, cenas menores entre os protagonistas do episódio; as cenas

de Mateus como Ariel; e as cenas de Marcos e Verônica como Fernando e Verônica, respectivamente.

No entanto, as gravações precisaram ocorrer de forma separada entre os atores devido a agenda individual. A responsabilidade da direção se reforçou para que os atores estivessem em um mesmo ritmo e suas interações se correspondessem.

4.3.3 Universo sonoro

Com o direcionamento dado para as necessidades na construção do universo, começamos os processos para a especificidades de cada área que o compunha. Desse modo, a progressão dependia de entender cada elemento sonoro descrito no roteiro e como ele poderia ser reproduzido em som.

Como forma de identificar e organizar cada som e origem sonora no roteiro, desenvolvemos um documento em duas colunas, uma com os diálogos e outra com os efeitos sonoros – já que se tratando de um podcast, todo o roteiro é sonoro. Reforçamos o uso do termo “efeitos sonoros” compreende a voz (diálogo e narração) como parte dele, mas para organização no processo criativo, separamos esse elemento das outras características que compõem o termo para facilitar os processos de gravação e produção do podcast. O processo foi prático, uma vez que nos preocupamos em descrever os detalhes desejados durante a primeira versão do roteiro.

No entanto, a organização e divisão dos dois elementos demonstrou um papel fundamental para a execução do universo sonoro, uma vez que nos permitiu listar, pontuar e selecionar e pontuar o momento exato em que ocorreria. Ao listar, destacamos todos os efeitos sonoros; pontuar os momentos que apareceriam na trama e em quais cenas estariam; e então selecionamos os que seriam possíveis de captar *foleys* e os que seriam necessários para recorrer a banco de sons.

Durante as gravações dos diálogos, registramos um boletim com a finalidade de organizar os áudios e orientar o processo de edição do material. Com a gravação dos diálogos finalizados, direcionamos nossas preocupações, em relação a parte sonora, para compreender tecnicamente como as vozes desses personagens se comportariam nesses ambientes fictícios e os formatos explorados ao longo da narrativa. Nesse momento, era necessário montar a cenografia sonora (FLORÊS, 2013). e suas complexidades antes de inserir os personagens nesse universo.

Utilizamos o conceito “cenografia sonora”, empregado por Florês (2013) para compreender um “[...] espaço criado e não natural, onde se desenvolve uma cena teatral

ou cinematográfica” (p. 132), aplicados aos sentidos do som. Apesar da autora utilizar o termo muito voltado ao visual (ao utilizar exemplos das cenografias sonoras em filmes), percebemos a amplitude desse espaço criado e não natural, bem como manipulável para criar histórias através do som. Em paralelo, podemos pensar na mesma capacidade que a direção de arte de um filme possui para contar histórias através da cenografia de um lugar, o som também possui esse próprio lugar – amplo e infinito (CHION, 2011).

Para a construção desse espaço em *Antes da Melodia Acabar*, foi preciso 1) testar os ruídos e texturas que cada cenário trazia e entender como construir esses ambientes para o ouvinte apenas através do som; 2) saber distinguir os momentos e cenas através de referenciais sonoros que integrassem a narrativa; 3) reconhecer os dispositivos de localização disponíveis de acordo com os nossos ideais na história para guiar o ouvinte através desses espaços.

Queríamos que a contação da história acontecesse de forma mais imersiva possível, sem a necessidade de se ter um narrador-locutor contando o que estaria acontecendo no momento. Idealizamos que o desenho de som fosse responsável por si só para transportar o ouvinte para esse universo e esse era um dos princípios de experimentação do projeto: explorar e amplificar as potencialidades do som. No entanto, também reconhecemos as limitações que usar apenas a cenografia sonora como narradora poderia trazer para a história.

Com isso, aproveitamos elementos narrativos da própria história para conseguir, diegeticamente, narrar para o ouvinte, utilizando um narrador de forma mais indireta e o desenho de som. Integramos o podcast que a personagem produz como um dispositivo para narrar os acontecimentos e o contexto daquele universo, assim como os momentos em que ela “erra” e precisa regravar, os momentos em que escutamos ela editar o próprio podcast, entre outros. Os elementos que aconteciam dentro do podcast e a forma como a personagem “edita”, é a forma como ela narra os acontecimentos.

Por outro lado, também somos apresentados a perspectiva de fora, na qual apenas o desenho de som nos guia e como os personagens se comportam nesses lugares: os cenários urbanos pelos quais os personagens caminham, os destroços da Casa da Alvorada, o Santuário, a procissão da Aurora, entre outros. Os ruídos e texturas construídos ao redor dos personagens também nos aponta a construção do universo narrativo.

Para essas gravações utilizamos um gravador profissional ZOOM NH6, fornecido pela FACOM, focando em efeitos sonoros mais pontuais e que não encontraríamos em

banco de som, como os assobios, falas periféricas à história e específicas, entre outros. Sons mais genéricos, como passos, vento, teclados, entre outros, e mais difíceis de reproduzir, como sons de multidão, carros, etc, foram retirados de bancos de som, como o Envato Elements⁴¹ e o Freesound⁴².

Um dos detalhes mais especiais para o projeto e que complementou a história com ainda mais vida e ritmos, foi a composição de uma trilha musical original para *Antes da Melodia Acabar*. A música foi feita em parceria com o músico e compositor Tiago Guimarães, que também é professor de música no Conservatório Estadual de Música Haydée França Americano, em Juiz de Fora, e no Conservatório Artístico e Musical J. Sebastian Bach, em Santos Dumont.

Para a composição, Tiago solicitou 7 palavras que descreviam a história e suas sensações. Considerando o universo da história, a protagonista e seus conflitos, e a própria personagem do Flautista, listamos as palavras: fantasia, lúdico, encantamento, euforia, hipnose, persuasão e ingenuidade. As palavras, que nortearam a composição, o ritmo e a melodia da música, também nos direcionou a outros elementos do projeto, como o próprio universo visual do qual abordaremos depois.

Tiago Guimarães também utilizou a música como um projeto pedagógico interdisciplinar, a utilizando como exercício para seu aluno de flauta transversa Nathan Dias Nascimento e o chamando para experienciar sua primeira gravação. Dessa forma, a música é composta de uma base melódica com o piano, e dois arranjos na flauta transversal em oitavas diferentes.

Antes de direcionar todo o material para a remixagem, se iniciou o processo de edição. Nele, editamos todo o material bruto, consultando o boletim de gravação que registramos no momento das gravações dos áudios, ajustando as falas e até mesmo delimitando o que não era essencial entrar e, por tanto, poderia ser cortado do episódio piloto. Assim como as outras etapas, o processo também foi feito coletivamente por nós.

Após os diálogos estruturados e pontuações mais específicas de efeitos sonoros, enviamos o projeto do REAPER⁴³ para Rafael Castro, estudante de Rádio, TV e Internet (UFJF, turma 2019), que participou da edição e realizou a remixagem do episódio e a

⁴¹ Banco de mídias por assinatura, que disponibiliza várias mídias (imagem, vídeo, som, protótipos 3D) com direitos para uso pessoal e comercial. Disponível em: <<https://elements.envato.com/pt-br/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

⁴² Banco de som que disponibiliza gratuitamente, com direitos de uso liberado, com acervo montado coletivamente pelos interatores do site. Disponível em <<https://freesound.org/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

⁴³ Disponível em: <<https://www.reaper.fm/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

construção da cenografia sonora. Esse processo também foi coordenado por nós três, que instruímos, revisamos e direcionamos a remixagem do episódio de acordo com as necessidades narrativas.

4.3.4 Universo visual

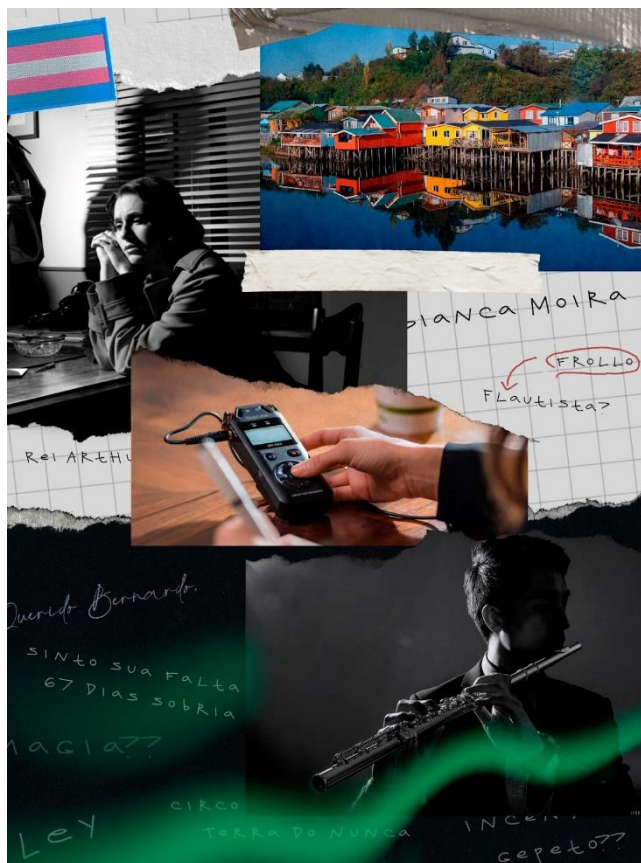
Apesar de *Antes da Melodia Acabar* não ter tido intenções de experimentar recursos de vídeo antes de se tornar nosso projeto de TCC, ele já era influenciado por referências visuais. Ainda quando era pensado como parte do universo iniciado na coleção de livros Abraqueerdabra, o projeto tinha influências visuais das capas e ilustrações que os livros possuíam, com destaque para os personagens, a tipografia dos títulos e o modo como a aurora integrava os ambientes ilustrados.

Figura 8 – Capas de livros da Coleção Abraqueerdabra



Fonte: Associação Boreal (2021)

Nos primeiros rascunhos do projeto, o *moodboard* foi elaborado utilizando o recurso de colagens destacando genericamente os elementos que compunham a história: os cenários, a bandeira trans, elementos *noir*, entre outros. Com o amadurecimento do projeto e a adaptação para que ele fosse desenvolvido como trabalho de conclusão de curso, redesenhamos vários de seus elementos, expandindo, especificando e cortando vínculos com o universo do qual compartilhava.

Figura 9 – Primeira versão do *moodboard*

Fonte: elaboração de Lucas Vieira (2020)

Nesse processo, também fizemos novos *moodboards*, como citados anteriormente nesse memorial. Dessa vez, ramificamos cada elemento/personagem, bem como o universo, compreendendo suas singularidades e composições. O estilo de colagem se manteve e esse modo de pensar e visualizar o projeto se desdobrou para como seguiríamos sua estética.

Após definir conceitualmente a história, se tornou necessário estruturar sua identidade. Para que todas as áreas estivessem em diálogo, a identidade visual foi uma questão importante, porque se tornou um referencial para como organizamos outras questões estéticas do projeto.

Para elaborar a identidade visual de *Antes da Melodia Acabar*, entramos em contato com Camila Mathias, formada em Rádio, TV e Internet (turma de 2017). Além de conversas constantes sobre o universo diegético, Camila teve contato com todo o material produzido antes do TCC, os novos *moodboards* e a lista de palavras utilizadas na composição da trilha musical. Sintetizando os elementos que envolvem o projeto, Camila entregou a identidade visual contendo a paleta de cores principal, as tipografias

utilizadas, duas variações das capas oficiais do projeto, três diferentes capas para episódios e modelos para aplicações das artes em outros materiais, como pôsteres. Na identidade desenvolvida por Camila, os principais elementos utilizados foram colagens e a aurora.

Figura 10 – Capa do podcast *Antes da Melodia Acabar*



Fonte: elaboração de Camila Mathias (2022)

Figura 11 – Capa do episódio piloto do podcast



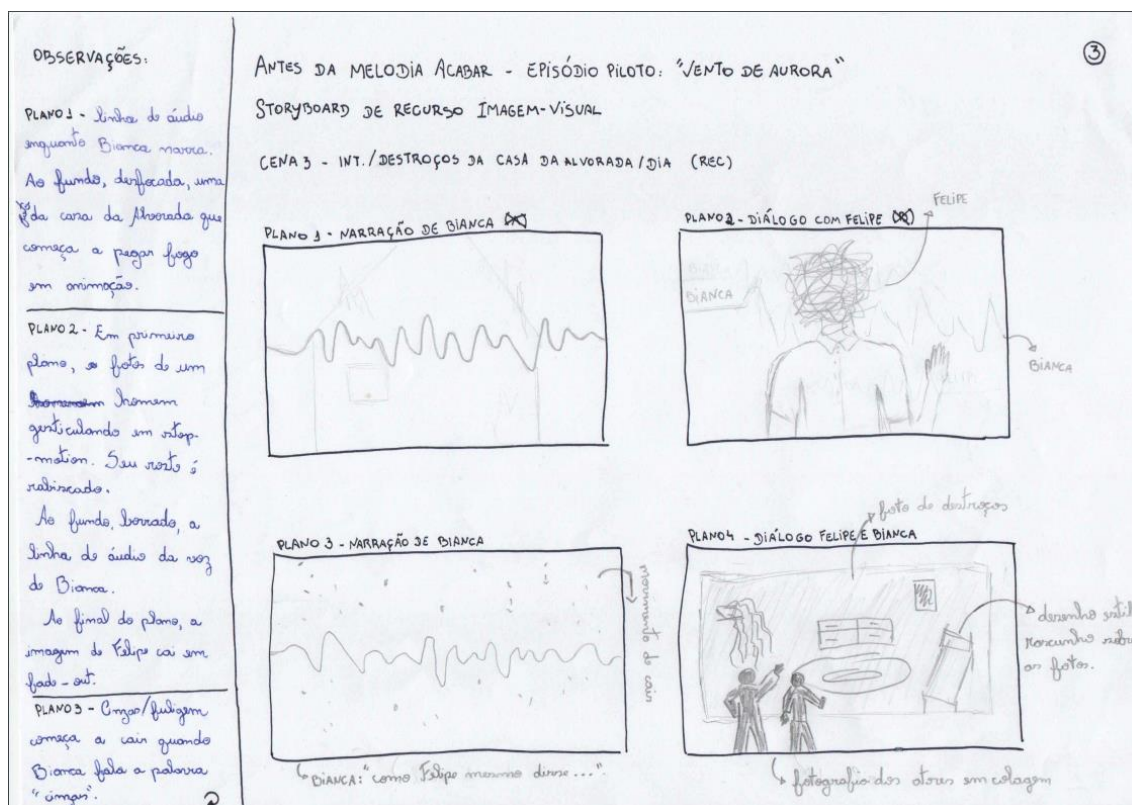
Fonte: elaboração de Camila Mathias (2022)

Percebendo a colagem como uma estética recorrente na construção das ideias, abraçamos o conceito e passamos a pensar como poderíamos aderir o estilo no recurso de vídeo do podcast.

Com esse estilo na cabeça, passamos a idealizar as cenas. Foi um dos processos mais difíceis e extensos. Executando o áudio primeiro, precisamos conceber as ideias e os sentidos das imagens a partir do som, sem que o recurso fosse um mero capricho estético: ele também precisava ser funcional no sentido de criar camadas para a história e problematizar o som e as cenografias sonoras, sem que o recurso de vídeo tomasse a frente no sentido narrativo.

Reunidos, fizemos novas leituras das cenas do roteiro, anotando cada ideia que tivéssemos e discutindo sobre sua viabilidade – de acordo com nossos conhecimentos técnicos dos programas ou do modo de fazer que tomaríamos. Apesar de todas as ideias, as técnicas de colagem, *stop-motion*, *motion design* e *mixed media* predominaram no sentido de explorar a linguagem audiovisual adotando concepções narrativas não convencionais no campo ficcional. Tudo nos direcionava para a animação.

A elaboração do *storyboard* foi feita manualmente e sua sequência foi dada em reuniões contínuas de leituras e discussões do roteiro, pensando na narrativa, no som e formas de problematizar e/ou ampliar ambos através da imagem. Para organização, delimitamos quatro quadros em cada folha, com uma coluna na margem esquerda para observações, apontamentos e detalhamentos do que ocorria em cada quadro. Nomeamos as páginas com o nome do podcast, nome do episódio, cena e então delimitamos cada quadro para seus planos ou sequência de planos.

Figura 12 – Página do *storyboard* do podcast

Fonte: elaboração dos próprios autores (2022)

O *storyboard* estruturado serviu como uma forma de roteiro visual. Repetindo um processo semelhante ao roteiro de diálogo e efeitos sonoros, analisamos cada plano e suas necessidades para começarmos a produção. Começamos com um levantamento e coleta de imagens que correspondiam aos elementos que precisaríamos usar, utilizando de imagens de banco de imagem e algumas reportagens e também selecionamos os planos que seriam necessários que nós produzíssemos as fotos/sequências.

O primeiro processo de preparação para animação foi desenvolver o design de cada plano no digital, aplicando os estilos de colagens, compondo as cenas e suas variações. Para algumas cenas em que utilizamos o recurso de *stop-motion*, foi necessário que editássemos *frame a frame*⁴⁴ para intervir graficamente através de desenhos e cores que compusessem a cena.

Como *software*, utilizamos os programas Adobe Photoshop, Adobe After Effects e o Adobe Premiere para edição das imagens, dos vídeos e da montagem do recurso de vídeo com sincronização do episódio em som, do episódio piloto. Nesse momento,

⁴⁴ A animação *frame a frame* é um estilo tradicional de animação, na qual cada movimento presente na animação é desenhado quadro a quadro. A reunião desses quadros compõe a animação em movimento.

contamos com a ajuda de Júlia Coimbra, aluna do curso de Cinema (2º Ciclo do Bacharelado em Artes e Design) da Universidade Federal de Juiz de Fora, e de Raul Gonçalves (designer), para a montagem das cenas e de seus efeitos visuais.

4.4 PLANO DE DISTRIBUIÇÃO

Pensando no podcast como um projeto de conclusão de curso, delineamos a veiculação comercial de *Antes da Melodia Acabar* pensando na proposta norteadora do projeto, plataformas de *streaming* de áudio investindo em recursos de vídeo. Dessa forma, temos como janela potencial de distribuição a plataforma de *streaming* de áudio, Spotify, utilizando o Anchor⁴⁵, plataforma para criação, distribuição e monetização de podcasts. Acreditamos que o uso da plataforma reforça o produto como podcast, enquanto a ferramenta de vídeo possibilita a familiarização da proposta acessória no podcast narrativo ficcional. O uso do *streaming* também permite a escolha de reprodução pelo ouvinte em diversos aparelhos: celular, tablets, computadores, smart TVs, assistente inteligente de voz (Alexa, Echo Show, Google Home) entre outros dispositivos de áudio. A plataforma também disponibiliza uma área para complementar com informações textuais sobre o produto, tais como links para sites ou contas nas redes sociais, sinopse e créditos dos produtores e participantes do projeto.

Reforçando a distribuição, planejamos a criação de um site como principal estratégia de divulgação do produto, abrindo margem para exploração da plataforma a curto, médio e longo prazo. Inicialmente, a fins acadêmicos, propomos o lançamento de um site como plataforma para indexação dos elementos e materiais que envolvem o universo narrativo e sua produção. A estrutura do site se concentra em uma única página, onde disponibilizaremos o episódio piloto integralmente com os créditos para a equipe.

A médio prazo, pretendemos alimentar a página com atualizações do andamento do podcast – com a intenção de posteriormente, produzir o restante da temporada – expandindo, também, as páginas que compõem o endereço eletrônico de acordo com o andamento do projeto e suas necessidades. A longo prazo, pretendemos ter a plataforma como o principal núcleo do universo de *Antes da Melodia Acabar*, em um modelo comercial, com abas que direcionam o público tanto para os episódios quanto para conteúdos de desdobramento do produto. Em seu formato final, idealizamos utilizar a

⁴⁵ Disponível em: <<https://anchor.fm/>>. Acesso em: 14 set. 2022.

bíblia transmídia de *Antes da Melodia Acabar*, elaborada no Milanote, como modelo base para que o site seja explorativo e expositivo, agregando processos de produção e bastidores.

E como forma de aproximar e criar vínculos com um público, assim como a possibilidade de expandir o alcance, também projetamos a criação de um perfil no Instagram, uma rede social criadora de conteúdo como forma de distribuição do material. A rede social permite a distribuição de conteúdos derivados e a manutenção de um público para o podcast. A plataforma oferece meios de produção, divulgação e distribuição, possibilitando a propagação do podcast expandido. Através de link disponibilizado no perfil do Instagram, a conta do podcast serve de ponte para o ouvinte ser direcionado para o site e para o produto, assim como o site também possibilita o direcionamento para a rede social, semeando formas de um usuário transitar entre essas redes sociais independente de seu meio de chegada no produto.

CONCLUSÃO

O nosso projeto de conclusão de curso possibilitou uma ampliação significativa do nosso repertório, nos colocando frente às questões teóricas e práticas, direta ou indiretamente ligadas à vertente acadêmica, as quais refletimos durante os últimos anos.

Notamos, ao trabalhar com a ideia de *podcast* expandido, a potencialidade presente nos *podcasts* de apresentar narrativas mais complexas, tendo espaço para a integração com outros artifícios estudados na comunicação. Percebemos, na prática, a consequência da cultura da convergência e como “nascem” seus hibridismos. Como um experimento laboratorial, juntamos diversos “ingredientes” a fim de criar uma grande hibridização de formatos que faça sentido, e ficamos entusiasmados com o resultado, confiantes que conseguiremos defender a criação de um projeto com um propósito de inovação e responsabilidade social.

Uma das nossas preocupações ao desenvolver a história foi o olhar cuidadoso para as pautas mais sensíveis e suas formas de abordagem. Queríamos uma história forte e com profundidade, que trouxesse personagens com diferentes camadas e personalidades, sem se prender a estereótipos, e afirmando um compromisso com a realidade. Além disso, procuramos fugir do clichê e apresentar personas que trazem pautas sociais, mas sem dedicar o protagonismo de um personagem inteiro para uma questão específica de sua construção pessoal. Assim, aplicamos esse cuidado desde o desenvolvimento dos personagens até a seleção dos atores, procurando diversificar nosso elenco e trazer uma representatividade real para a narrativa como um todo.

Através da experimentação do *podcast* expandido narrativo de ficção, aplicamos os conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, passando por praticamente todas as áreas contempladas na graduação em Rádio, TV e Internet. Foi necessário o conhecimento em roteiro e narrativa para a elaboração da trama de *Antes da Melodia Acabar*; a capacidade de direção em múltiplas áreas da produção bem como a execução técnica e crítica, como fotografia, produção de arte, técnica de som, direção de atores e produção geral. Mesmo sendo parte de uma ficção, conseguimos estabelecer diálogo com gênero de não ficção para compreender as linguagens que seriam usadas na narrativa, como é o caso do *podcast* documental produzido pela Bianca dentro da história de *Antes da Melodia Acabar*.

A imersão em grupo durante meses, desde as primeiras ideias do projeto até a execução final, e que se tornou mais profunda e recorrente durante a construção do

universo e dos personagens, foi uma característica extremamente forte e agregadora do nosso trabalho. Graças aos longos encontros semanais (quase diários), durante a concepção de *Antes da Melodia Acabar* entramos numa sintonia muito forte e compatível em relação aos elementos narrativos e o objetivo por trás dessa construção diegética.

Foi por essa preocupação de cada integrante do grupo em conhecer a fundo a história, a motivação de cada personagem e o funcionamento do universo, que conseguimos dirigir os atores em conjunto – porque havíamos discutido e pensado tanto em cada detalhe que os personagens já eram reais, palpáveis e compatíveis em nossas cabeças; assim, conseguimos reconhecer, quase telepaticamente, quando algum diálogo não estava verossímil, quando take precisaria ser regravado, e até quando algum ator precisaria ser substituído.

Definitivamente, a experimentação surpreendeu a cada um de nós por tamanha complexidade. Quando pensávamos em qual ponto queríamos chegar com o projeto, sabíamos que seria desafiador, mas não tínhamos a dimensão real do quão exaustiva seria a jornada. Entretanto, é recompensador olhar para trás e perceber o quão grandioso foi propor e realizar um projeto que contempla todas as faces do audiovisual. Com muito orgulho e entusiasmo, colocamos a “mão na massa” e trabalhamos por meses a fio na pré-produção, produção e pós-produção, com um olhar exaustivamente cauteloso para a construção sonora e visual que contemplasse nossos gostos, o objetivo da narrativa, e que fosse de qualidade profissional.

Além da integração com as matérias e conteúdos desenvolvidos no curso de Rádio, TV e Internet, podemos explorar, através da criação visual, técnicas de animação mescladas com outros recursos de imagem. Concluímos que o processo de pós-produção também é versátil e possibilita criações a partir da exploração da criatividade.

No geral, a experiência de trabalho em grupo, especificamente com o trio em questão, foi muito mais agregadora do que representante de qualquer tipo de empecilho. O entrosamento das partes foi essencial para o bom andamento do projeto, com feedbacks sinceros, sempre prezando pelo que seria melhor para o nosso trabalho. A intimidade, que poderia ser um problema potencial, foi essencial para deixar nossos encontros mais leves ainda que estivéssemos tensos e apreensivos, além de apresentar um colo quando a situação parecia apertar. Os convívios pessoal e profissional se fortaleceram como uma via de mão dupla, e o estreitamento natural dos laços foi um grande ganho durante o percurso.

A personalidade única de cada um dos integrantes, que têm bagagens divergentes entre si e percorreram caminhos diferentes durante o curso até se encontrarem na reta final, possibilitou a criação deste projeto singular. Cada aspecto presente na obra final reflete, de alguma forma, nossas diferenças que se completam e viabilizaram um projeto mais plural e dinâmico, reflexo dessa construção constante em conjunto de muito respeito, admiração, empatia e amizade.

Em relação a experimentação prática, denotamos três especificidades: a primeira, sobre os impactos das convergências midiáticas nos modos de produção e seus resultados; a segunda, sobre nossas percepções da linguagem e do formato proposto; e a terceira, sobre a importância dos espaços da educação e da universidade pública no desenvolvimento e experimentos de ideias.

Sobre o formato, percebemos que é inevitável pensar nos hibridismos de mídias bem como suas expansões narrativas no momento de convergência de mídias – que se redescobre, complexifica e amplia significados a todo momento. Mesmo utilizando a prática como metodologia à pesquisa e experimentações de um projeto, as reflexões são facilmente diluídas no tempo porque as produções tecnológicas e criativas estão em constante movimentações – seja por impulsionamento tecnológico, com novas possibilidades de se fazer; social, com o que cada indivíduo faz com essas possibilidades; ou ainda, na comercial, através da subversão do que os dois agentes anteriores (tecnologia e indivíduos) desenvolvem com essas possibilidades. Dessa forma, é muito difícil uma compreensão do que é e do que não é uma mídia, porque ela se transforma muito rápido assim como seus conceitos populares. Essa é uma das grandes dificuldades de se estudar as convergências midiáticas e que se ressaltou na construção prática de um projeto com esse aporte teórico.

Ao mesmo tempo que existe essa crise terminológica, também existe uma vasta possibilidade de experimentar novas coisas e de resgatar as antigas também. As novas ondas de podcasts narrativos são exemplos dos resgates das radionovelas e reforça que a contação de histórias orais está sempre presente nos hábitos da humanidade. O que se transforma, são as formas de se contar e de se ouvir essas histórias. As revoluções das tecnologias de informações e comunicações permite aperfeiçoar técnicas em se contar uma história através do som, que por si só já é uma experimentação a todo momento – mesmo sem questionamentos e tentativas de explorar outros formatos para essa narrativa sonora se expandir. Fazer essas produções dentro da universidade, sem um compromisso

com o mercado, é importante porque percebemos as possibilidades sem o imediatismo da demanda comercial, e é essa experiência que permite a reflexão do que estamos fazendo.

Nas produções de podcast, esse futuro aberto e líquido é apontado por Tigre (2021, p. 51) através da diversidade dos tipos de podcasts que possuem formato já amplamente consolidados e outros que ainda começam a explorar suas possibilidades. Desse modo enxergamos as próximas eras do podcast como um mundo vasto e repleto de lacunas para experimentar novas formas de fazer, promover e distribuir podcasts. Corroborando nossa perspectiva, Tigre (2021, p. 51) também aponta os próximos anos semeados de possibilidades com poderosas tendências.

Através dessa perspectiva, enxergamos na liquidez dos formatos de mídias e linguagens uma forma de subverter os sentidos das narrativas e resgatar – dentro das nossas possibilidades e consumo – o que o áudio pode fazer com a imagem e como essa imagem pode expandir os sentidos do áudio – e não ao contrário. No audiovisual, usualmente, o som é utilizado como uma expansão infinita do que a imagem não consegue expandir. A imagem nos conta o que está ali, e seus significados estão contidos dentro das limitações que as bordas das telas conseguem conter, enquanto o som está por toda parte e pode indicar infinitas camadas e universos dentro e fora desse frame. Na experimentação de um podcast expandido através da imagem, questionamos se seria possível que a imagem conseguisse expandir o universo principal dessa narrativa, contado através do som.

Pode parecer a “reinvenção da roda”, mas assim como nos estudos de convergências, a percepção está dentro na própria experiência de se produzir e questionar os resultados. Chegamos a um resultado subjetivo para essa questão: analisando os recortes da proposta de linguagem visual, sem olhar o processo teórico, técnico e criativo, é possível questionar se, mais uma vez, não é o som quem está dando sentidos a essas imagens. No entanto, é extremamente necessário ressaltar, que o trabalho resultou em outros apontamentos que não cabem ser respondidos aqui, mas ser o início de novos desdobramentos.

Para além do áudio – por si só, como já observamos aqui – percebemos através da nossa experimentação uma vasta forma de representar audiovisualidades na mídia e a potência para narrativas na mescla de materiais e linguagens. Através dela, conseguimos criar uma camada de sentidos e identidades, problematizando o áudio e a origem diegética do som, bem como brincando com os gêneros narrativos.

A *mixed media* se apresentou de forma original no meio digital e uma técnica mista que traz diferentes tipos de texturas e sensações através de formas de produções alternativas incorporando uma linguagem interdisciplinar e interartística, inclusive. Utilizando a *mixed media* como uma opção dentro da animação, exploramos diferentes formas de representações visuais artísticas que se relacionavam com técnicas diferentes e que, por conta disso, enriqueceram o processo criativo: a fotografia, a ilustração digital, o *stop-motion*, as colagens e no final de tudo, as mesclas de todos esses materiais em um produto com identidades singulares.

E como dissemos anteriormente, muito dificilmente esse processo teria permitido tantas percepções se não estivesse dentro do espaço da universidade, pública e gratuita. Tanto no sentido de promover (ou desenvolver, ou, ainda, provocar) saberes críticos e criativos nos processos, quanto de ser possível a produção. O acesso a equipamentos profissionais e a espaços físicos gerou possibilidades para que desenvolvêssemos um projeto tão complexo e que talvez não atingisse metade da potencialidade que possui, se não estivessem disponíveis para nós. Isso demonstra o papel importante que as Universidades públicas possuem na construção da ciência e no suporte para aprimoramento profissional e social. O incentivo e apoio ao ensino público é uma das formas mais transformadoras para reparar e evoluir uma sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABEL, Jessica. **Out on the wire: the storytelling secrets of the new masters of radio**. Nova Iorque: Broadway Books, 2015.
- AGUIAR, Ronaldo Conde. **Almanaque da rádio nacional**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- AZEVEDO, Lia Calabre de. **Na Sintonia do tempo: uma leitura do cotidiano através da produção ficcional radiofônica (1940-1946)**. Tese (Mestrado em História) – Faculdade de História da Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 242. 1996. Disponível em: <<https://bit.ly/33guys6>>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- BARROS, Luiza. A era de ouro dos podcasts: entenda o boom dos programas de áudio on-line. **O Globo**, Online, 2019. Disponível em: <<http://glo.bo/2YsmYCA>>. Acesso em: 14 set. 2022.
- BONINI, Tiziano. La “segunda era” del podcasting: el podcasting como nuevo medio de comunicación de masas digital. In: **Quaderns del CAC**. Barcelona: Quaderns del CAC, v. 28, n. 41, p. 21-30, 2015.
- BREMOND, Claude. A lógica dos possíveis narrativos. In: BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1971, p. 114-141.
- CASTILHO, Fernanda. **Teletube: TV transmídia, ficção e fãs online**. Curitiba: Appris, 2019.
- CHION, Michael. **A audiovisualização: som e imagem no cinema**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.
- DIAS, Valéria. Representatividade negra: qual é a cor dos donos das concessões de rádio e TV no Brasil?. In **Jornal USP**, Online, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/representatividade-negra-qual-e-a-cor-dos-donos-das-concessoes-de-radio-e-tv-no-brasil/>>. Acesso em: 10 set. 2022.
- EXAME. **Spotify em alto volume: a aposta nos podcasts em busca de lucro**. Disponível em: <<https://bit.ly/3H5f2xL>>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- FARRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
- FREQUÊNCIA Kirilan**, A. Cristian Ponce. Argentina: Tangram Cine, 2017. Online.
- FREDERICO, Celso. Brecht e a "Teoria do rádio". In: **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 21, n. 60, p. 217-226, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10249>>. Acesso em: 10 set. 2022.
- GONÇALVES-CHAVES, Glenda Rose. **A radionovela no Brasil: um estudo de Odette Machado Alamy (1913-1999)**. Tese (Mestrado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 144. 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/ECAP-6ZGFWX>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2015.
- KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Florianópolis: Editora Insular, 2017.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: Mediações e Interações Radiofônicas em Plataformas Digitais de Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2016.
- LUIZ, Lúcio. A história do podcast. In: LUIZ, L (org.). **Reflexões sobre o Podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014, p. 9-14.
- METRO NEWS WORLD. **Spotify faz parceria com Podpah para lançar primeiro podcast em vídeo do Brasil**. Disponível em: <<https://bit.ly/3nY44CE>>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- MIDNIGHT Gospel, The. Mike L. Mayfield e Pendleton Ward. Estados Unidos: Netflix, 2020. Online. Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/80987903>>. Acesso em: 10 set. 2022.
- MITTELL, Jason. **Complex TV: the poetics of contemporary television storytelling**. Nova Iorque: NYU Press, 2015
- MITTELL, Jason. Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea. **Matrizes**, v. 5, n. 2, p. 29-52, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2Q2KVzD>>. Acesso em: 10 set. 2022.
- MURRAY, Janet. **Hamlet on the Holodeck**. Cambridge: The MIT Press, 1998.
- OLIVEIRA, Felipe, *et al.* A notícia contada, explicada e conversada: colaboração e mediação no jornalismo praticado em podcast no Brasil. In: **Fronteiras - estudos midiáticos**, vol. 22, n. 3, 2020, p. 148–60. Disponível em: <<https://bit.ly/3Lij2y4>>. Acesso em: 14 set. 2022.
- OCULTO. [Locução de]: Bianca Comparato e Gabriel Leone. [S. l.]: O2 Filmes. **Podcast**. Disponível em: <<https://app.orelo.audio/Du3U>>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- ORDEM Paranormal, A. Cellbit. [S. l.]: Twitch. **RPG**. Disponível em: <<https://www.twitch.tv/cellbit>>. Acesso em: 25 fev. 2022.
- PACIENTE 63. [Locução de]: Mel Lisboa e Seu Jorge. [S. l.]: Spotify. **Podcast**. Disponível em: <<https://spoti.fi/36notuX>>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- PRAIA dos ossos. [Locução de]: Branca Vianna. [S. l.]: Rádio Novelo. **Podcast**. Disponível em: <<https://spoti.fi/3HeVAhO>>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- PODPAH!. [Locução de]: Igor Cavalari e Thiago Marques. [S. l.]: Spotify. **Podcast**. Disponível em: <<https://spoti.fi/3t0LBHx>>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- PODPAH!. [Locução de]: Igor Cavalari e Thiago Marques. [S. l.]: YouTube. **Podcast**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/Podpah>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

POOL, Ithiel de Sola. **Technologies of Freedom**. Belknap Press: Cambridge, 1984.

RADIONOVELA. **Jerônimo: o herói do sertão**. Rio de Janeiro: Rádio Nacional, 1953. Rádio.

ROCHA, Cláudio Aleixo. Novas possibilidades narrativas nas animações interativas ambientadas na internet. In: **Fragments de Cultura**, Goiânia, v. 20, n. 3/4, p. 159-168 mar./abr. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3Ub8pAR>>. Acesso em: 10 de set. 2022

SÁ, Leo. O sentido do som. In: ARAÚJO, I. *et al.* **Redes imaginárias: televisão e democracia**. Grupo Companhia das Letras: São Paulo, 1991, p. 123-139.

SALTIEL, Anita. **O soprador de vidro (+12) – T1E1**. [S. l.]: YouTube. 01 abr. 2021. Vídeo. Disponível em: <<https://bit.ly/3pc15IP>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SANTAELLA, Lúcia. A ecologia pluralista das mídias locativas. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 37, 2008, p. 20-24. Disponível em: <<https://bit.ly/3oEmOrc>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SANTOS, Tiago Vinícius André dos. **Desigualde Racial e Midiática: O direito à comunicação exercido e o direito à imagem violado**. Editora Casa do Direito: Belo Horizonte, 2019.

SERVA, L. A Teoria do Rádio de Bertolt Brecht. **O Estado de São Paulo**: São Paulo, caderno 2, 1997. Disponível em: <<https://bit.ly/3RZbVMM>>. Acesso em: 10 set. 2022.

SPOTIFY. **These new spotify video podcasts are engaging listeners around the world**. Disponível em: <<https://bit.ly/3nXFLOZ>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

TIGRE, Rodrigo. **Podcast S/A: uma revolução em alto e bom som**. São Paulo: Editora Nacional, 2021.

VELOSO, Marina. O sucesso da transmídia no BBB. **MediaBox**, Online, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3DIlZfb>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

VIANA, Luana. O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre *podcasting*. In: **Rumores**, São Paulo, v. 27, n. 14, p. 286-305, jan./jun. 2020a. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/167321/162080>>. Acessos em: 26 abr. 2022.

VIANA, Luana. Áudio imersivo em *podcasts*: o recurso binaural na construção de narrativas ficcionais. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 90-101, jul./dez. 2020b. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/65869/44866>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

VIANA, Luana. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. In: **Contracampo**, Niterói, v. 39, n. 3, p. 21-36, dez./mar. 2020c. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/contracampo/issue/view/2391/509>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

VICENTE, Eduardo; KISCHINHEVSKY, Marcelo; MARCHI, Leonardo de. A consolidação dos serviços de streaming e os desafios à diversidade musical no Brasil. In: **Revista Eptic**, Sergipe, v.20, n.1, p. 25-42, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/8578>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

VICENTE, Eduardo; SOARES, Rosana de Lima. Rádio Ambulante e a tradição do podcast narrativo no radiojornalismo norte-americano. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v.18, n.1, p. 257-269, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3gDt5iu>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

WALSH, A. O que é ecofascismo?. **DW Brasil**, 2022, online. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/o-que-%C3%A9-ecofascismo/a-61879497>>. Acesso em: 09 set. 2022

ÂPENDICE A – Ficha das personagens

Personagens de ANTES DA MELODIA ACABAR

T01E01 - Vento de Aurora

Bianca Moira – protagonista

Mulher trans, jornalista. Está passando por um momento conturbado, enfrenta seu passado, luto e traumas não superados. Tenta se mostrar forte para Bernardo em relação a morte dos pais, mas expõe toda sua fragilidade quando seu irmão morre. Começa a investigar o incêndio em uma casa de acolhimento LGBTQIA+ por motivação pessoal identitária e acaba sendo forçada a encarar seu passado e seu futuro.

Ariel – coadjuvante

Ariel é uma pessoa amiga de Bianca Moira. Editore chefe da agência em que Bianca costumava trabalhar, e confia em sua amiga dando uma nova oportunidade quando decide trabalhar com o podcast. Ariel, por ter influência no meio de comunicação, tem contato com o Flautista por interesses pessoais e uma barganha secreta.

Felipe – coadjuvante

Homem adulto, de 35 anos, que ajuda como voluntário na casa de acolhimento LGBTQIA+. Ele é religioso em relação a magia. Se aproxima de Bianca porque acredita que o podcast vai dar um destaque para a causa, mas acaba se preocupando com ela e se torna um tipo de suporte. Assobia porque teve contato indireto com a magia do Flautista.

Nádia – coadjuvante

Mulher interesse romântico de Bianca e cética em relação a magia. Surge na vida de Bianca antes da morte dos pais. Por ser uma mulher cis, coloca em questão a relação de gênero e sexualidade para Bianca. Quando Bianca decide retomar sua vida, tenta se reaproximar, momento em que percebe seus sentimentos. Nádia se preocupa com Bianca e quer ajudar com seu problema de alcoolismo.

Fernando – participação

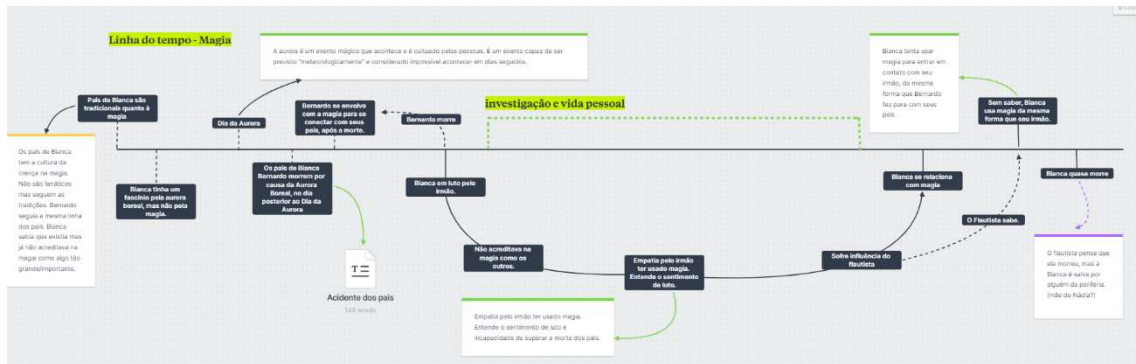
Vítima do incêndio da casa de acolhimento, local onde residia. Tem uma perspectiva mais crítica e de suspeita sobre o crime.

Verônica – participação

Vítima do incêndio da casa de acolhimento, local onde residia. É uma pessoa religiosa em relação à magia e tem muita fé.

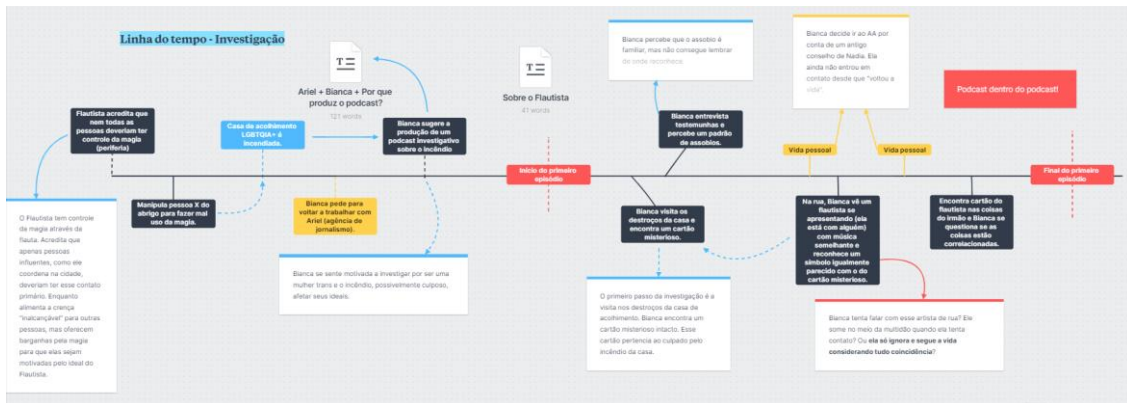
APÊNDICE B – Linhas do tempo

Linha do tempo – Magia



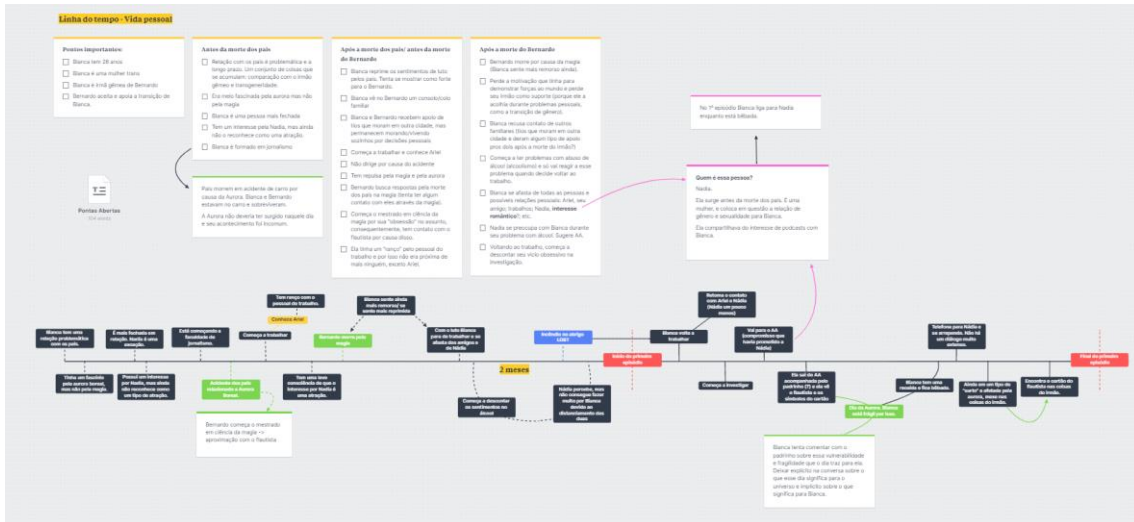
Nessa linha do tempo, organizamos todos os acontecimentos importantes relacionados à magia na trajetória narrativa de Bianca.

Linha do tempo – Investigação



Nessa linha do tempo, organizamos os pontos investigativos do caso que Bianca está documentando através da produção de seu podcast.

Linha do tempo – Vida Pessoal



A linha do tempo mais complexa, organiza os eventos da vida pessoal de Bianca, considerando as influências de pontos relacionados a magia e a investigação. Foi necessário, além da linha do tempo, colocar em tópicos pontos importantes para a construção da protagonista em diferentes momentos da vida, divididos em “Antes da morte dos pais”, “Depois da morte dos pais/antes da morte de Bernardo” e “Após a morte de Bernardo”. A linha do tempo se inicia desde sua infância, abrangendo eventos que não são mostrados diretamente nos episódios do podcast.

Linha do tempo – Episódio Piloto: Vento de Aurora



Organização da estrutura e ordem dos eventos no episódio piloto.

APÊNDICE C –Argumento

Antes da Melodia Acabar

Argumento - Episódio Piloto

Argumentistas: Layene Purgato; Lucas Vieira e Mariane Almeida

BIANCA, mulher trans de 26 anos, jornalista, solteira, morena de olhos castanhos, sozinha em casa, ainda no processo de superar o luto pelo irmão, vê notícias sobre um incêndio na Casa da Alvorada, uma casa de acolhimento para pessoas LGBTQIA+. Notando a falta de cobertura da mídia sobre o caso, e se identificando com as vítimas, se sente motivada a fazer uma reportagem sobre. Vê que é a oportunidade de retomar a vida e tentar superar o luto, tendo um novo foco.

Bianca troca áudios com ARIEL, 26 anos, sobre retomar a vida, e propõe de se encontrarem para um café. No encontro, Bianca aborda brevemente sobre sua vida pessoal e sua vontade de voltar a trabalhar. Comenta o caso do incêndio no abrigo e apresenta a proposta de um podcast sobre para Ariel. Ariel analisa e diz que deixa Bianca trabalhar no caso, desde que seja um podcast documental e não investigativo. Ariel diz que os investidores e patrocinadores da agência não se interessariam nesta investigação. Bianca argumenta que é por isso que quer cobrir o caso, porque existe um descaso na mídia sobre ele e as pessoas afetadas, mas aceita a proposta de fazer algo documental.

Bianca, em casa, faz uma pré-produção do podcast, gravando a procura pelos nomes das vítimas e possíveis testemunhas para entrevistar. Ela faz algumas ligações sem sucesso - não atendem ou não se sentem à vontade para falar sobre o caso – e, enfim, consegue marcar uma entrevista no local com FELIPE, homem, 30 anos, (característica física), voluntário na casa de acolhimento e testemunha do incêndio. Felipe aceita o convite por não ser uma vítima direta, e por isso se sente mais à vontade para falar sobre o ocorrido e por ser voluntário, se importa com a causa.

Com o apoio da Agência Quimera, Bianca consegue uma autorização legal para visitar o local do incêndio. Lá, encontra Felipe, que a guia pelos destroços da casa enquanto conversam sobre o caso. Um cartão misterioso que estava intacto no local chama sua atenção. Ao indagar sobre o cartão para Felipe, ele responde que o objeto não tinha relação com o abrigo, mas pelo local onde estava, suspeitava quem era o dono e que

é um dos suspeitos pelo incêndio, mas não sabia aprofundar as informações. Felipe, na entrevista, solta um assobio aleatório.

Após visitarem os destroços, Felipe convida Bianca para ver o local provisório em que os moradores foram realocados (uma escola da comunidade ou uma igreja). No local, Bianca consegue entrevistar outros moradores, que não tinham aceitado participar inicialmente, mas aceitam depois de entender o projeto e se identificarem com a jornalista. Bianca percebe um padrão: todos soltavam o mesmo assobio. Ao identificar a “coincidência”, fica incomodada por parecer algo familiar, mas não sabe dizer de onde.

Felipe fala sobre precisar se ausentar, devido ao compromisso com uma reunião de acolhimento com os moradores do abrigo. Não é algo obrigatório e a maioria dos participantes tem algum problema com vícios, familiares, entre outras problemáticas que foram agravadas pelo incêndio. Bianca se interessa pelo encontro, motivada também pelo pedido de Nádía para que frequente o AA.

Na reunião, Bianca se apresenta brevemente, e percebe o padrão dos assobios de novo entre os moradores. Ao final, Felipe e Bianca vão embora pelo mesmo caminho, e vão conversando, comentando de forma implícita sobre a vulnerabilidade e fragilidade que o dia da aurora traz para ela, até se depararem com um artista de rua se apresentando com uma flauta. O flautista toca uma música parecida com o assobio e no estojo da flauta, Bianca reconhece o mesmo símbolo presente no cartão misterioso.

Em casa, Bianca, enquanto edita o material, começa a ter uma crise e interrompe o trabalho. Com voz de choro, começa a gravar áudios para Nádía falando como estava angustiada e tenta contar da conversa que teve com Felipe na volta da reunião, o que não tem sucesso, pois quanto mais tenta falar, mais chora. Então, desiste de mandar os áudios e tem uma recaída.

Bêbada, Bianca telefona para Nádía. Ela começa a comentar sobre o flautista, os assobios e os símbolos, mas Nádía percebe que Bianca estava alterada, e não há um diálogo muito extenso. Bianca se arrepende e termina a ligação no meio. Chorando, Bianca abre a janela e vê a Aurora no céu, provocando uma nova crise de choros, se lembrando do irmão e do acidente dos pais. Em um surto, começa a mexer nas coisas do irmão, guardadas em sua casa, pela primeira vez desde a morte e encontra um cartão igual ao que havia nos destroços, com o símbolo do flautista.

APÊNDICE D – Escaleta

Antes da Melodia Acabar

EPISÓDIO PILOTO: VENTO DE AURORA

Argumentistas: Layene Purgato; Lucas Vieira e Mariane Almeida

CENA 1 - DESTROÇOS DA CASA DA ALVORADA/DIA (GRAVAÇÃO PODCAST)

BIANCA anda pelos destroços do incêndio da casa de acolhimento LGBTQIA+, Casa da Alvorada. O cenário sonoro é urbano. Alguns carros passam a o longe, pessoas conversam, sons de comércios. Bianca localiza os ouvintes no Bairro Papagaio, onde aconteceu o incêndio. Em **narração**, Bianca fala sobre o descaso com a população LGBTQIA+ e a violência sofrida pela comunidade, assim como sua principal motivação para produzir o podcast. Bianca contextualiza o incêndio, houve uma vítima moradora do abrigo, e destaca que se trata de um suposto incêndio culposo, sem confirmação investigativa. Fala sobre o descaso da mídia e dos interesses de gravação. **Fora da gravação**, se interrompe e corrige, murmura que não pode fazer desse jeito/falar isso. **Retoma gravação**, e se corrige, fala sobre a população afetada e se questiona quem são essas pessoas.

CENA 2 - CASA DE BIANCA/NOITE

BIANCA está em sua casa, sozinha, mexendo em seu celular. Ao fundo, em baixo som, o final da reportagem sobre o incêndio no abrigo. O som do teclado no celular acelera enquanto Bianca digita. Começa outra coisa na TV. Bianca abaixa o volume e começa a gravar um áudio para Ariel sobre retomar a vida, e propõe de se encontrarem para um café no dia seguinte. ARIEL responde, em áudio, confirmando, e que está feliz por ela.

CENA 3 - DESTROÇOS DO ABRIGO/DIA (GRAVAÇÃO PODCAST)

Retomando o episódio do podcast do caso, BIANCA em gravação apresenta Felipe e diz que outras testemunhas e vítimas do incidente não quiseram participar da entrevista no primeiro contato. **Em áudio direto**, FELIPE a guia pelos destroços da Casa da Alvorada enquanto conversam sobre o lugar e como o incêndio veio de forma de repente. **Em gravação**, Bianca conta sobre o achado de um cartão misterioso, com símbolo intrigante e que estava intacto no local dos destroços, se destacando entre as cinzas. **Em áudio direto, mas aspecto de making of**, Bianca indaga sobre o cartão para Felipe. Ele responde que o objeto não tem relação com o abrigo, mas pelo local onde estava, suspeitava quem era o dono e que é um dos suspeitos pelo incêndio, mas não sabe aprofundar as informações. Após isso, seguem andando pela casa, Felipe solta um assobio.

Felipe fala que infelizmente não poderá continuar com a gravação devido a um compromisso. Casualmente, fala sobre os encontros que o abrigo organiza, e diz que o incêndio motivou vários moradores a procurarem por esse encontro. Tentando explicar, diz que é tipo uma terapia em conjunto, ou um encontro de Alcoólatras Anônimos, na qual cada um fala sobre seus traumas. Entre respostas, Bianca pergunta onde as pessoas estão sendo abrigadas agora, como funcionam as reuniões, duração, e finaliza perguntando se pode participar, destacando que não há intenções de gravá-las.

CENA 4 - ENTREVISTA COM AS VÍTIMAS (GRAVAÇÃO PODCAST)

Em gravação, Bianca conversa com os ouvintes e retoma quando diz que ao primeiro contato, vítimas e testemunhas não aceitaram participar da gravação. Mas familiarizados com o

projeto e com Bianca podendo os conhecer de perto, toparam a gravação.

Apresenta a VÍTIMA 1, moradora da casa. Conta sobre sua história e como foi parar na casa, como o incêndio a impactou e seus medos de perder o porto seguro que o abrigo se tornou para ela. Vítima 1 diz que se assusta com a possibilidade de ser um incêndio culposo, porque ninguém se lembra da Casa e não há motivos para fazerem algo ruim para ela. Quem vai até a casa é para ajudar. Entre uma resposta e outra, enquanto pensa, solta assobios casuais.

Bianca introduz a VÍTIMA 2 e repete perguntas semelhantes. Dessa vez, a vítima fala um pouco sobre a relação com outros moradores, sobre esperanças e como a sociedade parece minar e selecionar quais são seus futuros. Diz que a fé o ajudou a ter mais perspectiva, mas não especifica qual ou fé pelo que. Assim como a Vítima 1, entre uma resposta e outra, casualmente solta assobios.

CENA 5 - REUNIÃO NO ABRIGO PROVISÓRIO/ENTARDECER

BIANCA chega no abrigo, provisoriamente estabelecido em uma escola desativada, junto de FELIPE. No local, as pessoas estão conversando, mas abaixam o tom da conversa à medida que Bianca chega. A maioria são moradores. Felipe diz que alguns moradores estão mais tímidos e suspeitos com pessoas desconhecidas desde o incidente. Apresenta a instalação para Bianca. Em um canto, há um memorial para Jô, a vítima fatal do incêndio. Muda de assunto e diz que a reunião começaria em breve. Algumas pessoas assobiam ao fundo. Felipe, em voz alta e para os moradores, os convocam anunciando a reunião em determinada sala.

Felipe apresenta Bianca para os outros e pede para Bianca se apresentar melhor. Bianca fala sobre si, sobre ser jornalista e diz que eles não precisam ficar receosos com sua presença. Comenta que entende sobre a violência na vivência LGBTQIA+

(é uma mulher trans) e que também sabe a dor da perda por alguém próximo, pela morte ou pelos próprios erros na vida. Outras pessoas começam a falar de si.

FADE OUT para mudança de cena.

CENA 6 - RUA DO BAIRRO PERIFÉRICO/NOITE

Em áudio direto, BIANCA e FELIPE voltam do abrigo provisório para suas casas pelo mesmo caminho, numa avenida movimentada. Felipe comenta com Bianca sobre sua ótima participação durante a reunião, e que os abrigados se sentiram mais à vontade, a ponto de toparem dar depoimentos. Bianca começa a responder sobre a experiência e como foram importantes os outros relatos. Conta sobre como o caso está sendo motivador para ela, ainda que não esteja sendo conduzido da forma que gostaria, e explica a conversa que teve com Ariel.

INSERT DE CENA NO CAFÉ (DIA)

BIANCA e ARIEL estão sentados em uma mesa de café. Som ambiente ao redor de ambos. Ariel pergunta se Bianca retomou contato com Nádia e Bianca responde que chegou a mandar uma mensagem, mas está tentando ir devagar, sem apressar seu próprio ritmo. Diz que voltar a trabalhar é uma coisa que precisa no momento, que precisa ocupar sua cabeça. Ariel pergunta o que ela tem pensado para isso e Bianca comenta o caso do incêndio na Casa da Alvorada. Ariel respira fundo, mas deixa Bianca prosseguir. Ela conta sua proposta de ideia e o que vem pesquisado sobre: a falta de interesse na mídia em cobrir o caso, o descompromisso na investigação e a possibilidade de ter sido um incêndio culposo. Ariel escuta a proposta de Bianca e analisa, decide deixar Bianca trabalhar no caso, desde que seja um podcast documental e não investigativo. Diz que existe um motivo para a mídia não estar interessada: não é interessante o suficiente para o público, logo os patrocinadores da Agência Quimera não se

interessariam na produção. Bianca argumenta que é por isso que quer cobrir o caso, porque existe um descaso na mídia sobre ele e as pessoas afetadas, mas aceita a proposta de fazer algo documental.

VOLTA A CENA

Um vento muito forte interrompe Bianca. Felipe diz ser “vento de aurora” e pergunta se Bianca sabia se era dia de aurora. Bianca responde que ela não tinha visto notícias, mas sabia que era dia, e que teve um passado de muita fixação com a aurora a ponto de reconhecer também o vento. Complementa dizendo que, ultimamente, não é algo que gosta de ter muito contato. Se aprofundam um pouco mais neste assunto. Falam sobre a importância cultural da aurora para a região e o povo. Felipe fala mais sobre a aurora e Bianca fala, de forma implícita, sobre a vulnerabilidade e fragilidade que o dia traz para ela. Chega a citar que mesmo tendo tido muito interesse pela aurora, não tinha a mesma relação com a magia. Felipe fala da importância da magia pras pessoas, especialmente as do abrigo. Se depararam com um artista de rua se apresentando com uma flauta. O flautista toca uma música parecida com o assobio. Bianca interrompe a fala para prestar atenção no flautista, e repete a melodia assobiando baixinho.

CENA 7 - CASA DE BIANCA/NOITE

Bianca está editando os **áudios das testemunhas para o podcast**. Ela ouve a parte do assobio repetidamente, e, ao continuar a ouvir, corta uma parte dizendo que está muito longo. Ao fundo, há uma procissão para a aurora, que emite um murmuro. Bianca mexe repetidamente no mouse e teclas do notebook conforme fica impaciente com a edição e o barulho ao fundo, e ouvimos os áudios do podcast cortados. Bianca reclama e começa a gravar um áudio para Nádia. No áudio,

Bianca intercala as tentativas de gravação entre contar sobre a conversa com Felipe, a investigação, e o andamento dela, mas não consegue concluir nenhum dos assuntos interrompida pelo próprio choro. Ela vai até a janela, o som da procissão aumenta, e seu choro também, fecha a janela com força. Ela desiste dos áudios. Ela caminha até a cozinha, abre a geladeira, pega gelo e uma garrafa de vidro. Coloca algumas pedras de gelo em um copo e o enche, e então vira em uma shot, repete colocando a bebida do copo novamente. O áudio das testemunhas retorna, o assobio, o som da flauta e da procissão. Os sons ficam embaralhados e embargados, transpassando a confusão em sua cabeça.

O barulho se interrompe quando Bianca liga para Nádía, que atende. Há um silêncio tenso a primeiro momento e Nádía chama por Bianca, que demora a responder. Bianca tenta conversar com ela, tenta falar sobre ter voltado ao trabalho, sobre Ariel e sobre a investigação, mas são frases interrompidas sem conclusão enquanto tenta tomar uma linha de raciocínio. Quando Bianca começa a falar sobre seu irmão, Nádía pergunta se Bianca está bebendo de novo e então fica em silêncio e desliga a chamada. Bianca caminha pela casa e o som da procissão se distancia também. Entra em um quarto silencioso, acende a luz e caminha até o centro do cômodo. Bianca começa a lamentar, como se conversasse com seu irmão. Há o barulho de uma gaveta, que provoca sons de moedas, chaves e papéis. Bianca está conversando sozinha: um pouco para si e um pouco para seu irmão, quando encontra o cartão misterioso. O ouvinte escuta uma pequena música, que indica magia.

APÊNDICE E – Roteiro

ANTES DA MELODIA ACABAR

Episódio #101

"Vento de Aurora"

Escrito por

Layene Purgato, Lucas Vieira e Mariane Almeida

Dirigido por

Layene Purgato, Lucas Vieira e Mariane Almeida

CENA 1 - INT/DESTROÇOS DA CASA DA ALVORADA/DIA (GRAVAÇÃO
PODCAST)

Destroços do incêndio. Sons urbanos. Ônibus passam por perto. Alguns carros passam ao longe, pessoas conversam, sons de comércio. Bianca caminha acompanhada de Felipe.

BIANCA: O abrigo ficava nessa rua daqui?

FELIPE: Não, não, é virando a próxima. Depois daquele ponto de ônibus. (FELIPE CUMPRIMENTA ALGUÉM NA RUA)

BIANCA: As pessoas se conhecem bem por aqui?

FELIPE: Como assim? Aqui no bairro?

BIANCA: Isso, tipo, sabe quem são? De conhecer família e tal.

FELIPE: Ah, mais ou menos. Agora já tem bastante morador novo né, não é igual antigamente que todo mundo cresceu junto quase. Ficavam também as crianças brincando na rua.

BIANCA: E como eles eram com o pessoal do abrigo?

FELIPE: Tem gente que conhece os moradores, participam das coisas, às vezes doam umas roupas que não usam mais né, mas também tem uns que vira a cara.

Um ônibus buzina. [**mulher** (gritando): SAI DA RUA MENINO]

BIANCA: A Casa da Alvorada fica no Bairro dos Papagaios, um bairro afastado do centro. Bem movimentado, mas mal estruturado. Um lugar atípico, onde as pessoas deixam as velas nas ruas mesmo sem ter Aurora.

BIANCA: Quando a visitei pela primeira vez, a impressão que eu tive foi de descaso. Um grupo de pessoas ajudando e um grupo de pessoas ajudadas, à margem de uma sociedade. Marginalizados. O apoio que recebem é voluntário. Não se fala muito sobre esse grupo, não se discute em jornais ou qualquer outro tipo de mídia, sobre o que essas pessoas fazem ou precisam.

BIANCA: Sendo uma pessoa que faz parte da comunidade LGBTQIA +, me sentia confortada pelo projeto. Pela iniciativa dessas pessoas. Era quase como se, através da história e da existência da Casa Alvorada, me abrigassem de certa forma.

BIANCA: Nunca precisei me abrigar nela. Apesar de não terem cedido o maior dos apoios, meus pais também não me rejeitaram, e ter uma família ao meu lado foi essencial para encontrar o meu lugar no mundo. Mais uma vez, me aproximo das vítimas quando me recordo da dor de perder o que era minha base... (SE INTERROMPE)

BIANCA: TSC, melhor não. Pera... (murmurando)

BIANCA: (RESPIRA FUNDO) Nunca precisei me abrigar nela, mas reconheço o papel social que esse grupo desempenha para pessoas LGBTQIA+ que precisam desse amparo.

BIANCA: Quando vi a notícia, não tinha como eu não me comover com a tragédia. Dezesesseis pessoas tiveram seu único lar destruído. Uma vítima fatal. Uma única chamada, entre várias reportagens. A sensação é de indiferença.

CENA 2 - INT/CASA DE BIANCA/NOITE

BIANCA está em sua casa, sozinha, mexendo em seu celular. Ao fundo, em baixo som, o final da reportagem sobre o

incêndio no abrigo. O som do teclado no celular acelera enquanto Bianca digita. Começa outra coisa na TV. Bianca abaixa o volume e começa a gravar um áudio para Ariel.

BIANCA: Ah, obrigada por ter lembrado de mim... Eu acabei de lembrar de você também, mas por outro motivo... Sabe aquele dia que a gente tava conversando e você me perguntou sobre retomar as coisas, talvez voltar a trabalhar, tentar conversar com a Nádia (Pausa). Enfim, o que eu to querendo dizer é que vi uma notícia aqui e tive uma ideia de um projeto. Queria saber o que você acha...

ARIEL: Nossa amiga, que bom saber disso. Sério, to muito feliz por você. Que que cê acha da gente marcar um café? A gente vê um lugar tranquilinho, senta e conversa com calma. Daí a gente aproveita pra fofocar. Cê anima?

CENA 3 - INT/DESTROÇOS DO ABRIGO/DIA (GRAVAÇÃO PODCAST)

BIANCA: A Casa da Alvorada costumava ser um casarão. Sem muita luxúria, apenas um espaço desocupado, cedido pela prefeitura há alguns anos. Mas agora, no momento que gravo esse áudio, só restou destroços de um incêndio. Quem me guia pelo bairro dos Papagaios é Felipe, que trabalha voluntariamente no abrigo. Outras vítimas e testemunhas do incêndio, infelizmente não aceitaram participar da gravação no primeiro contato.

FELIPE: (Desanimado) Ah, eu faço um pouco de tudo aqui né. Cada dia é uma tarefa diferente, né. Tem vez que eu tô na cozinha, tem as rodas de conversa pra galera desabafar, né, e ver como que eles tão, as vezes organizando evento pra arrecadar coisa na rua... (Muda tom) Eu to falando meio assim mas nem é porque eu acho ruim não, fazer essas coisa tudo (ri desconcertado), (desanimado) mas olhando aqui envolta bate um negócio né? É uma tristeza... é muita tristeza, ver tudo isso que a gente construiu né, ter virado cinza. Parece até ironia, uma casa que... né (risada desconcertada).

BIANCA: E tem quanto tempo que você trabalha aqui com a casa?

FELIPE: Ih, minha filha, tem muito tempo já. Há uns sete anos? Tem gente que eu vi chegar aqui sem nada né e ir reconstruindo a vida do zero. É gratificante ver o que a gente consegue fazer em colaboração aqui. Dar amor, né, estrutura e ajudar essas pessoas, né. E tem gente que até volta pra ajudar.

BIANCA: Como Felipe mesmo disse, parece ironia, uma casa cheia de cores, ter virado cinzas.

Passos sob os destroços. As vozes ecoam levemente.

FELIPE: Aqui ficavam os quartos né. Tinha quarto que tinham mais pessoas dividindo, tinha uns que era com menas gente. Não tinha divisão de gênero não. Todo mundo é livre pra ficar onde se sente confortável né e com quem é mais enturmado. Nunca teve problema não.

BIANCA: Mas isso nunca foi motivo de briga aqui? Discussão mesmo, alguma rixa... porque acontece, né?

FELIPE: Não, não moça, aqui todo mundo se sentia confortável mesmo. Os menino aqui eram muito tranquilo, sempre foram... Se veio parar aqui é porque já é calejado da vida, e se tinha algum problema, falava na cara e resolvia, né.

Passos sob os destroços.

FELIPE: Nesse quarto aqui... (voz fica embargada, triste, com lágrimas). É difícil falar ainda. Dói pra gente porque a gente é unido aqui na casa. Pode parecer que aqui é só um lugar de passagem pras pessoas da comunidade que tão precisando ficar, mas a gente se apegou, a gente é tipo família mesmo, né.

FELIPE: Nesse quarto aqui ficava o Jô (silêncio/lamento). *TSC.*

BIANCA: Paramos a gravação porque percebi que o Felipe precisava de um momento. Um respiro, antes de continuarmos. Achei importante respeitar a dor dele. Jô era um dos moradores do abrigo. Infelizmente, ele não sobreviveu ao incêndio. Jô perdeu não só o lugar onde o acolheu, perdeu também a chance de continuar sendo o que ele sempre quis ser, livre.

BIANCA: Nessa hora, em meio a lágrimas, Felipe me descreveu brevemente o quarto de Jô. Ele dividia o espaço com outros dois moradores. Uma beliche ficava em um canto, próximo a um espelho e uma cômoda. No chão, ao centro do quarto, costumava ter um tapete. Plantas ocupavam pequenos vasos: cactos, suculentas e uma samambaia. Algumas bandeiras de celebração da Aurora ornamentavam as paredes. Ao lado da cama de solteiro de Jô, um quadro que mal consegui decifrar o que estava escrito, mas com a ajuda de Felipe, entendi: *A Magia da Fé*.

BIANCA: Enquanto observamos o espaço, que agora já não parecia mais abrigar a vida que Felipe descreveu, encontramos um... objeto, um cartão... que se destacou entre todas as outras coisas que restaram. O cartão me lembra uma carta de tarot. Com cores quentes:
um planeta dividido ao meio;
acima, duas pessoas;
abaixo, uma mão que sustenta.

BIANCA: Esse cartão... você reconhece, Seu Felipe?

FELIPE: Hum... deixa eu ver aqui.
Ele tá inteirão né? No meio de tudo... Mas eu não reconheço. Nunca vi esse cartão aqui. Não sei te responder não, moça.

BIANCA: Me chamou a atenção no meio das cinzas.

Felipe começa a caminhar.

FELIPE: Será que entraram aqui? Não parece com as coisas do Jô, mas também não sei... (Assobia)

FELIPE: Ô... Bianca? Eu te apresentei aqui primeiro porque foi o que ficou pior, onde começou o incêndio, né. Tem o quarto das meninas que dividia também lá perto de onde era a sala, que era maior, tinha mais gente, queria te mostrar também, mas agora tá dando a minha hora, sabe...

BIANCA: Ah... Tá bem, Felipe, não quero te atrapalhar não.

FELIPE: É só porque eu tenho aquele compromisso agora, que te falei no telefone, não falei?

FELIPE: Toda quinta-feira a gente tem um momento que quase todo mundo participa. Nem tem nome, não... A gente se reúne pra conversar e se cuidar,

tipo uma terapia em grupo mesmo. A gente que é voluntário que organiza, mas acaba entrando também, né. E aí eu preciso chegar mais cedo pra receber todo mundo, é muito importante pra eles, né.

BIANCA: Muito legal essa iniciativa! Vocês sempre tiveram isso?

FELIPE: Sempre não, mas já tem um tempo. Começou porque tinha muita gente com problema com bebida, ainda tinha gente que usava droga.. Aí a gente viu que todo mundo só queria dar uma escapada mesmo, descontar aquilo que sente em outra coisa, né.

BIANCA: Você pode me contar mais enquanto a gente vai andando?

FELIPE: Claro!

Caminham sob os destroços.

FELIPE: Você ia gostar de ver... A gente se junta pra desabafar o coração mesmo, então acaba sendo muito tocado por cada história. É triste né, mas é bonito, um fortalecendo o outro. Eu me emociono toda semana.

BIANCA: Deve ser muito forte esse momento, mesmo. As reuniões sempre aconteceram no fundo do santuário? Eles têm participação?

FELIPE: Não, nada... A participação é só de ajudar a gente mesmo. Antes era naquele espaço que tem ali fora, mas com tudo que aconteceu a gente ficou sem lugar. Aí fizemos lá em casa umas duas vezes, mas minha casa é muito humilde, né, aí não cabia todo mundo. Foi nisso que eu rezei, rezei, pra encontrar um jeito, e na última Aurora a Carmen do santuário veio falar comigo. É coisa da magia mesmo.

BIANCA: É muita gente, então, né?!

FELIPE: É muita. É bom e é ruim. Antes nem era tanto, mas depois do incêndio os moradores tudo começaram a procurar ajuda. E a gente ajuda como pode.

Caminham na Rua. Sons urbanos.

BIANCA: E costumam ser longos esses encontros? Imagino que com tanta gente, cada um tendo uma situação pra dividir...

FELIPE: Depende do dia, né. A gente não marca hora pra terminar não, vai do coração. Eu fico até o final sempre, né, mas nem todo mundo consegue. Também tem gente que nem fala nada, só quer o momento em grupo, a acolhida... Chega, escuta, chora, pede um abraço... Ou só fica tímido no começo, porque a gente continua aberto que nem antes, mesmo, né.

BIANCA: Então as reuniões são abertas?

FELIPE: Num é que são abertas... A gente não divulga, mas quem chegar é bem acolhido igual o primeiro morador do lar. É a nossa regra, é o espírito da Alvorada... Se você quiser, participa hoje com a gente. Você mesmo, de coração.

CENA 4 - INT/ENTREVISTA COM AS VÍTIMAS (GRAVAÇÃO PODCAST)

BIANCA: Quando consegui a entrevista com Felipe, já havia desistido de entrar em contato com moradores da Casa. As vítimas não se sentiram confortáveis com a ideia de dar um depoimento, por mais breve que fosse, e confesso que agora entendo mais o lado de cada um.

Perder a Casa da Alvorada e ver tudo que ela representa virando cinzas gerou um luto muito forte, e é preciso de muita preparação psicológica para falar do que ainda dói.

BIANCA: Sinto que Felipe topou a gravação não porque não sentia a perda como os outros, mas porque sabia que a investigação era para ajudar o abrigo, e quanto mais conversava com ele, mais percebia o quanto isso era importante para si. Ele, com outros voluntários, criou diversas ações em prol da comunidade, e, em uma conversa fora da gravação, me convidou para participar de um desses momentos de acolhida. Foi assim que consegui mudar o rumo de toda a investigação.

FERNANDO: Se você me perguntar hoje o que eu acho que aconteceu, eu vou te falar que só pode ter sido um crime.

Voz de Fernando cai em BG.

BIANCA: Eu começo conversando com Fernando Elias, uma das vítimas afetadas pelo incêndio, sinto em sua fala uma revolta, um desespero enorme de encontrar o motivo pelo qual sua casa foi incendiada. Fernando é, como muitos me disseram, o "caçula da Alvorada", chegou muito novo e a pouco tempo.

FERNANDO: Eu tava trabalhando na hora e meu telefone tocou, na ligação a minha amiga que tava chorando muito..muito mesmo, falando rápido, eu não entendia direito. (respira fundo)

Há um momento de silêncio, como se Fernando estivesse raciocinando. Assobia espontaneamente. Volta a falar, retomando:

FERNANDO: Parece até loucura, mas a única coisa que eu consegui decifrar foi "o Jô morreu". Naquela hora ali parecia que o chão tinha aberto, sabe? Eu não sei se você já passou por isso, mas eu parei de ouvir tudo. O mundo parou.

O som fica abafado, imitando a sensação pela qual Fernando passou. Voz de Bianca sobressai sobre o silêncio após um breve momento.

BIANCA: Essa é uma daquelas situações que você só consegue pensar "será que a magia tá brincando comigo?", sabe aquelas conversas que te geram identificação, a pessoa fala tudo que você já sentiu, mas ela não sabe nada sobre você? Sim, Fernando, eu também já senti o meu chão se abrindo e o mundo parando mais de uma vez...

FERNANDO: O Jô era um amigo de verdade, de todo mundo aqui, você pode perguntar um por um, que não vai ter uma pessoa que não foi ajudada por ele. E quando eu falo ajuda é ajudar mesmo, assim, ouvir as pessoas desabafando, cuidar de quem chegava bêbado na Alvorada.

Pra você ter uma ideia, ia pra rua passava o dia interin arrecadando doações e ainda voltava com sorriso no rosto.

Por isso, se você me perguntar hoje o que eu acho que aconteceu, eu vou te falar que só pode ter sido um crime.

BIANCA: Ariel me orientou a fazer um podcast documental. Mas quanto mais eu conhecia a história, mais me sentia instigada por ela. Eu sentia que apenas documentar não

seria o suficiente. Era necessário explorar. Procurar ir além. Era quase como se eu sentisse o caso me convidando. Era como se toda aquela história me chamasse. E eu não queria recusar esse chamado.

BIANCA: A casa da Alvorada costumava ser um lugar de refúgio, onde as pessoas se sentiam seguras. Eu ouvi de muita gente que a energia dali era diferente. E conhecendo os moradores da casa, eles também me contavam com brilho nos olhos como era o abrigo: tinha leveza, esperança e cooperatividade, às vezes se ouvia música por ali e pessoas cantarolando. O que apenas me deu certeza de que essa era a realidade deles, antes do incêndio.

BIANCA: Quando eu estava indo visitar os destroços, sabia que não era esse clima que eu encontraria. Nem no lugar, obviamente, nem nas pessoas, após passar pela situação. Como jornalista, já visitei tragédias naturais e acidentes dolorosos, mas minha experiência no que um dia foi a Casa da Alvorada foi completamente diferente. Eu não sou uma pessoa que acredita muito nessas coisas que falam por aí, então levei só como um relato pessoal. Não sei dizer se senti magia, mas não me parecia banal ou um simples cenário. E quando Fernando me apontou a possibilidade de um incêndio culposo, virou uma chave na minha cabeça. E se?

BIANCA: A mídia não cobriu o caso. Os breves relatos eram supérfluos e não iam para além do óbvio: houve um incêndio. As informações estavam dispersas e confusas. Ninguém parecia entender exatamente o que havia acontecido no quarto de Jô, nem mesmo os moradores. Afinal, qual seria o motivo do incêndio?

VERÔNICA: Ah, Não sei... de verdade mesmo, não sei como explicar.

BIANCA: Essa que vocês acabaram de ouvir é Verônica, e não, ela ainda não estava me respondendo sobre o incêndio, mas sobre como o Bairro dos Papagaios era um bom lugar para se morar. E quando eu falo pra vocês *ainda*, é porque Verônica me contou o que ninguém ainda tinha me dito, como o incêndio pode ter começado.

VERÔNICA: Gosto demais de morar aqui, o bairro normalmente é bem tranquilo. Mais tranquilo do que onde nasci. Tem umas pessoas meio *esquisitas*.. *esquisitas* não, *excêntricas* sabe? Mas não fazem mal a ninguém não. Até ajudam a gente. Acho que a Aurora colocou a gente no lugar certo.

BIANCA: Excêntricas... mas como?

VERÔNICA: Tipo o Jô, sabe? Do quarto onde começou? Ele tinha o jeitão dele... Diferente... Assim... Nunca fez mal pra uma mosca, mas tinha um estilo meio... Não se parecia com os outros moradores daqui. (pausa) Ah, Não sei... de verdade mesmo, não sei como explicar.

BIANCA: Você era próxima dele? Do Jô?
(Bianca pergunta mais interessada do que deveria)

VERÔNICA: Hmm... Mais ou menos. Eu não era tão amiga dele quanto os outros, mas éramos até próximos no dia a dia. Ele sonhava alto, algumas ideias eram ambiciosas, mas muito legais. Eu gostava quando a gente falava sobre a magia, sobre a vida. E nos dias de Aurora as vezes ele trazia alguns amigos músicos pra celebrar. Era quando a gente mais se aproximava, eu acho. Esses momentos me deixavam mais... leve. Me deixam ainda. A fé me ajuda a ter uma perspectiva...

Bianca espera Verônica terminar a fala, mas quando começa a assobiar, supõe que já tinha terminado.

BIANCA: Você estava na casa quando o incêndio... começou?

VERÔNICA: Eu... (pega de surpresa, sai do devaneio) eu tava. Tava na cozinha quando veio o cheiro de queimado e as pessoas estavam tentando abrir a porta do quarto do Jô, mas parecia tá meio emperrada. O fogo aumentou do nada. Casa velha e cheia de cortina, tapete, aí já viu né? (seu tom vai ficando triste).

BIANCA: E você sabe o que Jô estava fazendo? Pra ter começado o incêndio?

VERÔNICA: Acho que ele não tava sozinho no quarto, ouvi umas conversas vindo de lá mais cedo. Ele tinha o hábito de fumar, às vezes tava fumando com alguém, sei lá. Acho que talvez isso tenha começado. É mais provável né? (Muda o tom, se consertando) Mas não to falando que foi ninguém não. O que eu sei é o que saiu na mídia mesmo.

BIANCA: O que saiu na mídia é que jovens moradores usaram magia indevidamente no local. Sem muito aprofundamento. Sem

uma investigação completa. Os moradores do abrigo, no entanto, não acreditam que Jô tenha sido o culpado pelo início do incêndio - seja acidental, ou não.

CENA 5 - INT/REUNIÃO NO ABRIGO PROVISÓRIO/ENTARDECER

FORA DA GRAVAÇÃO. BIANCA e FELIPE chegam no Santuário onde a Casa da Alvorada está sendo abrigada temporariamente.

FELIPE: Esse aqui é o Santuário ó... é bem simples também sabe? Mas é um lugar de acolhimento e nossa... cê não tem noção. Eles nem pensaram duas vezes pra acolher o pessoal.

Há um burburinho de pessoas que estão reunidas. À medida que Bianca e Felipe se aproximam do som, as vozes vão sendo cessadas.

FELIPE: É... o pessoal tá meio fechado desde que tudo aconteceu. Ainda tão processando, né? E tem gente que ainda tá em negação também, então ficam meio pé atrás e tudo mais né... Daí eles não tão muito solto com gente de fora.

BIANCA: Imagino, não tem problema não (pausa). Mas aqui Felipe, oh... se for um incomodo, tudo bem viu? Eu posso deixar pra vir em outro momento.

FELIPE: Não, que isso menina. Imagina. Você é bem-vinda aqui. Acho que sua presença vai fazer bem pra eles também.

Os passos de Bianca param abruptamente. Felipe dá mais alguns passos e então percebe que Bianca parou.

BIANCA: O pessoal gostava mesmo dele.

FELIPE: *Aham.* Foi o povo do bairro aí que fez essa homenagem, olha, quês foto bonita. As velas a gente acende de vez em quando também.

A conversa ao fundo aumenta gradativamente.

BIANCA: Ele tinha um sorrisão, né?

FELIPE: Pois é, ele era assim o tempo todo, você tinha que ver. Bom, menos quando ele tava com umas ideias diferente (risada desconfortável)... às vezes ficava meio lunático...

BIANCA: Ele me parece muito curioso mesmo, com certeza gostaria de ter conhecido.

FELIPE: A Sara que gosta de falar dele, tiveram até um negócio (pausa). Ah lá, acho que já chegou todo mundo... [BORA LÁ PESSOAL]

Há burburinho de conversa enquanto as pessoas arrastam as cadeiras para fazer uma roda. A conversa vai baixando gradativamente à medida que as pessoas vão se assentando. Ao fundo, alguns assobios sutis. Bianca segue Felipe para em direção à conversa. Felipe arreda uma cadeira para Bianca.

BIANCA: -brigada.

FELIPE: (Bate palma chamando a atenção) Então bora começar?!

FELIPE: Eu sei que a Sara gosta de iniciar nosso papo, mas vou pedir licença que hoje tem gente nova na casa. Essa aqui é a Bianca... vamo lá? (se direciona a Bianca)

BIANCA: (Sem jeito) Eu? (ri desconfortável. Pausa). Tá bom, tá bom (Fala para si mesma, respira fundo e começa:) Oi pessoal, muito prazer! Me chamo Bianca, conheci a Casa recentemente, é a minha primeira vez aqui... Bom, eu não tenho muita coisa de interessante pra falar sobre mim não (ri, nervosa).

BIANCA: Sou... (se corrige) ...eu trabalho com podcast, sou jornalista de formação, mas não é por isso que eu to aqui. Eu nem sei se comentei com o Felipe, que me convidou, mas um tempinho atrás... uns dois meses mais ou menos, eu passei por uma perda muito difícil pra mim também né. E... sabendo das violências que a gente sofre todos os dias, achei essa iniciativa de vocês muito necessária, e me interessei tanto que tô aqui com vocês... (Som cai para BG)

CENA 6 - EXT/RUA DO BAIRRO DOS PAPAGAIOS/NOITE

FORA DA GRAVAÇÃO. BIANCA e FELIPE caminham em uma rua urbana. Som de trânsito ao fundo.

FELIPE: Não, Com certeza! Eles gostaram de você. Foram se soltando, né. Foi muito legal.

BIANCA: Sim, foi... foi muito bom. Foi importante.

FELIPE: E ainda conseguiu descolar suas entrevistas né?

BIANCA: Sim. Fernando e Verônica me procuraram bem interessados depois da roda de conversa. Mas eu *juro* que não fui para a conversa só pra tentar entrevistar os moradores! (completa, rapidamente).

FELIPE: Não, não... (ri) tudo bem, não foi isso que eu pensei. Mas fico feliz que tenha sido bom pro seu trabalho.

BIANCA: Mas foi bom pra mim também, sabe? Eu *acho* que precisava conversar um pouco também.

FELIPE: Você... (procura um tom delicado) não tinha conversado com ninguém sobre isso nesses meses?

BIANCA: Ah, até conversei. Mas não é um assunto que eu me sinto tãaaao a vontade. Não sei (ri, desajeitado).

FELIPE: Olha Bianca, não querendo me intrometer muito, mas cê pode voltar quantas vezes quiser aqui viu? A Casa da Alvorada não é só pra quem não tem abrigo físico, não. Aqui a gente tá pra se ajudar. De todos os jeitos. A gente se reúne toda quinta feira.

BIANCA: Obrigada. Obrigada demais Felipe. (Pausa) Pra ser sincera eu até já tinha pensado em procurar uma ajuda do tipo... Uma... alguém que eu conheço ia gostar de saber disso.

FELIPE: Alguém que você conhece? (ri, tenta brincar e soar íntimo).

BIANCA: É... o nome dela é Nádia. Ela sempre tentou me incentivar com tudo, especialmente a me abrir mais. Mas talvez eu tenha me fechado demais depois que tudo... (a voz fica levemente embargada).

FELIPE: Então você não tava totalmente sozinha...

BIANCA: Totalmente não. Eu posso ter sido cabeça dura demais no começo... até agora... mas foi... ou é, meu jeito de lidar. Além da Nádia tem Ariel também.

FELIPE: Ariel...

BIANCA: Trabalha comigo. Melhor, eu trabalho pra Ariel (ri). O projeto todo inclusive, só tá acontecendo por conta dessa amizade. Nem sempre foi assim, sabe aquela pessoa que você acha que não vai muito com a sua cara? E é sempre essa pessoa que te surpreende (ri).

FELIPE: Ô se sei, cê me vê hoje carne e unha com todo mundo da Casa, mas de começo eu pensei: ih rapaz vou ser a primeira pessoa expulsa, parece que não era nem pra eu tá aqui. Mas depois que a gente se conhece, tudo muda. Às vezes você foi essa pessoa hoje e nem sabe...

BIANCA: (ri) É bom ter alguém no seu dia a dia, seu trabalho, que te entende, que se importa com você, e acho que Ariel foi a primeira pessoa que me passou isso, mesmo antes. Aí que eu tava meio mal já quando vi sobre o incêndio, então me mexeu demais, e na hora meu instinto foi falar com Ariel, porque eu queria fazer algo sobre. Me chamou. Me motivou a voltar pra vida.

FELIPE: Aí você falou que queria investigar, né? Ou fazer o podcast?

BIANCA: Meio que os dois. A conversa não foi tão fácil pro projeto acontecer, até porque envolve muita burocracia e tudo mais... Acabou não saindo tudo como eu tinha planejado na minha cabeça, mas tá acontecendo, sabe? Então eu sei que foi por causa da amizade.

INSERT DE CENA NO CAFÉ (DIA)

BIANCA e ARIEL estão sentados em uma mesa de café, comendo. Som ambiente ao redor de ambos.

ARIEL: Então cê voltou a falar com a Nádia também? (meio debochado, mas ainda preocupado)

BIANCA: (ri desconcertada) Eu cheguei a mandar uma mensagem (pausa) mas só também. Eu tô (fica sóbria) tentando ir devagar e respeitar meu próprio ritmo agora.

ARIEL: Entendi (responde, retomando ao tom sério, enquanto toma o café) ... Bianca, era isso que cê tava querendo conversar?

BIANCA: Não, não, até tem a ver, de uma certa forma... É que eu sinto que to numa outra fase desde a última vez que a gente conversou... (Aumenta o tom) Tô querendo retomar as coisas, voltar a trabalhar, me sentir útil de novo, entende? Não sei nem se "precisando" é a palavra certa, mas acho que tô...

ARIEL: (Respira fundo) Entendo...

BIANCA: Então... Você soube do caso do incêndio no Bairro dos Papagaios, né?

ARIEL: Hmmmm (mistura o café na xícara com uma colher)

BIANCA: Eu imaginei que você soubesse por conta da Quimera... A gente já cobriu alguns casos, a gente tem bons contatos e sabe fazer isso. Na hora que eu vi a chamada e vi que foi só uma chamada e não teve mais nada... Um incêndio, envolvendo magia, num bairro como o dos Papagaios, logo num abrigo LGBT... Eu não sou boba, sabe? Na hora me acendeu uma luzinha. Eu tinha que ver aquilo. Tinha que fazer alguma coisa. Cê não acha?

ARIEL: Olha, tudo que eu sei é meio superficial... Não sei se tenho alguma informação que te ajude, mas você sabe que pode contar comigo!

BIANCA: Aí que eu queria chegar (ri baixo).

ARIEL: Num to entendendo não, Bianca... Qual que é a sua proposta?

BIANCA: Olha, andei pensando sobre o caso, e como eu já trabalhava com podcast com você antes... *E* se a gente trabalhasse num podcast investigativo? Tá atual, tá na vibe, as pessoas têm ouvido, a gente tem o material, a motivação...

ARIEL: (Interrompe) A gente tem? Motivação...

BIANCA: Tá, tá, Ariel. Eu entendi, mas é uma coisa que eu quero muito fazer. Eu acho que a gente tem que fazer.

ARIEL: Mas você não acha arriscado demais não? Tá voltando agora e já quer sentar na janelinha, Bianca? Cê acha que não tem motivo pra ninguém ter feito nada sobre o caso?

BIANCA: E que motivo seria esse Ariel?

ARIEL: A agência sobrevive de dinheiro, patrocínio, investimento... precisa de gente interessada. Não gente como a gente, gente com grana, Bianca.

Ninguém quer ouvir sobre isso, não. Ninguém quer pagar a gente pra produzir sobre isso. Tragédia com rico, com celebridade, dá ibope. Na periferia acontecem 3 por dia...

BIANCA: Ariel!! As pessoas também se afetam pelas coisas. Porra, é uma coisa triste demais, as pessoas tem... deveriam ter... sei lá, as pessoas se motivam por sentimentos também, Ariel. Se ninguém tá falando sobre isso, esse precisa ser o nosso papel, foi pra isso que eu me tornei jornalista. Isso é importante pra mim!!

ARIEL: É Bianca, as pessoas querem ouvir tragédias que não afetam elas. Mas precisam massagear o ego delas também. É um pensamento mercenário, eu sei, mas cê sabe que eu não sou assim né? É só que, eu tenho autoridade na Agência Quimera, mas também recebo ordens.

BIANCA: Porra Ariel!

Silêncio. Ariel bebe seu café. Bianca tamborila os dedos na mesa e respira fundo, frustrada. Ariel repousa a xícara no pires, respira fundo e então prossegue:

ARIEL: Tá bem, tá bem. Tá bem, Bianca. Vamos supor que eu deixe você fazer o seu podcast. Que que cê quer com ele?

BIANCA: Eu quero respostas, eu quero... quero saber o que aconteceu. Quero que a sociedade enxergue essas pessoas. Quero contar essa história. Quero que essa história exista pros outros também, e não só pra quem sofreu com ela.

ARIEL: Eu vou te fazer uma proposta. Eu sei que esse projeto é importante pra você, e de verdade,

você não tem noção do quanto eu tô feliz de ver você voltando aos trilhos.

Eu *tento* viabilizar esse podcast... *desde que* seja documental. Deixa a investigação de lado e foque mais em retratar as dores dessas pessoas.

Bianca respira fundo.

ARIEL: O que aconteceu, aconteceu, sabe? Tenta... focar em fazer com que essas pessoas existam na mídia. Aí a gente traz outra pegada... Mais comercial, menos militante... Daí a gente tem mais argumento com os investidores. Bianca, eu acredito no seu trabalho.

VOLTA A CENA

BIANCA: Enfim, resumindo, foi por causa da amizade. Não é do jeito que eu queria, mas eu tô ...

Bianca e Felipe são atingidos por um vento uivante forte.

FELIPE: Nossa (Felipe diz empolgado), isso aí oh! Isso aí é vento de Aurora. Hoje é dia né?

BIANCA: Isso, isso. Eu prefiro não acompanhar muito as previsões do tempo, mas hoje é dia de aurora.

FELIPE: Uai... você não... você não acredita?

BIANCA: Eu já-*assim* sabe quand-... é que *assim*... (pausa, respira fundo) vamos dizer não sou muito ligada. Eu já tive bastante fixação a ponto de ser algo fundamental na minha vida. Mas hoje em dia? Eu prefiro não ter contato.

FELIPE: A magia é um ponto muito importante na minha vida, sabe? Ela já me salvou. Com certeza ela já me salvou.

BIANCA: (ri indiferente) Ela também mudou minha vida, só não foi pra melhor. (Acrescenta rapidamente) Mas eu sei que ela é importante para as pessoas, eu só deixei de ver por essa perspectiva tão íntima. Pra mim a magia é só... ciência... um fenômeno... uma realidade.

FELIPE: Isso foi antes ou depois da sua perda...
(diz devagar e cuidadoso, receoso).

BIANCA: Mais ou menos. Ela... esteve muito presente na vida dos meus pais e do meu irmão, vamos dizer assim. Eu *de verdade* não quero falar sobre isso, tudo bem?

Ao fundo, sons de pessoas animadas pela rua. Crianças correndo. Sinos pequenos tocam em algum lugar longe dos dois. Uma música tocada por uma flauta aumenta gradativamente à medida que Bianca e Felipe andam em silêncio, se aproximando da origem do som.

BIANCA: Mas eu gosto das decorações, e também entendo da importância cultural que todas essas celebrações mais religiosas têm para as pessoas. Eu já disse né, teve um tempo que eu também era assim. Adorava pendurar as bandeirinhas, pintar as ruas, fazer as comidas pros dias de Aurora, as músicas...

FELIPE: Não tem jeito né, as comidas são as melhores partes mesmo. Hoje mais tarde lá na Casa... no Santuário né... a Carmen deve tá fazendo junto com os meninos. Tentar dar um ânimo apesar de tudo. E as músicas, nossa!

Eles ficam em silêncio por alguns segundos, bem mais próximos à origem do som, observando um flautista.

FELIPE: Queria eu saber tocar qualquer coisa assim-

BIANCA: Olha ali (Bianca chama a atenção de Felipe)

FELIPE: O que?

BIANCA: Ali no coiso da flauta tá vendo? Parece com... com aquele cartão que a gente encontrou.

FELIPE: Ah... deve ser coisa que tá na moda hoje em dia, né não? Eu quase não consigo acompanhar (ri).

BIANCA: É... pode ser também.

Enquanto escuta o ritmo, Bianca repete, em um assobio, baixinho. Felipe tira do bolso algumas moedas e uma nota, se aproxima do flautista e joga na case da flauta. Os dois tornam a se afastar do flautista.

BIANCA: (retoma conversa) Mas o que a gente tava falando, com certeza as bebidas devem ser as melhores coisas dos dias de Aurora...

CENA 7 - INT/CASA DE BIANCA/NOITE

Sons de teclado e mouse sobressaem na cena, sentada em uma cadeira olhando para o computador, BIANCA está inquieta e seus movimentos fazem a cadeira ranger.

BIANCA: Ai, não tá legal não, quem vai querer ouvir isso... tá grande-demais.

As falas de Fernando são ouvidas e pausadas repetidas vezes. Ela coloca o som do assobio e deixa tocar algumas vezes repetidas, analisando. Em sua casa, ao fundo, há uma procissão para a aurora, que emite um murmuro. O som aumenta gradativamente de acordo com que as pessoas vão se aproximando.

BIANCA: Ah pronto! Só isso que me faltava agora (respira fundo impaciente)

Sons de mouse e teclado cessam. Bianca arrasta a cadeira para trás e se levanta. Anda até a cozinha, pega um copo e o enche com água (ou café, ou álcool). Bebe. Pousa o copo no balcão. Tamborila os dedos. Bufa. Esfrega a mão na cabeça. Bebe o que sobrou na água até o final e coloca o copo na pia. Anda de volta até a mesa e pega o celular. Desbloqueia e se senta.

Abre um aplicativo (instagram) e começa a rolar pelo feed. Alguns sons de vídeos (imitando reels) que não se terminam. Bianca começa a agitar a perna. Os sons da perna agitando, cadeira rangendo e inícios de vídeos vão ficando cada vez mais rápidos. Cessam com um som de áudio sendo gravado:

BIANCA: Oi... Nádia... então... não sei se você já tá sabendo, mas eu voltei a traba-

Respira fundo. Começa a gravar um novo áudio

BIANCA: Ei Nádia, tudo bem com você? Tem um tempinho que a gente não se fala né (ri, nervosa) eu... (para de gravar) Nossa que merda, sou muito idiota.

Bianca pigarreia e tenta gravar de novo.

BIANCA: Acredita que eu fui em uma terapia em grupo hoje? (ri desacreditada de si, para a gravação). Ai ai.

Começa um novo áudio.

BIANCA: Comecei a investigar o incêndio daquela casa LGBT e sabe, eles...

Começa a gravar de novo.

BIANCA: Nossa, hoje eu me abri um pouquinho pra uma pessoa... sobre... sobre o que aconteceu com o Bernard-

BIANCA: Eu... eu to voltando a trabalhar agora. Igual cê tinha falado pra eu fazer da última vez que a gente se viu. Mas eu to com tanto, tanto medo Nádia. Eu... Eu não sei sabe? (Voz fica embargada) Medo de desmoronar tudo de novo. (Começa a falar acelerado) Que vai dar tudo errado e que toda vez que eu tento reagir acontece alguma merda. E nossa (desacelera), nossa Nádia, nossa, eu sinto *tanta* falta do Be... (Respira fundo, bufa). Não dá pra mandar (ri de si mesma, ainda chorosa).

Bianca bloqueia o celular. Anda pela casa e abre uma das janelas. O som da procissão aumenta. É silenciosa, com murmúrios incompreensíveis. Alguns assobios sutis. Bianca solta um ar.

BIANCA: Não aguento. Não dá. Não aguento mais isso... (sussurra, engole o choro). Quer saber...

Som de armário abrindo. Pega copo e coloca no balcão. Abre a geladeira, pega uma garrafa e gelo. Abre a garrafa. Coloca gelo no copo vazio. Despeja o líquido no copo. Beberica. Fica em silêncio (encarando o copo). Bebe todo o líquido de uma vez. Joga o gelo na pia. Serve o líquido no copo, sem gelo dessa vez. Vira a dose. Para. Sons de armário, garrafa e copo sendo colocados na mesa se repetem. Silêncio.

Bianca telefona para Nádia, e o número chama diversas vezes, mas cai na Caixa Postal.

BIANCA: (voz embriagada) *porra tenho nem crédito direito...*

Celular de Bianca toca.

NÁDIA: Bianca? (voz de sono)

Silêncio.

BIANCA: Nádia... eu... (trava).

NÁDIA: Tá tudo bem, Bianca?

BIANCA: Eu voltei a trabalhar, eu fiz terapia em grupo, eu quero voltar Nádia, eu to tentando tanto, eu queria tanto conversar com você. Nádia eu... tá tão difícil, eu... eu to trabalhando de novo... em um projeto que eu que fiz... eu que falei pro Ariel. Nádia você ia gostar tanto da Casa da Alvorada. E tem o cartão... e os assobios. Eu... eu conheço. Um assobio meio. Eu já ouvi. Nádia eu to com tanta saudade. Eu sinto muita falta... O Bernardo... (toma fôlego) eu queria ele aqui.

NÁDIA: Bianca?

BIANCA: Oi.

NÁDIA: Você tá bebendo de novo?

BIANCA: Eu... não! Eu só... eu fiquei muito tempo sem. Eu... (começa a chorar).

Bianca desliga o telefone e bloqueia o celular. Volta para a janela. Não há som de procissão, a rua está meio vazia. Uma pessoa passa, distante e assobia.

BIANCA: Essa porra de música... Essa porra de aurora...

Silêncio

BIANCA: Não sei... Não sei... Será que se eu... se eu ainda acreditasse nisso, tudo ainda teria acontecido? Não é possível... não é possível... (funga) Nossa Bernardo, era tão mais... bonito ver isso com você... Bernardo...

Bianca fecha as janelas. Anda pela casa. Sobe uma escada e para. Respira fundo. Empurra uma porta que range. A respiração está um pouco mais pesada.

BIANCA: Muito tempo. Dois meses. Há muito tempo que não entro aqui (fala baixo).

Bianca entra no quarto. Fica parada nele por uns instantes. Anda mais um pouco e se abaixa. Abre uma gaveta e ri sozinha. Pega alguns papéis. Sons de moedas e chaves. Som para mais uma vez. Bianca retira um cartão da gaveta.

BIANCA: Esse cartão... esse cartão aqui?

APÊNDICE F - Storyboard

OBSERVAÇÕES:

PLANO 1 - A: "câmera" é subjetiva e adentra o cenário feito de colagem. Os destroços vão entrando em foco a medida que a câmera avança.

PLANO 1 - B: os destroços estão em foco. Ao final, a câmera sobe até o céu preenchendo toda a tela.

PLANO 2 - A: ondas sonoras representam/acompanham a narração de Bianca.


Em um fundo de céu noturno, estrelas não rugem de um piscar. As ondas de áudio flogem paralelo com uma aurora. A onda de áudio corta com a interrupção de Bianca.

ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO: "VENTO DE AURORA" (1)

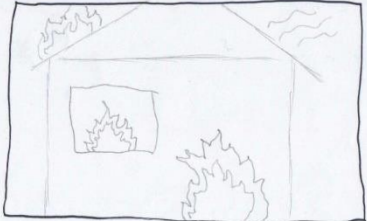
STORYBOARD DE RECURSO IMAGEM-VISUAL

CENA 1 - EXT. / DESTROÇOS DA CASA DA ALVORADA / 3A (REC)

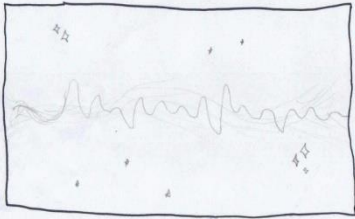
PLANO 1 - CONVERSA COM FELIPE (A)



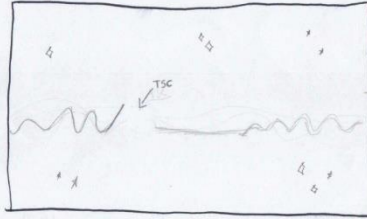
(B)



PLANO 2 - NARRAÇÃO DE ~~BIANCA~~ BIANCA (A)



(B)



OBSERVAÇÃO:

PLANO 1 - A: efeito de TV analógica ligando. A transição para uma cena acontecendo partir da linha de áudio na cena anterior.

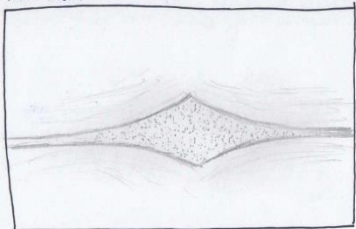
PLANO 1 - B: efeito ligado/ruído de TV analógica acompanhado do áudio da TV que Bianca ouvinte. Quando Bianca abaixa o som, a opacidade vai baixando gradualmente até a tela ficar preta.

ANTES DA MELODIA ACABAR (2)

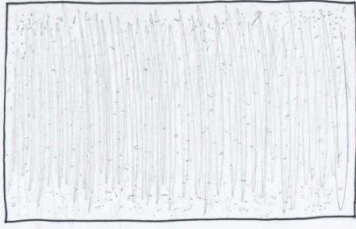
STORYBOARD DE RECURSO IMAGEM-VISUAL

CENA 2 - INT./CASA DE BIANCA/NOITE (FORA DA GRAVAÇÃO)

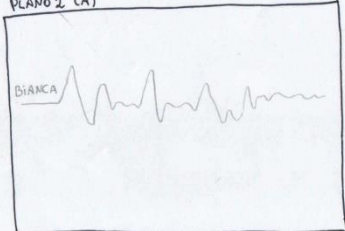
PLANO 1 (A)




(B)



PLANO 2 (A)



(B)



OBSERVAÇÕES:

PLANO 1 - Linha de áudio enquanto Bianca narra.
 Ao fundo, desfocada, uma foto da casa da Alvorada que começa a pegar fogo em animações.

PLANO 2 - Em primeiro plano, o foto de um momento mesmo justificando em stop-motion. Seu rosto é rabiscado.

Ao fundo, borrado, a linha de áudio da voz de Bianca.

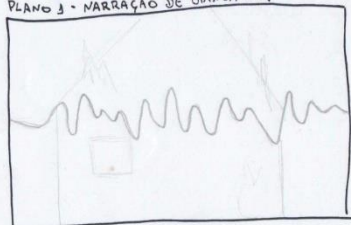
Ao final do plano, a imagem de Felipe cai em fade-out.


PLANO 3 - Luzes/fotogramas começa a cair quando Bianca fala a palavra "imagem".

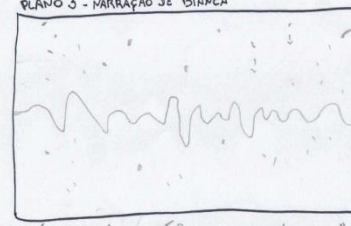
ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO: "VENTO DE AURORA" ③


STORYBOARD DE RECURSO IMAGEM-VISUAL

CENA 3 - INT./DESTROÇOS DA CASA DA ALVORADA/DIA (REC)

PLANO 1 - NARRAÇÃO DE BIANCA 

PLANO 2 - DIÁLOGO COM FELIPE 

PLANO 3 - NARRAÇÃO DE BIANCA 

PLANO 4 - DIÁLOGO FELIPE E BIANCA 

Annotations for Planos 3 and 4:
 - Plano 3: "momento de casa"
 - Plano 4: "foto de destruição", "desenho satélite marcando sobre as fotos", "fotografias dos outros em colagem"

OBSERVAÇÕES:

PLANO 5: Mesma imagem da cena 3 plano 4, sem os desenhos. As colagens estão em outras posições.

PLANO 6: Foto de uma moldura em um fundo escuro. A medida que a narração acontece as linhas surgem embaralhadas até formarem a frase.


PLANO 7: ~~os~~ os brilhos que entram no interior do quadro no plano 6 ultrapassam a moldura, que cai em fade-out. Um cartão cai lentamente e congela no meio da tela.

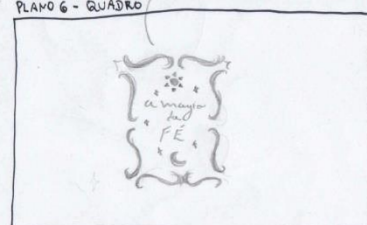
PLANO 8: Colagem da Bianca surge no momento em que o cartão congela na tela. Linha de áudio surge no fundo quando Felipe responde, há um efeito na onda de áudio, como se fizessem ou extrapolassem.


ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO: "VENTO DE AURORA" ④


STORYBOARD DE RECURSO IMAGEM-VISUAL

CENA 3 - INT./DESTROÇOS DA CASA DA ALVORADA/DIA (REC)

PLANO 5 - NARRAÇÃO DE BIANCA 

PLANO 6 - QUADRO 

PLANO 7 - CARTÃO CAI 

PLANO 8 - COLAGEM BIANCA PERGUNTA SOBRE CARTÃO 

Annotations for Planos 5, 6, 7, and 8:
 - Plano 5: "foto de destruição"
 - Plano 6: "moldura"
 - Plano 7: "pelo foto de destruição"
 - Plano 8: "cartão", "colagem das respostas", "BIANCA FELIPE"

OBSERVAÇÃO:

PLANO 9 - frase fog movimento do ponteiro do relógio até ficar legível, no momento em que Felipe fala.

PLANO 10 - a frase da cena anterior fica "em pé" na parte inferior da tela. Escamas e é substituída por onda de áudio. Fatos de colagem, o perfil dos personagens falam, movimen-
tando a boca. Ao final, a onda de áudio se torna uma linha.

PLANO 11 - a linha do plano anterior é substituída por uma colagem de rua. Os telhas das as ruas da rua também não de colagem.

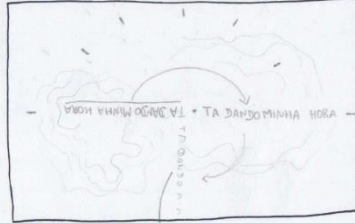
PLANO 12 - aurora substitui a cidade. Um coração surge em zoom e a aurora prepara o coração.

ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO: "VENTO DE AURORA"
STORYBOARD DE RECURSO IMAGEM-VISUAL

5

CENA 3 - INT./DESTROÇOS DA CASA DA ALVORADA/DIA (FORA DA GRAVAÇÃO)

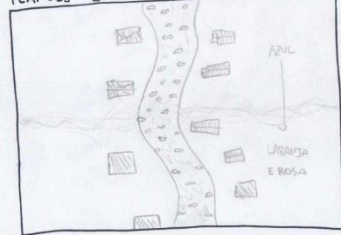
PLANO 9 - FELIPE AVISA QUE PRECISA IR EMBORA



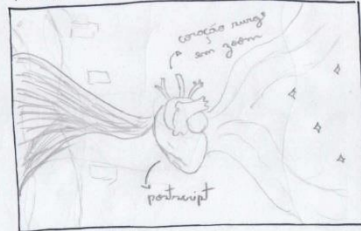
PLANO 10 - FELIPE FALA SOBRE O ENCONTRO DA CASA



PLANO 11 - BIANCA E FELIPE SAEM DA CASA



PLANO 12 - FELIPE COMIDA BIANCA



movimento da aurora.

OBSERVAÇÃO:

PLANO 1 - segue o mesmo padrão que os outros casos de navegação. Na sequência, a onda de áudio se dispersa na tela ao final da navegação.

PLANO 2 - as entrevistas seguem a mesma lógica que o PLANO 2 da cena 3, com os personagens de Verônica e Fernando.

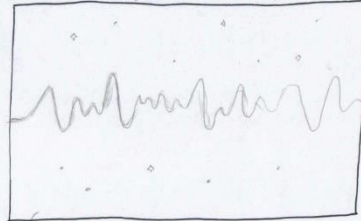
PLANO 3 - durante a navegação de Bianca, entre os fatos de Fernando e Verônica a imagem é sobre uma mesa. Algumas fotos estão espalhadas, junto com objetos como bottons e chaves. São fotografias de momentos da casa, com o resto borrado. As fotos se movem a medida que Bianca narra.

ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO: "VENTO DE AURORA"
STORYBOARD DE RECURSO IMAGEM-VISUAL

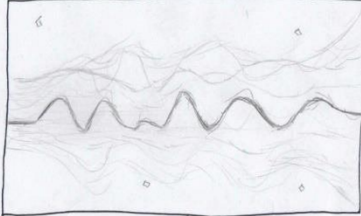
6

CENA 4 - INT/ENTREVISTA COM AS VÍTIMAS (REC)

PLANO 1 (A) NARRAÇÃO DE BIANCA (A)



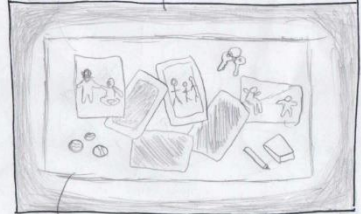
PLANO 1 (B)



PLANO 2 - ENTREVISTAS



PLANO 3 - MONÓLOGO



OBSERVAÇÕES:

PLANO 1 (A) - pegadas no firmamento, acompanhando o zoom, até que uma parea as outras da tela e forma um ritual.

PLANO 1 (B) - ZOOM IN no ritual até que seja possível ver detalhes de sua transparência. Silhuas das emulsões transformam outras do ritual.

PLANO 1 (C) - O ritual no espaço e inicia o memorial do João. Fotos surgem na lateral e não mudando fotos do personagem.

PLANO 2 (A) - Efeito Chicote faz a transição para um fundo de cor sólida. No canto da tela a silhueta/papel do rosto de Felipe. A fala "Bora lá pessoal" sai da boca de Felipe formando um círculo.

ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO: "VENTO DE AURORA"

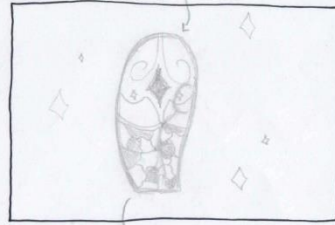
STORYBOARD DE RECURSO DE VÍDEO

CENA 5 - INT. / SANTUÁRIO / ENTARDECER (FORA DA GRAVAÇÃO)

PLANO 1 - PEGADAS ATÉ SE TRANSFORMAREM EM VITRAL (A)



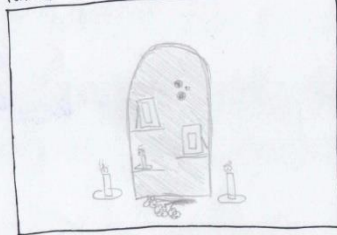
PLANO 1 - (B)



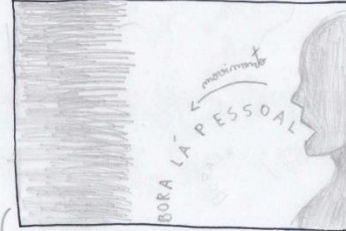
transparência como janela

emulsões transformam

PLANO 1 - MEMORIAL DE JOÃO (C)



PLANO 2 - EFEITO CHICOTE + LETTERING (A)



efeito chicote

OBSERVAÇÕES:

PLANO 2 (B) - ZOOM OUT até que a frase "BORA LA PESSOAL" forme um círculo em linha.

Um colagem, dois braços surgem pela lateral e botam palma. O fundo muda de cor com as palmas.

PLANO 3 (A) - Uma imagem em colagem se aproxima até ocupar toda um plano americano. É a silhueta de Bianca com o rosto substituído.

PLANO 3 (B) - CLOSE UP na testa de Bianca. Gotas em animação surgem, diminuindo o tamanho no. Ponto do rosto substituído.

PLANO 3 (C) - CLOSE UP na boca, acompanhado pelo zoom do espaço. A tela se enche e entra em fade out.

ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO: "VENTO DE AURORA"

STORYBOARD DE RECURSO DE VÍDEO

CENA 5 - INT. / SANTUÁRIO / ENTARDECER (FORA DA GRAVAÇÃO)

PLANO 2 - PALMAS (B)



fundo muda de cor com as palmas.

colagem em p/br.

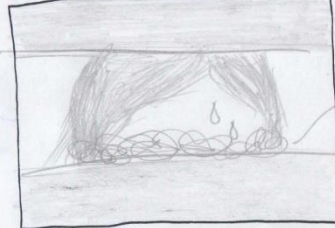
PLANO 3 - BIANCA (A)



se aproxima em efeito stop-motion

colagem com foto de Bianca

PLANO 3 - CLOSE NA TESTA DE BIANCA (B)



nariz

PLANO 3 - CLOSE NA BOCA DE BIANCA (C)



aprox B = corte direito

zoom.

OBSERVAÇÕES:

PLANO 1 (A) - Colagem de Bianca e Felipe se aproximando para a "câmera".

PLANO 1 (B) - a sequência inicia algo ao centro dos eixos, dando um colagem.

PLANO 2 - Cena em stop-motion. A mulher na vitrina alemã e outros de acordo com a paragem que fala. Com Ariel é mais agitado, acelerado e impreciso. Com Bianca, mais calma e lento. O volume/quantidade do café também se altera. Em certo momento, o café transborda a xícara e preenche toda a tela.

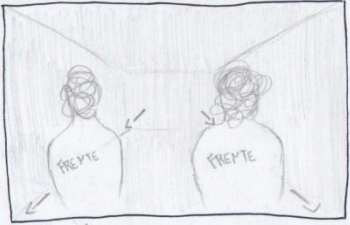
PLANO 3 - em ritmos, duas "mãos" disputam, em fundo preto, um papel simbolizando o "contrato".

ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO - "VENTO DE AURORA"

STORYBOARD DE RECURSO DE VÍDEO

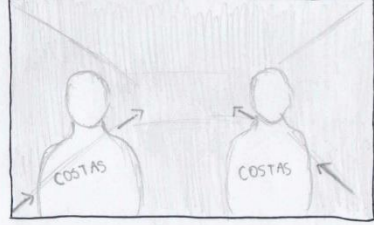
CENA 6 - EXT. / RUA DO BAIRRO DOS PAPAGAIOS / NOITE (FORA DE GRAVAÇÃO)

PLANO 1 - BIANCA E FELIPE ANDAM JUNTOS (A)

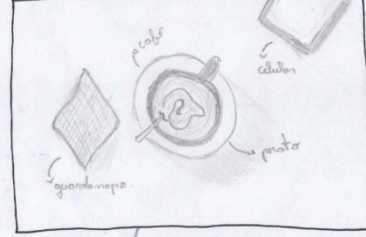


colagem de Bianca e Felipe

PLANO 1 - (B)

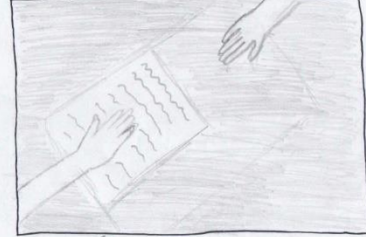


PLANO 2 - CONVERSA COM ARIEL



café transbordando.

PLANO 3 - PROPOSTA



sem ritmos ou stop-motion

OBSERVAÇÕES:

PLANO 4 - novo o fundo preto deixado na tela anterior, entra em dissolução um novo fundo em preto, com ritmos que dão dimensão, "falamos" um brinde anônimo, desenhando o vento.

PLANO 5 - nas mesmas configurações que o plano 1 da cena 6, acompanha colagem dos personagens em stop-motion.

PLANO 6 - mesmas configurações de plano 1 da cena 1, representando a noite em colagens com alguns elementos da decoração como bombinhas e lanternas.

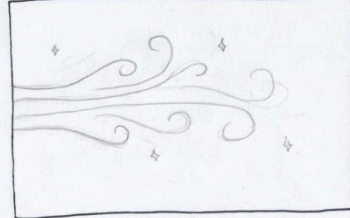
PLANO 7 - o flautista toca uma música (stop-motion) na frente de um cenário, enquanto a aurora surge por trás. Cantos viram a manhã e símbolo, ao final, surge na cena o final.

ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO - "VENTO DE AURORA"

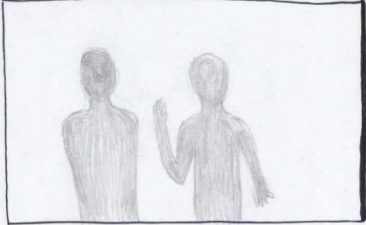
STORYBOARD DE RECURSO DE VÍDEO

CENA 6 - EXT. / RUA DO BAIRRO DOS PAPAGAIOS / NOITE (FORA DE GRAVAÇÃO)

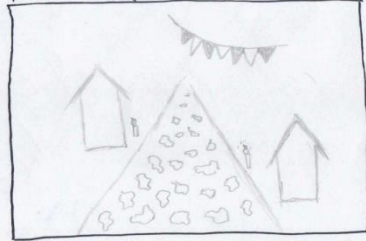
PLANO 4 - VENTO DE AURORA



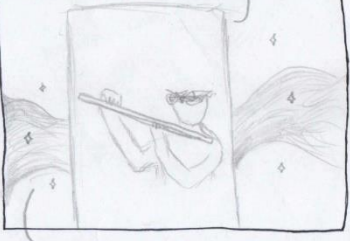
PLANO 5 - BIANCA E FELIPE



PLANO 6 - DECORAÇÃO



PLANO 7 - FLAUTISTA E CANTÃO



na hora cantos com o símbolo

ao final, aurora virou o cantos

OBSERVAÇÕES:

PLANO 1 - um fundo preto, uma janela em ilustração imita um layout de editor de áudio. Um mouse acompanha o trabalho de Bianca.
Com a evolução do som da procriação, ~~colagem~~ colagem de passos em preto e branco se acumulam na tela. Todos com os olhos fechados.

PLANO 2 - colagem/stop-motion, acompanha efeitos sonoros, emanação transmitida de tamborilhan.

PLANO 3 - iluminação de celular em tela branca. Olhos abertos no am branco tremeluz do áudio com o som.

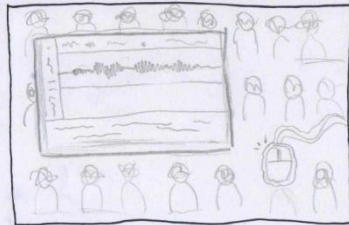
PLANO 4 - linhas de áudio se acumulam na tela e ao final, no tomam linhas.

ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO - "VENTO DE AURORA"
STORYBOARD DE RECURSO DE VÍDEO

11

CENA 7 - INT./CASA DE BIANCA/NOITE (FORA DE GRAVAÇÃO).

PLANO 1 - BIANCA EDITA PODCAST



PLANO 2 - BIANCA BEBE

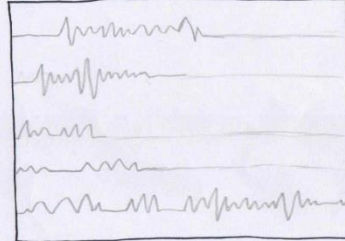


PLANO 3 - CELULAR DE BIANCA



Brilho da tela tremeluz

PLANO 4 - ÁUDIOS PARA NÁDIA



OBSERVAÇÕES:

PLANO 5 (A) - as linhas do plano anterior não transformados em cortinas. Uma bruxa se abertura a janela a aurora.

PLANO 5 (B) - a abertura da cortina se torna um olho em colagem e lágrimas em animação nasam dele.

PLANO 5 (C) - as lágrimas pingam "surdando um copo em colagem/stop-motion.

PLANO 5 (D) - as lágrimas continuam, agora centralizadas na tela e seguem o ritmo da chamada de telefone.

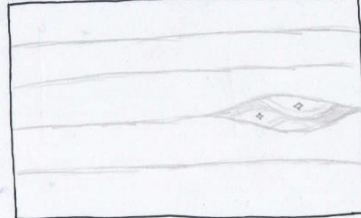
No final, o escrito "não foi possível completar a sua chamada" surge na tela.

ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO: "VENTO DE AURORA"
STORYBOARD DE RECURSO DE VÍDEO

12

CENA 7 - INT./CASA DE BIANCA/NOITE (FORA DE GRAVAÇÃO).

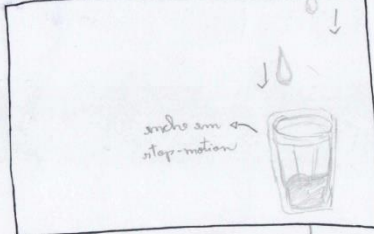
PLANO 5 - PROCISSÃO (A)



PLANO 5 - CHORO (B)

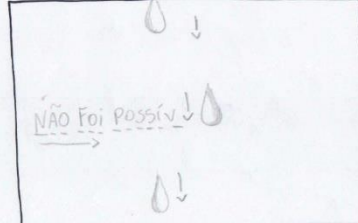


PLANO 5 - BEBIDA (C)



colagem

PLANO 5 - LIGAÇÃO (D)



finalmente não foi possível completar a sua chamada

OBSERVAÇÕES:

PLANO 6 (A) - linha de áudio representada a direita da tela.

PLANO 6 (B) - linha de áudio representada a direita da tela.

PLANO 6 (C) - ambos os sons são representados a esquerda e demonstram proximidade.

Na sequência, se distanciam.

Para transição para plano 7, os sons se estendem para a tela.

PLANO 7 - Aurora invade os bordos da tela até preencher tudo. Diminuição para tela preta.

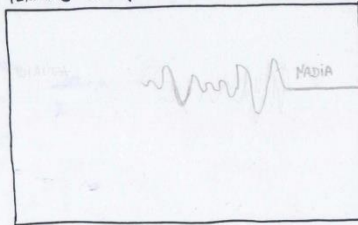
ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO: "VENTO DE AURORA"

13

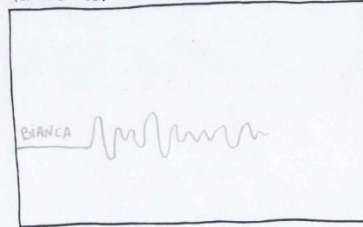
STORYBOARD DE RECURSO DE VÍDEO

CENA 7 - INT./CASA DE BIANCA/MOITE (FORA DA GRAVAÇÃO)

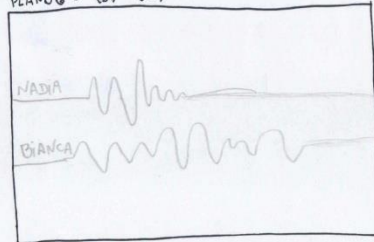
PLANO 6 - LIGAÇÃO (A)



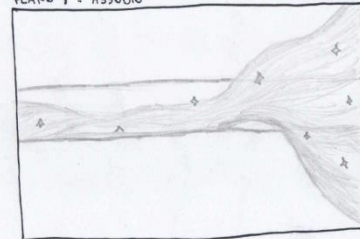
PLANO 6 - (B)



PLANO 6 - (C)



PLANO 7 - ASSOBIO



OBSERVAÇÕES:

PLANO 8 - porta se abre no fundo preto. Na sequência, a aurora invade em ziguezague a tela.

A porta se fecha e revela o cartão.

PLANO 9 - surge o título e sobre os créditos.

FIM ☺

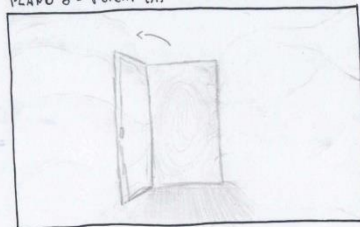
ANTES DA MELODIA ACABAR - EPISÓDIO PILOTO: "VENTO DE AURORA"

14

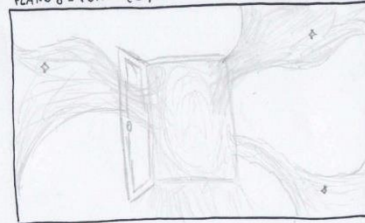
STORYBOARD DE RECURSO EM VÍDEO

CENA 7 - INT./CASA DE BIANCA/MOITE (FORA DA GRAVAÇÃO)

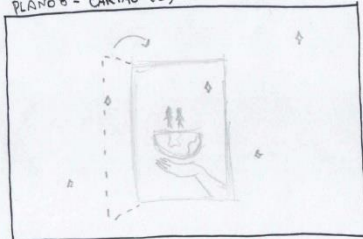
PLANO 8 - PORTA (A)



PLANO 8 - PORTA (B)



PLANO 8 - CARTÃO (C)



PLANO 9 - CRÉDITOS.

